ANNO XLVIII. NUMERO 192 — SEXTA FEIRA 23 DE AGOSTO DE 1872.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . 12$000
Por um anno idem.. . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justi Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha: Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagoas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

Aos nossos assignantes, no Monteiro, Apipucos e Caxangá, que se acham em atraso nos pagamentos, rogamos que mandem quanto antes pôr-se em dia, afim de evitárem a suspensão da remessa.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

— Por decretos de 7 do corrente:

Foi nomeado 2.° official da secretaria de estado dos negocios do imperio, o amanuense da mesma secretaria, Candido Augusto Coelho da Rosa.

Foram exonerados:

Dos cargos de 1.° vice-presidente da provincia do Espirito Santo Dyonizio Alvaro Rozendo, e de secretario do governo da mesma provincia o bacharel Tito da Silva Machado.

Do de secretario do governo da provincia da Bahia, a seu pedido, o bacharel Paulino Nogueira Borges da Fonceca, e nomeado o bacharel Manoel Jesuino Ferreira.

Foram nomeados officiaes da ordem da Rosa João Diogo Hartley e o tenente-coronel Macario da Costa Moraes, e cavalleiros da mesma ordem o bacharel Frederico José Cardoso de Araujo Abranches e o capitão Joaquim Pinto Guedes.

Foram concedidas as seguintes pensões:

De 30$000 mensaes a Deolinda Joanna Ribeiro de Assis, viuva do operario do laboratorio pyrotechnico do Campinho Felicissimo Pereira da Silva.

De 600 rs. diarios ao 2.° sargento do 20.° batalhão de infantaria Estolano José Dutra.

De 500 rs. diarios ao anspeçada do 8.° batalhão de infantarie Casimiro Francisco Ignacio.

De 400 réis diarios ao soldado do 24.° corpo de voluntarios da patria Aveline Rodrigues de Aguiar.

— Por cartas imperiaes da mesma data foram naturalisados: o cidadão norte-americano Samuel Heath Rich, o subdito italiano Luiz Belli e os subditos portuguezes Bento Joaquim Gonçalves, Gervasio Luciano Telles, Francisco Gomes da Rosa, João Leite de Magalhães, João Soares Monteiro, Joaquim Pinto Rosa, Manoel Francisco de Oliveira e Manoel José da Silva.

— Por decretos de 10 do corrente:

Foi agraciado com o titulo de barão de Tres Rios o presidente da companhia Paulista, commendador Joaquim Egydio de Souza Aranha.

Foram nomeados:

Commendador da ordem de Christo, o presidente da directoria da mesma companhia Dr. Clemente Falcão de Souza, e official da ordem da Rosa o secretario da dita directoria, tenente-coronel Francisco Martins de Almeida.

Ministerio da justiça.

Rio de Janeiro, em 9 de agosto de 1872.—Illm. e Exm. Sr.—Com officio de 8 de julho proximo findo, V. Exc. remetteu copia do que dirigira ao juiz de direito da comarca de S. Fidelis, em solução á consulta por elle feita, declarando-lhe que pelo julgamento das partilhas de mais de 500$000, cujo preparo incumbe ao juiz municipal á vista dos arts. 23 e 24 da lei n. 2033 de 20 de setembro de 1871, deve o juiz de direito perceber somente as custas fixadas no art. 13 do regimento respectivo.

Estando a decisão de V. Exc. de accordo com o aviso de 27 de maio ultimo, S. M. o Imperador houve por bem approva-la: o que lhe communico para seu conhecimento.

Deus guarde a V. Exc.—*Manoel Antonio Duarte de Azevedo.*—Sr. presidente do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, em 9 de agosto de 1872.—Illm. e Exm. Sr.—Em officio de 20 de abril ultimo, consultou o juiz de direito da comarca de Piracuruca, se a elle ou ao juiz municipal compete julgar as contas de capellas, de quantia superior a 500$; e, no primeiro caso, quaes os emolumentos devidos, á vista da disposição generica do art. 35 do regimento de custas.

S. M. o Imperador, a quem foi presente a mencionada consulta, manda declarar que nas comarcas geraes, conforme se deduz dos arts. 23, §§ 1.° e 2.° e 24, § 1.° da lei n. 2033 de 20 de setembro de 1871 e arts. 64, §§ 1.° e 2.° e 66, § 2.° do decreto n. 4,824 de 22 de novembro do dito anno, a tomada de contas de capellas, até 500$, compete ao juiz municipal; e sendo de maior quantia, pertence-lhe o preparo somente e a sentença ao juiz de direito, o qual deverá perceber os emolumentos do art. 35 do regimento de custas, emquanto não se providenciar sobre o assumpto na projectada reforma do mesmo regimento.

O que V. Exc. fará constar ao referido juiz de direito.

Deus guarde a V. Exc.—*Manoel Antonio Duarte de Azevedo.* — Sr. presidente da provincia do Pyauhy.

Rio de Janeiro, em 9 de agosto de 1872.—Illm. e Exm. Sr.—A 9 de julho ultimo consultou o antecessor de V. Exc. se por fallecimento de Jose Pedro de Carvalho Moreira, escrivão vitalicio dos feitos da fazenda de Porto Alegre e da provedoria de capellas e residuos, cuja serventia lhe fôra conferida por decreto de 18 de setembro de 1847, deve-se considerar extincto o segundo destes officios; e, na hypothese negativa, se são elles incompativeis entre si.

E S. M. o Imperador, a quem foi presente esta duvida, manda declarar a V. Exc., que pela lei de 3 de dezembro de 1841, tendo passado para os juizes municipaes as causas da provedoria de capellas e residuos, nella devem servir os escrivães daquelles juizes, como foi explicado em aviso n. 69 de 3 de junho de 1848; convindo, portanto, que seja posto á concurso unicamente o officio de escrivão dos feitos da fazenda, se o da provedoria não tiver sido creado expressamente por lei provincial.

Deus guarde a V. Exc.—*Manoel Antonio Duarte de Azevedo.*

— Por decreto n. 5,040 de 7 do corrente foi declarada de 1.ª entrancia a comarca de Campo Largo, creada na provincia da Bahia.

— Por decreto n. 5,041 da mesma data foi marcado o ordenado annual de 800$ ao promotor publico da referida comarca.

— Em data de 8 de agosto devolveu-se ao presidente da provincia de Pernambuco o requerimento de Antonio Carlos de Almeida, pedindo os officios de escrivão do civel da capital da mesma provincia, afim de ser tomado em consideração quando se apresentar ao concurso do lugar que pretende.

— Por decretos de 7 do corrente:

Foram removidos, a seu pedido, os juizes de direito:

Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, da comarca de Goyanna para a de Iguarassú, ambas de segunda entrancia, na provincia de Pernambuco.

Abel Graça, da comarca de Santarém, de 2.ª entrancia, na provincia do Pará, para a de Goyanna, da mesma entrancia, na de Pernambuco.

Foi removido, por accesso, o juiz de direito João Rodrigues Chaves, da comarca do Bonito, de 1.ª entrancia, na provincia de Pernambuco, para a de Santarém, de segunda entrancia, na do Pará.

Foi dispensado, a seu pedido, o juiz de direito João Hircano Alves Maciel, do cargo de chefe de policia da provincia do Maranhão.

Foi designada ao mesmo juiz de direito a comarca do Bonito, de 1.ª entrancia, na provincia de Pernambuco.

Foi nomeado chefe de policia da provincia do Maranhão o juiz de direito Joaquim da Costa Barradas Junior.

Foram nomeados juizes de direito:

O bacharel Antonio José de Amorim, da comarca de Campo Largo, na provincia da Bahia.

O bacharel Miguel Calmon du Pin e Almeida, da comarca do Urubú, na mesma provincia.

O bacharel Virgilio Alves de Lima Gordilho, da comarca de Turyassú, na provincia do Maranhão; ficando sem effeito a sua nomeação anterior para identico lugar da comarca do Rio Verde, na provincia de Goyaz.

O bacharel Elias José Pedrosa Filho, da referida comarca do Rio Verde.

Foram removidos, a seu pedido, os juizes municipaes e de orphãos:

José Ildefonso de Souza Ramos Sobrinho, do termo do Bananal, para o de S. José de Barreiro, ambos na provincia de S. Paulo.

Joaquim Pereira da Silva Lobo, dos termos reunidos de Camamú e Barcellos para o de Itaparica, todos na provincia da Bahia.

Foi reconduzido o bacharel Domiciano Barbosa da Silva, no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de S. José, da provincia de Santa Catharina.

Foram nomeados juizes municipaes e de orphãos:

O bacharel Miguel José de Moraes Castro, do termo do Bananal, na provincia de S. Paulo.

O bacharel Francisco de Paula Rabello e Silva, termo do de Bethlem do Jundiahy, na mesma provincia.

O bacharel José Elisio de Carvalho Couto, do termo de S. Bento, na provincia de Pernambuco.

O bacharel Francisco Alves da Silveira Brito, do termo de Simão Dias, na provincia de Sergipe.

Foi dispensado do exercicio, por tempo indeterminado, o coronel commandante superior da guarda nacional dos municipos da Manga e Passagem Franca, na provincia do Maranhão, João Francisco de Carvalho.

Foram nomeados para a guarda nacional:

Joaquim Salgado de Vasconcellos, major commandante da secção da reserva n. 7, da provincia de Pernambuco.

O tenente-coronel Manoel Modesto d'Assumpção, coronel commandante superior do municipio de Valença, da provincia do Piauhy.

O capitão José Francisco Dantas, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 31 da mesma provincia.

Fez-se mercê da serventia vitalicia dos respectivos officios para que foram nomeados provisoriamente pelos presidentes:

A Antonio Procopio Torres, da de 2.° tabellião e annexos do termo de Japaratuba, na provincia de Sergipe.

A Luiz Antonio Rodrigues, do de escrivão do jury e execuções criminaes do termo do Aracaty, na provincia do Ceará.

Foram declarados vagos os officios de partidor e contador do termo de Caruarú, da provincia de Pernambuco, e de nenhum effeito o decreto de 21 de outubro de 1862 que fez mercê dos mesmos officios a Miguel Ferreira Velloso, por ser este serventuario concunhado do escrivão de orphãos daquelle termo, Gregorio Francisco Torres e Vasconcellos.

Communicou-se:

Ao juiz de direito Virginio Henriques Costa, a sua remoção para a comarca das Alagôas, sendo-lhe marcado o prazo de quatro mezes e a ajuda de custo de 500$000.

Ao juiz de direito Guilherme Cordeiro Coelho Cintra, ter-lhe sido designada a comarca de Magé, sendo-lhe marcada igual ajuda de custo e o prazo de tres mezes.

— Em data de 7 do corrente remetteu-se ao ministerio da fazenda o officio da thesouraria de Sergipe n. 11 de 20 de julho proximo passado, communicando terem sido lotados em 200$ os emolumentos do lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de S. Christovão e Itaporanga, competindo ao respectivo juiz alem do ordenado de 600$ mais a gratificação de 1:000$000.

Ministerio da agricultura.

Gabinete do ministro da agricultura, commercio e obras publicas. Rio de Janeiro, 6 de agosto de 1872.

Illm. e Exm. Sr.—Em officio annexo ao aviso de V. Exc. de 4 de maio ultimo expoz o collector das rendas geraes no municipio de Valença as seguintes duvidas:

1.° Se apresentando-se á matricula relações dos filhos livres conjunctamente com as de suas mães e não sendo possivel, nos poucos dias que faltão para expirar o prazo marcado (ultimo dia de abril) inscrever na mesma matricula todas as escravas a qual deve preceder a de seus filhos poderá o collector matricular os filhos independente da matricula das mães.

2.° Se deve matricular o filho livre de mãi escrava cuja nota se apresenta sem a relação para a matricula da mãi, por querer o senhor gozar do prazo que o regulamento concede para a matricula de seus escravos.

Versando a primeira duvida sobre o pouco tempo que faltava pasa expirar o prazo designado (ultimo de abril), em que se deviam matricular os filhos livres de mãis escravas, acha se decidida pelo facto de ter sido prorogado o mesmo prazo, conforme o decreto n. 4,960 de 8 do dito mez de maio.

Mas podendo suscitar-se igual duvida quando se approxime o termo deste segundo prazo, deve ficar entendido que a disposição do art. 5.° de regulamento de 1 de dezembro do anno transacto cumprir-se-ha litteralmente, só quando sejam ao mesmo tempo, ou antes, dadas á matricula as mãis dos menores livres, tendo-se em vista a providencia do art. 15 do regulamento.

No caso contrario, isto é, se os senhores das mãis escravas não as matricularem dentro do primeiro prazo marcado para esta matricula, a disposição do art. 5.° quanto aos numeros de ordem das mãis ou dos pais dos menores livres, será preenchida na matricula especial dos mesmos menores logo que isto seja possivel.

A segunda duvida está resolvida pela affirmativa no que acima se declara em relação á primeira visto que a lei e o regulamento permittem que a matricula de escravos possa ser feita dentro do anno seguinte ao encerramento da matricula geral.

Deus guarde a V. Exc.—*Visconde de Itauna.*—A' S. Exc. o Sr. conselheiro de estado Visconde do Rio Bracco.

1.ª secção.—Rio de Janeiro, ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, em 7 de agosto de 1872.

Illm. e Exm. Sr.— Foram presentes ao governo imperial os officios que V. Exc. dignou-se enviar-me com o seu aviso de 20 de junho, em que os collectores dos municipios de Itaboraby e Nova Friburgo submetteram á decisão de V. Exc. as seguintes duvidas sobre alguns artigos do regulamento do 1.° de dezembro de 1871.

1.° Se incorre em multa o senhor dos pais de menores livres que os não der á matricula no prazo fixado no mesmo regulamento em razão de temporaes que hajam interceptado os caminhos.

2.° Se deverão ser aceitas as relações que, na conformidade do modelo B annexo ao dito regulamento, não declarem o sexo do matriculando, não obstante ser esta formalidade exigida no art. 2.° do regulamento, e como se fará a declaração da naturalidade no respectivo assentamento.

3.° Se deve proceder-se á matricula dos menores livres cujos pais não estiverem matriculados, ou na mesma occasião não forem dados á matricula, visto que os senhores destes tem o direito de realizar esta formalidade até o dia 30 de setembro do corrente anno.

4.° Se incorre em multa o senhor da mãi do menor nascido a 6 de janeiro e dado á matricula depois de 6 de abril ambos deste anno.

5.° Se a falta de pagamento da multa imposta ao senhor da mãi do menor livre importa o adiamento da matricula deste.

E o mesmo governo manda declarar, para conhecimento e intelligencia daquelles funccionarios, e dos que estão incumbidos deste serviço:

1.° Que tendo sido prorogado por decreto n. 4,960 de 8 de maio ultimo o prazo para o encerramento da matricula dos menores livres, não tem mais razão de ser o objecto das 1ª e 4ª duvidas.

Entretanto, podendo renovarem-se os factos nellas declarados, convém estabelecer a regra por que devem ser decididos.

Dispondo o art. 33 do regulamento approvado pelo decreto n. 4,835 de 1 de dezembro do anno passado que só por negligencia ou fraude incorrem nas penas nelle comminadas os senhores dos pais dos menores livres que não são dados á matricula no tempo devido, é fora de duvida que nos casos de força maior não tem lugar a imposição de multa, uma vez que, sendo notorios ou provados, sejam os menores livres matriculados immediatamente depois de cessados taes casos.

2.° Que deve ser seguido litteralmente o modelo B, porquanto a declaração de sexo não é necessaria, visto ser facil reconhece lo pela terminação do nome, qualidades ou profissão do matriculando.

3.° A disposição do art. 5.° do regulamento citado cumprir-se-ha litteralmente só quando sejam ao mesmo tempo, ou antes, dadas á matricula as mãis dos menores livres, tendo-se em vista a providencia do art. 15. No caso contrario os numeros de ordem das mãis ou dos pais dos menores livres serão lançados na matricula especial dos mesmos menores logo que isto seja possivel.

4.° Que a matricula do menor livre não é dependente do pagamento da multa imposta em punição da falta incorrida por aquelles a quem a lei incumbio de matricula-lo em determinado prazo.

Relativamente ao que diz o collector de Nova Friburgo, em officio de 24 de abril proximo passado, considero desculpavel a equivocação em que incorreu.

O que tenho a honra de communicar a V. Exc. em resposta ao citado aviso.

Deus guarde a V. Exc.—*Visconde de Itaúna.*—A S. Exc. o Sr. conselheiro de estdao Visconde de Rio-Branco.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, em 7 de agosto de 1872.

Convindo tomar providencias efficazes afim de obrigar os proprietarios dos predios incendiados a remover, no mais breve tempo possivel o entulho proveniente dos estragos produzidos pelo sinistro, acautelando-se por este modo o perigo de atear-se o incendio: manda S. M. o Imperador pela secretaria de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas chamar a attenção da Illma. camara municipal para a adopção de alguma postura pela qual se prescreva o dever, por parte dos propietarios ou companhias, em que estejam segurados os ditos predios, de fazerem a remoção do entulho dentro de um prazo razoavel, que será determinado, sob a comminação de multas, no caso de inobservancia da postura para semelhante effeito estabelecida.—*Visconde de Itaúna.*

Gabinete do ministro dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas. Rio de Janeiro, em 7 de agosto de 1872.

Illm. e Exm. Sr.—Autorisando o governo imperial a conceder a uma ou mais companhias a construcção total ou parcial de um caminho de ferro que, partindo do municipio da côrte, terminasse em pontos das provincias de Minas e S. Paulo, a lei n. 641 de 26 de julho de 1852 previnio no art. 2.° a hypothese de apparecerem companhias para a construcção de outras vias ferreas, tornando os respectivos contratos dependentes da approvação da assembléa geral.

A lei n. 1.083 de 22 de agosto de 1860, contendo providencias sobre as sociedades anonymas, estatuio no art. 2.° que ficaria dependente de especial autorisação legislativa a creação e organisação de companhias que emprehendessem a construcção de estradas de ferro que servissem a mais de uma provincia.

Pelos poderes geraes foram autorisadas as estradas de ferro de S. Paulo, Bahia e Pernambuco, cujos extremos se comprehendem nas respectivas provincias—Decretos ns. 1,030 de 7 de agosto de 1852, 1,299 de 19 de dezembro de 1853 e 1,759 de 26 de abril de 1856.

Parecia que aos poderes geraes competia exclusivamente a concessão das estradas de ferro, cujas vantagens devem estar subordinadas a um plano ou systema preconcedido, afim de não se perderem os capitaes que são importantes, e nem estabelecer-se uma mal entendida concurrencia, que seria a ruina e nunca o engrandecimento de taes estradas.

Entretanto variavel tem sido a doutrina seguida.

A competencia dos poderes provinciaes tem sido reconhecida para concessão de vias ferreas que começam e terminam na mesma provincia. Ainda mais, nas provincias de S. Paulo e Rio de Janeiro, tem celebrado contratos para o prolongamento e ramaes das estradas de Santos a Jundiahy e D. Pedro II, iniciadas e fiscalisadas pelo governo imperial.

Entre outras disposições que consagram essa competencia, cita-se o aviso de 3 de abril de 1869.

O governo imperial tem-se julgado competente para a concessão de ramaes na estrada de D. Pedro II, quer terminem elles na provincia do Rio de Janeiro, quer em outras. Decretos ns. 3,641 de 27 de abril de 1866, 4,693 de 14 de fevereiro e 4,673 de 10 de janeiro de 1871.

O governo imperial tem igualmente celebrado contratos para a construcção de estradas ferreas que começam e terminam na mesma provincia. Decretos ns. 3,924 de 3 de agosto de 1867 e 4,674 de 10 de janeiro de 1871.

Na ausencia de lei que defina claramente a natureza das estradas, especificando as geraes, provinciaes e municipaes, torna-se indispensavel fixar uma norma pela qual se guiem os governos geral e provincial, afim de que, evitando qualquer conflicto de competencia, possam marchar de accordo em um assumpto que entende com a fortuna publica e privada.

Neste proposito e emquanto o poder legislativo não classificar as estradas:

Ha por bem S. M. o Imperador que as secções reunidas do imperio e justiça do conselho de estado consultem com seu parecer sobre as questões seguintes:

1.° Os poderes provinciaes são competentes para concessão de vias ferreas dentro das respectivas provincias?

2.° Podem elles contratar o prolongamento e ramaes de vias ferreas autorisadas pelo governo geral quando esse prolongamento e ramaes terminam nas respectivas provincias?

3.° Estando dependentes da approvação do poder legislativo os contratos para a construcção de estradas de ferro que servirem a mais de uma provincia, em que casos póde o governo geral autorisar a construcção de estradas de ferro sem approvação daquelle poder?

4.° Reconhecida a competencia do governo geral para autorisar a construcção de caminhos de ferro sem a approvação do poder legislativo, é exclusiva delle ou cumulativa com os poderes provinciaes a construcção de estradas de ferro que começem e terminem na mesma provincia?

No caso de ser cumulativa, autorisando a assembléa provincial a construcção de uma linha ferrea mediante certos favores, póde o governo geral contratar esta mesma linha com qualquer emprezario sem delegação da provincia respectiva, muito embora não referindo-se aos favores, da lei provincial ou é indispensavel a delegação por entender-se prevenida a competencia?

5.° Os ramaes que ligam pontos de provincias diversas podem ser autorisados pelo governo geral independentemente da approvação do poder legislativo, ou estão nas condições dos caminhos de ferro que servem a mais de uma provincia?

Deus guarde a V. Exc.—*Visconde de Itaúna.*—A' S. Exc. o Sr. conselheiro de estado José Thomaz Nabuco de Araujo.

Ministerio da fazenda.

Por decretos de 7 do corrente foram nomeados:

1.° escripturario da thesouraria de Pernambuco o 2.° dito Manoel Antonio Cardoso.

2.° escripturario o 3.° dito Francisco Ignacio de Medeiros.

1.° escripturario da thesouraria de Matto-Grosso o 2.° dito José de Paula Correia.

2.° conferente da alfandega do Maranhão o 2.° escripturario José Joaquim de Miranda.

2.° escripturario da do Rio Grande do Sul o 4.° dito do thesouro nacional Joaquim de Freitas Vasconcellos.

Ministerio da guerra.

— Por decretos de 7 do corrente:

Foram transferidos para a 1.ª companhia do 4.° batalhão de artilharia a pé o major graduado da 6.ª companhia do dito batalhão Francisco Antonio de Moura, e para esta companhia o capitão daquella, José Maria dos Anjos Espozel Junior.

Foram concedidas, de conformidade com as imperiaes resoluções do 1.° do corrente, tomadas sobre consultas do conselho supremo militar, as honras dos postos militares do exercito abaixo mencionados, em attenção aos relevantes serviços prestados na guerra contra o Paraguay, pelos seguintes individuos:

De major ao ex-capitão de commissão do 4.° corpo de voluntarios da patria Zeferino Antonio Ferreira.

De capitão aos ex-capitães: do 46° corpo de voluntarios da patria João Gomes de Oliveira, e do 1.° corpo de guardas nacionaes destacado na provincia de Matto-Grosso, Manoel Peixoto de Azevedo.

De tenente ao ex tenente de cavallaria da guarda nacional da provincia do Rio Grande do Sul, Antonio Ferreira d'Avilla.

— Por portaria de 7 do corrente foi nomeado o adjunto á directoria do arsenal de guerra da côrte o capitão honorario do exercito e commandante da 1.ª companhia de operarios militares do mesmo arsenal, Francisco Xavier da Silva Deiró.

Ministerio da marinha.

Rio de Janeiro, 6 de agosto de 1872.—Illm. e Exm. Sr.—Tornando-se cada vez mais necessario conhecer circumstanciadamente o estado das repartições de marinha estabelecidas nas provincias e sujeitas á jurisdicção administrativa dos respectivos presidentes, afim de sempre melhora-lo, e ainda para exercer rigorosa fiscalisação em todos os trabalhos e despezas que por ellas correm, resolveu o governo recommendar a V. Exc. que, de accordo com o disposto para identico fim em aviso n. 1,162, de 7 de agosto de 1868, trimensalmente informe a esta secretaria de estado sobre as referidas repartições, as quaes V. Exc. visitará a miudo, tendo em vista que, autoridade superior e delegado do governo, deve dirigir essa parte do serviço publico dentro dos limites que V. Exc. conhece e estão fixados nos diversos regulamentos. Nestas informações dirá V. Exc. a respeito dos recursos materiaes das estações de marinha ahi existentes, bem assim dos trabalhos e exercicios das companhias de menores, da idoneidade e procedimento de todos os empregados; de modo que o governo esteja sempre habilitado a dar providencias acertadas, tendo o conhecimento perfeito de circumstancias sobre que não póde exercer directa vigilancia.

Com os proximos e subsequentes relatorios das repartições de que trato, remetterá V. Exc. o seu parecer, tão minucioso e exacto quanto convém para satisfazer o que fica determinado nas presentes instrucções.

Deus guarde a V. Exc.— *Joaquim Delfino Ribeiro da Luz.*—Sr. presidente da provincia da Bahia.

Idem ás demais presidencias, com excepção das do Rio de Janeiro, Minas Geraes, Goyaz e Amazonas.

Ministerio dos negocios estrangeiros.

Foi recebido por S. M. o Imperador, em audiencia publica no paço de S. Christovão, o Sr. D. Gregorio Benites, o qual, no acto de fazer entrega de sua credencial de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da republica do Paraguay, em missão especial, dirigio ao mesmo augusto Sr. a seguinte allocução.

« Senhor.—Tenho a honra de depositar nas mãos de Vossa Magestade a carta autographa pela qual S. Exc. o Sr. D. Salvador Jovellanos, vice-presidente da republica do Paraguay, no exercicio do poder executivo, me acredita na qualidade de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, em missão especial junto ao governo de V. M. Imperial.

« Com este motivo, permitta-me V. M. que lhe expresse a satisfação que experimento por haver merecido a escolha de meu governo para a alta missão de ser o interprete de seus sentimentos de perfeita amizade para com o de Vossa Magestade. Lisongeio-me, outrosim da honrosa opportunidade que se me offerece de aproximar-me de um soberano que, pela sabedoria de sua administração e por seus elevados merecimentos pessoaes, acaba de receber as mui justas e sympathicas ovações dos habitantes e dos governos de todos os paizes cultos da Europa que ultimamente visitou.

« Para o feliz desempenho da missão especial que meu governo confiou-me junto ao do imperio do Brasil, tomo a liberdade de contar de ante-mão com o concurso bondadoso de vosso illustrado governo, e mui especialmente com a alta benevolencia de Vossa Magestade Imperial.

« Por minha parte, asseguro a Vossa Magestade que não omittirei esforço algum tendente a estreitar e consolidar as amigaveis relações que felizmente foram restabelecidas, e que nunca deviam ter sido alteradas entre o imperio do Brasil e a republica do Paraguay, cujos interesses de soberania, engrandecimento e civilisação são positivamente solidarios. »

S. M. o Imperador respondeu:

« Agradeço muito a meu bom amigo o presidente da republica do Paraguay esta prova das relações de bôa amisade e reciprocos interesses, que ligam tão felizmente nossas nações, contando, Sr. ministro, que vosso procedimento corresponderá ás intenções dos governos do Brasil e do Paraguay. »

EXTERIOR.

Buenos Ayres, 27 de julho.

Julgando de interesse para os leitores do seu illustrado jornal o alimentar uma activa correspondencia, a respeito de tudo quanto occorrer por estas regiões, tomo a liberdade de dirigir-lhe a presente.

Não tratarei de traçar a historia da descoberta, povoação, cultura e leis destes paizes do Prata; ella é de todos conhecida, e além disso, não é a que mais deve interessar, neste momento, aos leitores do seu jornal.

E' a marcha politica e material da Republica neste momento, é a opinião do povo e do periodismo, sobre a actual crise politica é finalmente a medida de precaução que julga opportuno adoptar a republica Argentina na presente emergencia, do que vou tratar com o detalhe que me seja possivel.

Longe de mim a maligna idéa de atiçar os animos destes dous povos, unidos por tantos e tão sagrados vinculos, longe de mim a idéa de falcear no minimo a verdade das minhas narrações; longe de mim a idéa da paixão, que arrebata o escriptor e conduz á injustiça e até mesmo á traição dos seus principios.

Não é por meio da mentira, que hei de buscar dar importancia ás minhas noticias e apreciações. Se ellas não inspirarem por si essa prova de distincção da opinião publica: paciencia—não terei satisfeito uma vaidade do genero humano, mas terei cumprido o meu dever.

Secção politica.—*Apreciações.*—Considero, neste momento, um dever de coração, um dever de dignidade e um dever de patriotismo, o alçar a voz para servir de interprete dos sentimentos deste paiz, com respeito ao nosso.

Para isso, pesei antes a importancia desse dever aquilatei o peso dessa responsabilidade; e decidido, me presto de bom grado não deixar passar desapercebido aquillo que nos diga respeito, por mais remoto que seja.

Até agora o grosseiro modo de expressar-se da imprensa argentina relativamente ao Brasil passava desapercebido. Isto durou muitos annos, sem que essas grosserias fossem rechaçadas, sem que essas expressões fossem retribuidas.

Um dia porém, chegou, em que apercebendo-se o povo brasileiro desses insultos, levantou-se, qual um gigante, para repelli-los, na altura de sua dignidade.

A faisca incendiaria tinha produzido effeito!

A quichotesca nota do Dr. Tejedor arrojava, não só ao governo, mas tambem ao nobre povo do Brasil tres terriveis epithetos, *falso, usurpador e covarde...*

E' lamentavel, é digno de pena, é finalmente desesperante, ver a um povo vizinho, unido a nós por laços forçosos de interesse, unido a nós pelas glorias conquistadas juntamente nos campos de batalha; unido a nós pelos incalculaveis serviços que nos deve; unido a nós pelos capitaes que lhe emprestamos; unido a nós, finalmente, pelos destinos futuros do seu paiz: empregar para com um alliado, um amigo, um credor emfim, expressões tão pouco dignas do governo de um paiz civilisado. Isto peza tanto mais no nosso coração, quanto mais nos lembramos da franqueza e lealdade com que temos obrado, e estamos, apezar de tudo, dispostos a *obrar* para com elles.

Em vão malignos *politicos*, em vão descortezes escriptores, em vão exaltados pessimistas, descobrem sempre em cada um dos procedimentos do Brasil um viso da mais estudada malignidade e falsa fé.

Uma prova contraria disso está nas noticias que acabam de chegar pelo *Sénégal*, annunciando a fineza e distincção com que o governo brasileiro acaba de receber ao plenipotenciario argentino; uma prova contraria a isso está na rectidão de principios, na nobreza de caracter, na luzida e veridica argumentação que manifesta a extensa e illustrada nota do ministro Corrêa.

E como se ainda não bastassem todas essas provas da sua boa fé e amor pela paz, o governo brasileiro, tendo razão, tendo mesmo direito, para exigir do governo argentino a retirada da nota do Dr. Tejedor; deita a um lado a grosseria dos seus insultos que não alcançam até elle, e entra pacifica e illustradamente a responder á nota deste governo refutando as accusações que se lhe fazem, destruindo a sem-razão das suas asserções, e collocando a questão no seu verdadeiro terreno; no terreno ao alcance de ser discutida ou argumentada pela mais mediocre intelligencia. « Perdôa-lhes, senhor, que não sabem o que fazem. »

Porém, não pára ainda aqui, a nobreza do governo brazileiro.

Este sabia perfeitamente que o plenipotenciario argentino levava instrucções para retirar a nota do ministro Tejedor, se tanto lhe fosse exigido pelo gabinete do Brasil, mas sabia tambem que o governo argentino debil como era, e inferior a elle, em forças, em riquezas, em illustração, não tinha direito para insulta-lo; por isso foi que quando, seguindo o seu caminho, encontrou arrojada aos pés uma luva de desafio, lançou um olhar investigador em torno, e com esse olhar, altivo e nobre, não alcançou ver o insensato autor daquella acção.

Seguio com passo firme ao seu destino, e uma vez alli, esquecendo tudo, insultos, ameaças e improperios, em attenção á irresponsabilidade do offensor, dedicou-se pacifica e salutarmente a pesar os argumentos da nota que lhe tinha sido dirigida, na parte de direito que affectava os interesses de ambos os povos.

Pela mesma fórma por que foi aqui censurada a justa indignação produzida no Brasil pelos gratuitos e sem iguaes insultos da imprensa argentina, por motivo do tratado de paz celebrado em Assumpção pelo Sr. Barão de Categipe, assim tambem foi censurada a resposta madura e rigorosamente politica do governo imperial.

Então, diziam (veja-se o *Nacional*) que a não conhecerem o caracter fanfarrão e orgulhoso do povo brasileiro, poderiam annunciar ter chegado o seu ultimo momento, porém que, felizmente para a republica Argentina, essas ridiculas bravatas eram bem conhecidas.

Hoje declaram (veja-se a *Republica*), que na extensa nota do digno ministro o Sr. Correia, se gasta com o excesso o mais descarado cynismo, afim de procurar provar que o dia é noite; e por fim (o *Nacional*), que em cada uma das suas phrases se destaca com pompa a dobrez tradicional da politica brasileira.

E' muito dizer, mas cada um dá o que tem!...

Este povo, inquieto com o boato que correu, de que o governo tomaria a attitude da imprensa para repellir com energia a aggressão do governo e da imprensa argentina, não acertava no seu desvario com a medida que devia tomar.

Votou se a compra de 3 encouraçados, effectuou-se a uma casa allemã desta praça, a de 30 caixões de armamento prussiano do systema mais moderno conhecido, promoveu-se a reorganisação da guarda nacional; pretendeu-se crear um novo emprestimo, e pretextando a necessidade de trasladar os hospitaes desta cidade, propoz se a ilha de Martim Garcia, como unico ponto salutar, mais proximo á capital; e sob esse pretexto agglomeram-se alli materiaes, reparam-se as miserias daquelle forte; e á sombra daquelles trabalhos introduz-se alli todo o armamento possivel.

Tudo isso, porém, que fôra obra de um desvario fatidico, bem depressa por estes mesmos homens reconhecido, segue o seu curso: mas, apezar disso, e apezar tambem de terem pedido a guerra a grandes brados, convencem-se hoje de que é ridicula a pretenção que apregoam e mudam de parecer.

Aconselham ao governo que arme se lentamente para não ser tamanho o sacrificio, que introduza a immigração e a fomente com energia, por ser ella um elemento seguro de engrandecimento para o paiz; estimule as emprezas de telegraphos e vias ferreas, proteja a creação de bancos e de outros estabelecimentos ruraes, e *que deje correr la bola.*

A esse respeito expressa-se a *Prensa* do seguinte modo:

« Não mallogremos, pois, não desprezemos por um amor proprio nacional mal entendido, e por uma dignidade exagerada, a opportunidade que se nos offerece de collocarmo-nos em caminho de ser fortes, mais fortes, mais influentes, e melhor constituidos e organisados que o Brasil, á sombra da paz, que nos fará mais ricos, que nos fará mais livres, mais republicanos e mais poderosos.»

A *Republica* é do numero dos descrentes; e com a sua inabalavel desconfiança a respeito do Brasil, é incansavel em prégar que o Brasil jámais cumprirá os seus compromissos, e que esta republica nada bom deve esperar delle. Que a missão Mitre não obterá nem um só dos propositos que alli a levaram, e finalmente que para vencer e aniquilar o Brasil não é preciso fazer uso das armas; é sim preciso promover o engrandecimento da republica, por meio da emigração, telegraphos etc.

Secção de noticias.—A proposito de telegraphos. Inaugurou-se o fio electrico, que atravessando os Andes, põe esta republica em communicação com a do Chile. Isto é, segundo a opinião do redactor da *Verdade*: « Une os dous centros commerciaes mais importantes da America do Sul.»

A camara dos deputados occupou se do projecto da concessão de 50 leguas de terreno na Patagonia ao Sr. Sampiere.

Varias opiniões manifestaram-se sobre este assumpto, entre ellas a que os colonos, afim de adquirirem o dominio absoluto da terra, fossem obrigados a naturalisar-se.

Objectou-se, e com razão, que o contrato pelo qual se impunha ao colono a obrigação de adoptar a nacionalisação argentina em troca de terrenos, e com perda forçosa da nacionalidade propria, era um contrato immoral, e prohibido pelo codigo rural do paiz.

Nesta conformidade foi rejeitada aquella imposição, adiando-se para mais tarde a deliberação do assumpto.

Foi ainda apresentado pelo senador Granel o seguinte projecto relativo á emigração:

« Art. 1.° Fica prohibido o desembarque em portos argentinos, de todo o emigrante que por sua idade, mutilação ou enfermidade fôr inhabil para procurar a sua subsistencia com o trabalho pessoal.

« Art. 2.° Os maiores de 60 annos só serão admittidos como pais de uma familia de quatro pessoas.

« Art. 3.° Os capitães de navio que faltarem por qualquer causa ás obrigações prescriptas por esta lei serão, punidos com a multa de £ 200 (16$) por cada pessoa inhabil que tivesse desembarcado. »

Na verdade, a idéa de cortar o abuso da introducção de immigrantes inuteis para o paiz é salutar e progressista, porém o meio proposto pelo senador Granel é até certo ponto inhumano, e nada de accordo com as maximas de hospitalidade que tanto apregoam os filhos desta terra.

Actualmente trata-se do projecto da amnistia dos expatriados.

A este respeito, propõe o ministro da justiça que, afim de evitar á camara e ao publico a recordação de factos e circumstancias tão lamentaveis como desgraçados, se nomeie do seio da mesma camara uma commissão, para que, de accordo com o poder executivo, concerte reservadamente o que mais convenha ao caso, evitando o debate publico de um assumpto que tantas miserias occulta.

Foi approvada pelo governo a proposta dos Srs. Talfemer & C. para a construcção da estrada de ferro desde Cordova até Tucuman.

Os Srs. Webb & C., que eram tambem proponentes á mesma empreza, apresentaram-se ás camaras denunciando o patronato do governo e provando que o estado prejudicava-se em cerca de meio milhão de patacões, tendo aceitado a proposta dos Srs. Talfemer & C. de preferencia á sua.

Pela camara e senado da provincia de Cordova foi autorisado o poder executivo para contratar um emprestimo de £ 600,000, não devendo baixar o seu typo de 80 °/°, nem o juro exceder de de 7 °/° ao anno.

Os Srs. Lezica & Lanus apresentaram ao governo o projecto da creação de um banco nacional, e immediatamente a mesma casa ingleza que em tempos do anterior ministro o Dr. Velez propoz a fundação deste mesmo banco, apresentou-se de novo tomando então por norma as bases propostas pelos Srs. Lezica & Lanus com as seguintes vantagens a favor da sua proposta:

1.° Receberá os bilhetes de fundos publicos ao par, cobrando 3 °/° de commissão para negocia-los em Londres.

2.° Renunciará os 5 °/° de premio em favor dos proponentes, conforme solicitam os Srs. Lezica e Lanus.

Uma e outra proposta serão, a meu ver, rejeitadas, pois o governo não tem a menor intenção de crear um banco nacional nestas condições.

Passando de projectos e propostas a decretos, apontarei o que acaba de expedir o Sr. presidente da republica com o fim de moralisar o exercito das fronteiras e obviar as deserções.

Este decreto autorisa o fuzilamento como medida de imprescindivel necessidade.

A imprensa occupando-se delle o ataca por inhumano e de nenhuma applicação ás circumstancias especialissimas do exercito da republica. A este respeito, descrevendo o typo do soldado argentino, expressa-se a *Republica* do seguinte modo:

« E' um homem livre, igual em direitos ao presidente da republica e aos seus ministros e generaes, mas que por um abuso de autoridade é condemnado ao serviço das armas; ou por um contrato voluntario, obriga-se a servir á sua patria por certo tempo, sob as condições estabelecidas pela ordenança, seu soldo, sustento, roupa, cuidados medicos, etc., etc.

« Nenhuma daquellas condições lhe são cumpridas, e quando, finalisado o termo do seu contrato, apresentasse para requerer a sua baixa, recebe duras cacetadas, soffre algum tempo de prisão e trabalhos forçados, por insubordinação, e fica desde

aquelle dia condemnado a ser tratado como uma fera, até que inutilisado pela guerra, ou pela idade e achaques, é atirado a mendigar pelas ruas. »

Estas tristes, porém, veridicas circumstancias, pareça que são bem conhecidas dos selvagens pois multiplicam as suas invasões, e com uma segurança tal de bom exito, que até agora não tem havido nenhuma na qual elles ficassem fuzilados.

Um sem numero de invasões tem elles praticado e continuam a praticar, e o gado arrebatado aos habitantes pacificos e laboriosos sobe já a um numero consideravel de cabeças.

Imagine-se o terror dos habitantes da campanha !...

O Sr. ministro da guerra que emprehendeu viagem ao interior, com o objecto de conter as invasões teve occasião de receber noticia de uma, logo no dia da sua chegada effectuada sem cerca do lugar em que se achava (Azul).

Os indios penetraram durante a noite no fortim Vigilancia (que vigilancia ! !...) e arrebataram á guarnição 600 animaes cavallares ; notando se que a 30 quadras de distancia achava-se acampada a divisão do sol.

Rara semana se passa sem que receba o governo a noticia de uma nova invasão, sem que o exercito de operações consiga mais que pequenas escaramuças que aqui se apregoam como transcendentes victorias.

A estancia do general Mitre (D. Emilio) tambem entra no numero das saqueadas.

Relativamente ao projecto do porto de Buenos-Ayres, que faz parte do programma do actual presidente, esquecia-me consignar uma interpellação que sobre el e fez o senador Lopes.

Por esta interpellação parece provado que o Sr. Bateman, engenheiro contratado em Londres para estes trabalhos, não é habilitado para leva-los a effeito ; e quese a cegueira e confiança do governo ao principio não se tivesse desvanecido pela inepcia e falta de acerto logo nos primeiros passos do Sr. Bateman, o paiz se veria empenhado em uma obra malissimamente dirigida e que lhe faria malbaratar a enorme quantia de trinta e tantos milhões de patacões.

E' na verdade, séria esta accusação, aliás, baseada scientificamente pelo Sr. Lopes ; porém, esses dados, nos quaes se funda, pódem ser falsos e subministrados intencionalmente com o fim de excluir ao Sr. Bateman do importante trabalho do porto de Buenos-Ayres : o que neste caso só tenderia a desacreditar a republica Argentina na Europa, em materia de contratos.

A proposito de descredito. Eis aqui um personagem que muito contribuio na Europa para essa obra.

Todo o mundo se recorda da boa opinião de que gozava na Europa a republica Argentina quando d'alli regressou o Sr. Norberto de la Riestra, anterior commissario de um emprestimo provincial.

Até então o credito desta republica e zéro era a mesma cousa. O Sr. Riestra soube inspirar confiança, trabalhou com acerto, e deixou fixado o credito argentino.

Tocava ao commissario Varela se não corrigir, conservar a obra que encontrou. Este preferio uma correcção exemplar ; destruio pela raiz, para plantar de novo, o credito argentino na Europa

Principiou chamando a leilão, digamo lo assim ; estabelecendo o tiroteio entre os proponentes ; promettendo a todos a preferencia ; e por fim quando quiz decidir-se por um delles já era tarde, todos o tinham abandonado. O jogo que elle tinha querido introduzir fôra depressa descoberto, vindo por terra o credito argentino que representava.

Fatal contratempo este, mas que fazer ? As necessidades do seu paiz tinham que ser satisfeitas ainda mesmo á custa de algum sacrificio. Não trepidou, porém, elle, e correu então em busca daquelles que o haviam abandonado.

Não é o mesmo pedir que aceitar, logo as condições do emprestimo não foram ajustadas, foram-lhe impostas.

E' por isso que essa questão tem occupado e continúa a occupar a imprensa de Buenos-Ayres, promovendo o escandalo que a nada conduz. As expressões com que se teem brindado os redactores da *Prensa* e da *Tribuna*, pertencem ao diccionario mais correcto dos insultos.

Felizmente parece que já cansados ou ruborisados desse modo de *discutir* acudiram os Srs. Paz e Varela aos tribunaes ordinarios. Alli não são tão publicas as suas palavras, porém não vão por isso menos asperas e offensivas.

O commissario pedia dous annos de prisão para o redactor da *Prensa*, pelos insultos que lhe dirigira :—Este pede 20 annos de presidio em Martin Garcia, para o commissario, e que lhe sejam confiscados todos os bens, adquiridos depois da sua nomeação de ministro da fazenda.

O Sr. ministro Azambuja, enviado extraordinario junto ao governo do Paraguay, ha alguns dias que se acha nesta cidade. A' sua chegada foi visitado pelas autoridades brasileiras aqui residentes e por varios membros do corpo diplomatico do paiz e estrangeiro.

Deve seguir em breve para Assumpção, onde, esperamos, tenha a felicidade de não incorrer no desagrado do governo argentino, por que senão em lugar de *trez* eram *seis* — os *encouraçados* da sua *esquadra*.

INTERIOR.

Rio de Janeiro.

8 de agosto.

Novamente convocada, reunio-se hontem, sob a presidencia do Sr. conde da Estrella, a assembléa geral deste banco.

Acharam-se presentes 20 accionistas, representando 3,465 acções ; e serviram de secretarios os Srs. Dr. Manoel José de Menezes Prado e Antonio José de Souza Lima.

Dispensada a leitura do relatorio e parecer da commissão de exame e consulta foram as conclusões deste approvadas sem discussão e unanimemente.

Procedendo se á eleição de um director obteve 37 votos o Sr. Estevão José da Silva.

Para a commissão de exame e consulta foi reeleito por 40 votos, o Sr. commendador Leonardo Caetano de Araujo.

A apuração das listas para eleição de dous membros da mesma commissão, deu o seguinte resultado : Srs. Victor Resse, 40 votos, João Antonio dos Santos Lima (reeleito) 38, e commendador Fortunato de Freitas Castro 2.

A directoria da associação commercial foi dirigido, pela inspectoria da alfandega da côrte o seguinte officio :

« Achando se organisada pelo ministerio da fazenda, e presidida por esta inspectoria, uma commissão encarregada de confeccionar um projecto de reforma da tarifa da alfandega, sob as bazes formuladas no relatorio do mesmo ministerio, do corrente anno, apresentado ás camaras legislativas, vou rogar a V. Exc. se sirva dar conhecimento desta deliberação ao corpo do commercio, afim de que apresente elle com toda a brevidade possivel os esclarecimentos e ponderações que julgar a bem de seus legitimos interesses, para serem tomados na consideração que merecerem, pois que S. Exc. o Sr. conselheiro ministro da fazenda, com a solicitude de que tem dado solemne testemunho, deseja nesse trabalho conciliar as conveniencias do commercio com as da fazenda nacional. »

— 9 —

Reunio-se hontem, sob a presidencia do Sr. veador José Carlos Mayrink a assembléa geral dos accionistas do banco commercial do Rio de Janeiro, servindo de secretarios os Srs. commendador Manoel Salgado Zenha e Luiz de Mattos Pereira e Castro.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Entrando em seguida em discussão o relatorio da directoria conjuntamente com o parecer da commissão fiscal, foi este unanimemente approvado.

Procedendo-se a eleição de um director, obteve para este cargo o Sr. Joaquim Pinto de Carvalho Ramos 159 votos, e sendo como tal declarado director, deixou por isso de fazer parte da commissão fiscal, pelo que o Sr. presidente convidou aos Srs. accionistas para preencherem este cargo, elegendo conjunctamente o outro membro da commissão para o lugar do que tinha de ser substituido ; apurado o escrutinio sahiram eleitos fiscaes os Srs. visconde de Itamaraty, com 143 votos ; e commendador Hermenegildo Duarte Monteiro, com 134.

O Sr. Dr. Almeida Bastos motivou e mandou á mesa as seguintes propostas, que foram unanimemente approvadas :

« A' vista do que expõe a illustre directoria em seu relatorio sobre a necessidade de serem reformados os estatutos do banco, proponho : primeiro, que seja eleita uma commissão de tres membres para, de accôrdo com a directoria, formular o projecto de reforma que entender conveniente ; segundo, que, formulado o projecto e entregue á directoria, seja opportunamente convocada a assembléa geral dos accionistas, afim de deliberar sobre sua adopção ; terceiro que o dito projecto seja impresso e distribuido pelos accionistas, pelo menos 5 dias antes do fixado para a reunião da mesma assembléa. »

« Proponho um voto de louvor ao Illm. Sr. João Martins Cornelio dos Santos, pelos relevantes serviços que prestou ao banco, na qualidade de seu director ; sentindo ao mesmo tempo que, em virtude da lei, fique o estabelecimento privado, embora temporariamente, do concurso de seus conhecimentos e dedicações. »

Procedendo-se a eleição da commissão de reforma dos estatutos foram eleitos os Srs. Dr. Almeida Bastos, com 126 votos ; Luiz de Mattos Pereira e Castro, com 126 ; Henrique Harper, com 125 ; seguindo-se outros menos votados.

Procedeu-se ante-hontem a eleição do grão mestre do Grande Oriente Unido do Brasil, obtiveram votos os Srs. conselheiro Saldanha Marinho, 182 ; visconde do Rio Branco 181 ; duque de Caxias 2 ; commendador Albino de Freitas Castro, 1, houve 1 cedula em branco.

Exigindo a lei maioria absoluta de votos presentes para a eleição do grão-mestre e não a havendo obtido nenhum dos candidatos, tem de proceder-se a nova eleição.

Hontem por volta das 11 horas da manhãa, apresentou-se na casa do joalheiro José Vicente de Souza, á rua do Ouvidor n. 75, um individuo que disse chamar se João Alves de Carvalho, e que depois de examinar diversas joias, apartou algumas no valor de 3.800$000, mais ou menos, e pedio que lh'as mandassem entregar na rua do Ouvidor n. 8, acompanhadas da conta com recibo, porque lá a pagaria.

Pouco depois um empregado do Sr. Souza dirigio se á casa indicada, levando as joias, que eram uma cruz e dous anneis de ouro com esmeraldas e brilhantes.

Carvalho recebeu-as, e depois de mira-las com satisfação, disse ao empregado que ia mostra-las a sua senhora, em um quarto contiguo e retirou-se.

Prolongando-se, porém, a ausencia de Carvalho, o empregado começou a desconfiar e perguntando pelo freguez, teve em resposta que este sahira, havia já algum tempo.

Tendo conhecimento do facto, o Sr. capitão Marques Sobrinho, commandante da quinta estação, dirigio-se á casa da rua do Ouvidor n. 8 e alli soube que o larapio alugára na referida casa, no dia 7 do corrente, um aposento dizendo que o destinava a sua familia que se achava em Andarahy ; a dona da casa nada póde adiantar, porque decia nunca antes ter visto tal individuo.

Examinado o quarto onde recebêra as joias, encontrou-se um papel em que o cynico larapio declara ás autoridades policiaes que é elle um dos maiores gatunos que vagam por esta cidade.

Em virtude das diligencias a que se procedeu, verificou-se que o Carvalho, apenas apanhou as joias, mandou empenhar no Monte do Soccorro a cruz de ouro e brilhantes e um annel com esmeraldas e brilhantes. Continuam as diligencias.

— 10 —

S. M. o Imperador visitou hontem o instituto commercial, onde assistio ás aulas dos Srs. conselheiro Autran e bacharel Leves Leão.

Em seguida sua magestade dirigio-se ao lyceu de artes e officios, onde se demorou a examinar os trabalhos de todas as aulas e o gabinete de physica, cuja aula tem de ser aberta em poucos dias.

O Sr. Dr. Francisco Ferreira Correia, ex-presidente da provincia do Espirito Santo e actual juiz de direito da comarca de Itapemirim, conferio no dia 6 do corrente liberdade plena ás suas escravas Marcelina de 40 annos e Maria de 19 a 20, filha daquella.

Anteriormente havia o mesmo senhor libertado outro escravo de nome Adolpho, que foi offerecido ao governo com destino a esquadra em operações contra o ex-dictador do Paraguay. São actos estes dignos de louvor e que registramos com satisfação.

— 11 —

Falleceu, na ilha do Governador, ao meio dia de 2 do corrente, Belizario Antonio Ramos Barbas, natural de Angra dos Reis, filho legitimo do capitão Fabiano Ramos Barbas e D. Anna Ignacia, já fallecidos. Declarou ter sido casado com D. Virginia Rosa, de cujo matrimonio não ha filhos, tendo-se separado daquella senhora amigavelmente. Declarou mais que o seu enterro constaria somente da conducção do corpo para o cemiterio por quatro pessôas, ou mais se fossem precisas, mandando-se dizer uma capella de missas por sua alma e pela de seus filhos fallecidos e meia pela de seu irmão Luiz Ramos.

Instituio seus testamenteiros, em primeiro lugar a D. Senhorinha Amelia da Silva, em segundo a seu filho Francisco Ramos Barbas (caso tenha já completado a idade marcada pela lei) e em terceiro a seu compadre e genro Dr. Luciano Augusto de Oliveira.

Declarou ainda o seguinte : ter os seguintes filhos Ambrozina, casada com o Dr. Luciano ; Umbelina viuva ; Francisco, Paulino, João José, Elisa, Maria, Candida, Elidia e Julieta, os quaes reconhece como seus filhos, e como taes capazes de serem seus herdeiros, se alguma cousa lhes ficar, em conformidade da disposição da lei, visto como não tem herdeiros necessarios ; possuir uma casa na rua das Flores da ilha do governador.

Deixou a D. Senhorinha Amelia da Silva (antecipando-se em declarar que só a ella pertencem) o seguinte : Salustiano, pardo, Fiausina crioula e sua filha Rita e Felicidade, tambem crioula, os quaes foram herdados por morte dos pais do testador.

Senhorinha ainda possuia a escrava Luiza, de nação, que fôra dada a Idalina, filha della, por seu padrinho Antonio Rodrigues Guimarães, e que lhe ficou pertencendo por morte daquella sua filha ; possue tambem a casa annexa a do testador, a qual foi construida com dinheiro seu, proveniente da venda do crioulo Antonio, e mais duas casas pequenas, tendo sido compradas por ella, que tem recebido os respectivos alugueis.

Deixou aquella D. Senhorinha os melhores trastes de sua casa, reservando os outros para seus filhos. Declarou que os escravos que deixou a D. Senhorinha. estão alugados nesta côrte, e tem vencido alugueis, avaliados em mais de 1:500$000, assim como são avaliados em 300$000 os alugueis das casas ; que o testador recebia estas sommas e as gastava, constituindo-se assim devedor de Senhorinha. a quem serão pagas aquellas quantias, logo que elle fallecer.

Declarou ter dado a pardinha Bernarda, filha da preta Justina, logo ao nascer á sua filha Elisa doação esta que ractifica.

Declarou ter passado um papel de venda da escrava Justina a Manoel José Vianna, mas não havendo a necessaria escriptura, considera esta transacção de nenhum effeito.

Declarou, finalmente, que se houver bens que produzam terça, deixa-a á sua primeira testamenteira.

O coronel Thomaz José de Campos, fallecido ultimamente no Rio Grande do Sul, deixou livres os seus escravos Polycarpo João da Cruz e Francisco, e impoz a seus filhos a obrigação de dar aos mencionados escravos, roupa, comida e a quantia de 6$000 mensaes emquanto vivos forem.

— 12 —

Só hontem chegaram ao correio as folhas de Buenos Ayres trazidas pelo *Kepler*.

Alcançam a 2 do corrente, mas nada referem de interesse politico, a não ser a derrota dos bandos que haviam invadido Santa Fé, e cujos chefes, segundo as ultimas noticias, pediam indulto.

Não é facil comprehender estas revoluções que nas provincias argentinas se armam de pé para a mão, e com a mesma presteza se desvanecem como o fumo, de que provavelmente não passa a maior parte delles.

Nestas folhas encontramos exposto, com mais clareza, o que ultimamente se passou entre Buenos Ayres e Montevidéo a respeito de quarentenas, e que nos parece digno de attenção do governo brasileiro.

As autoridades de Buenos Ayres arvoram-se em juizes da efficacia das medidas sanitarias com que outros portos se acautelam contra a possivel invasão de uma epidemia, e desde que essas medidas as não satisfazem plenamente, põem em quarentena as procedencias dos mesmos portos.

Foi assim que em Buenos Ayres se estabeleceram quarentenas para os navios de Montevidéo, pelo simples facto de estar este porto aberto ás procedencias do Rio de Janeiro, que a seu turno o estava ás de alguns portos do Brasil onde havia casos de febre amarella. Para livrar-se deste vexame, Montevidéo impoz quarentenas aos navios do Rio de Janeiro.

Seguio-se a epidemia na capital oriental, durante a qual e muito alem da qual os portos argentinos estiveram inteiramente fechados a quanto ia da republica do Uruguay.

Voltando as cousas ao seu estado normal, Montevidéo adoptou as regras sanitarias que julgou convenientes, decretando quarentena para as procedencias de alguns portos como Bahia e Pernambuco, mas admittindo á livre pratica os navios idos do Rio de Janeiro, sem terem tocado em porto algum suspeito.

Desagradou isto a Buenos Ayres, que, acto continuo, poz em quarentena as procedencias de Montevidéo. Tornaram a ceder então as autoridades desta segunda cidade, e restabeleceram a quarentena para as procedencias do Rio de Janeiro.

Pergunta-se porem : terá qualquer governo o direito de recusar livre pratica a um navio que vindo de porto estrangeiro, se apresenta com carta de saude limpa passada pelos proprios agentes desse governo ? Parece-nos uma demasia intoleravel.

Os paquetes do Pacifico, por exemplo, que tocam somente no Rio de Janeiro, e daqui levam carta limpa do consulado oriental, que não poderia deixar de passar-lh'a pois que, graças a Deus, ha muito tempo que nenhuma epidemia nos afflige, são, não obstante, sujeitos a quarentena em Montevidéo, tão somente porque assim apraz a Buenos Ayres, que suppõe poder dictar nos a lei de fechar o nosso porto, como ali se faz a todos os outros em que se dê algum caso de febre amarella.

Repellir os navios do Rio de Janeiro, não porque tenhamos epidemia, mas unicamente porque não se observa aqui esta ou aquella cerebrina prescripção com que Buenos Ayres imagina tornar-se invulneravel como em principios do anno passado, é, quanto a nós, uma petulancia a que o Brasil não deve submetter-se.

Fiados na nossa longanimidade, os nossos visinhos comprazem se nestas e outras provocações ; esta longanimidade, porém, pode ser um erro quando exercida com quem não sabe comprehendel-a.

Para a administração da Associação Cooperadora dos Empregados da Typographia Nacional foram eleitos em sessão de hontem :

Presidente, João Paulo Ferreira Dias ; vice presidente, Antonio José Cardoso de Barros ; 1º secretario, Luiz Gonzaga da Silva ; 2º dito, José Alexandre de Azevedo ; thesoureiro Agostinho José Ferreira.

Conselheiros : Luiz Antonio Ferreira de Meneses, Firmino José Cardoso, Alexandre Gomes de Siqueira, João Paulo dos Santos, Umbelino Ferreira Dias e João Maria Valladares.

Supplentes : Joaquim Machado de Assis, Carlos Francisco da Silva, Manoel Mendes da Costa, José dos Santos Pereira Botelho, Joaquim José Fernandes do Amaral e Francisco de Paula Delphim Junior.

— 13 —

Falleceu no dia 30 de julho passado, ás 5 horas da tarde, na freguezia de S. Gonçalo, em Nitherohy, D. Anna Felicia de Jesus, natural desta cidade, catholica apostolica romana e filha legitima de Ignacio Francisco e de D. Anna Felicia de Jesus, já fallecidos.

Declarou ser viuva de Manoel Rodrigues de Faria e que deste matrimonio não houve filho algum, assim como que não tem herdeiros.

Nomeou testamenteiros, em primeiro lugar a Ignacio Aleixo, em segundo a José Aleixo Franco, irmãos da testadora, os quaes deu por abonados tanto em juizo como fora delle.

Desejou que seu enterro e suffragios fossem feitos á vontade dos testamenteiros, sendo-lhes paga a despeza por seus bens.

Deixou forros seus escravos Fortunata, crioula, e seu filho João, pardo ; Antonio, pardo, de 12 annos de idade ; Maria, parda, filha de Fortunata ; e quanto aos libertos menores, o testamenteiro que tratar de seu inventario, recebel-os-ha em sua casa, onde mandará educal-os, emquanto lhe convier.

Depois de cumpridas as disposições do testamento, instituio sua herdeira Alexandrina Rosa do Sacramento, parda forra, que existia em companhia da testadodora.

Marcou o praso de um anno para cumprimento de seu testamento.

— 15 —

O Sr. José Bernardo Ribeiro Machado concedeu hontem liberdade sem condições á sua escrava Josepha, de cerca de 53 annos de idade.

—O Sr. Antonio dos Santos França e a Sra. D. Maria Furquim de Almeida, por occasião do seu consorcio, celebrado hontem, concederam liberdade sem condições ás suas escravas Firmina e Victoria.

Hontem, as 10 horas da manhã, corria, pela sua de Sant'Anna, Antonio Jesuino de Menezes, perseguido por João José Furtado, que empunhava um rewolver.

Entrando por um dos portões da estação central da estrada de ferro de Pedro II, conseguio Menezes alcançar uma guarita, onde refugiou-se.

Furtado, porem, que não o perdera de vista, correu para a guarita, e disparou sobre Menezes alguns tiros, que o estenderam no chão perigosamente ferido.

O aggressor, preso em flagrante, foi levado á presença do subdelegado do 2º districto de Santa Anna, que instaurou-lhe o processo e em seguida recolhido á casa de detenção.

O ferido, depois de receber os primeiros soccorros prestados pelos Drs. Rego Cezar e Garcez Palha na pharmacia do Sr. Amaro Malaquias dos Santos, á rua da Princeza, foi conduzido para a Santa Casa de Misericordia.

Parece que foram causa do crime os zelos e o despeito de Furtado, ao ver-se supplantado por Menezes nas boas graças de uma mulher com quem anteriormente vivia.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 23 DE AGOSTO DE 2872.

Noticias do sul do imperio.

Amanheceu hontem em nosso porto o vapor brasileiro *Bahia*, trazendo datas : Rio-Grande do Sul 4, Paraná 3, Santa Catharina 6, S. Paulo 13, Rio de Janeiro 15, Bahia 18 e Alagoas 21 do corrente.

Além do que damos sob as rubricas *Parte Official*, *Exterior* e *Interior*, só encontramos nos jornaes o que segue :

GOYAZ

—Recebemos a *Provincia de Goyaz*, de 5 de julho que publica a seguinte carta, escripta da Villa de Jaraguá :

« Grande parte dos habitantes do norte deste municipio vive amedrontada com o frequente apparecimento dos indios por esses lugares.

« Ha poucos dias, em grande numero, entraram á noute no sitio de José Leandro e roubaram-lhe uma filha de 17 annos, arrastando-a um emquanto outro lhe tapava a bocca, e levavam-a já a grande distancia quando a gente da casa acordou aos gritos das irmãs, e foram toma-la das mãos dos indios.

« Este anno mesmo já fizeram tentativa igual no sitio de João Tavares, distante desta villa 5 leguas ; e no anno psasado teriam, no Jenipapo, roubado algumas moças filhas do mesmo João Tavares, se estas não figissem logo abandonando o sitio.

« A viuva de José Leandro, com seus filhos e filhas em numero de 11, abandonaram o seu sitio. Ha dous annos que se tem tornado frequente as perseguições dos indios, e os habitantes se preparavam agora para uma bandeira, quando se lhes aconselhou que representassem primeiro e pedissem providencias, »

RIO-GRANDE DO SUL

Já assumio o commando da guarnição e fronteira da cidade do Rio-Grande o general Paula Rangel, por haver o general Salustiano Jeronymo dos Reis sido nomeado para commandar uma divisão do exercito de observação, que vai ser organisado na provincia.

Diz o *Rio-Grandense* que seguiria brevemente para a fronteira o regimento de artilharia que se achava na capital.

Constava tambem que nas immediações da fronteira de Alegrete seriam reunidos os diversos corpos do exercito em guarnição na provincia.

A 20 seguira para a campanha o Sr. barão de S. Borja com destino á fronteira do Uruguay. Acompanhara-o o Dr. Corrêa, chefe do corpo de saude.

A mesa de rendas provinciaes do Rio-Grande fôra visitada na noute de 25 do passado pelos gatunos, os quaes, entrando por uma claraboia da escada, cujos vidros quebraram, deram rigorosa busca nas gavetas, armarios e escrivaninhas, e retiraram se sem levar cousa alguma, por não encontraram dinheiro.

Communicaram de Santa Victoria, em 20 do mez findo :

« A's 4 horas da tarde do dia 13, o brasileiro Antonio e o oriental João accommetteram uma patrulha que, por ordem do Sr. commandante do destacamento do Chuy, ia postar-se na barra afim de evitar por alli a passagem de contrabando.

« Os assaltantes, para apoderarem-se de alguns cavallos reunos, dispararam sobre a patrulha quatro tiros de pistola ; como estes não fossem empregados, travaram luta com armas brancas, resultando della sairem bastante espancados um soldado e o sargento da patrulha, tendo recebido este dous talhos de espada, um no pescoço e outro no braço esquerdo. A força do governo não disparou um tiro. procurando pela moderação a captura dos assaltantes

«Quando o capitão Soares teve sciencia do occorrido, dirigio-se immediatamente ao lugar da luta, e, com não pequena difficuldade, conseguio capturar os dous rebeldes. Graças á sua pistola sempre engatilhada, o brasileiro entregou-lhe as armas, não succedendo outro tanto ao oriental. que, apezar de render-se, atirou com suas armas a um banhado, as quaes por já ser noute não foram encontradas. »

« Já que fallo em contrabando, dir-lhe-hei que foi apprehendida a diligencia de Ismael Formoso, em sua carreira de Rocha para esta povoação, em 14 do corrente, por trazer, segundo nos consta, um contrabando de roupa feita. »

Era tal a secca em S. Borja que impossibilitsra a navegação do Uruguay. Em S. Gabriel, porém, acontecera precisamente o contrario, porquanto as grandes chuvas fizeram crescer os arroios a ponto de innundarem completamente os caminhos.

O alferes Bezerra do 4º batalhão de infantaria, ao entrar no hotel do Commercio, recebeu um tiro, cuja bala atravesssara-lhe o craneo, pelo que ficara em perigo de vida. Dera-se o facto na cidade do Rio-Grande, a 19 do passado, pela volta da meia noite.

Lê-se na *Reforma* de Porto-Alegre de 22 de julho.

« Hontem, ás 6 horas da tarde, o Sr. Emilio Pauly, lithographo, que trabalhava nas officinas do Sr. Wiédemann, desfechou sobre o ouvido direito dous tiros de rewolver.

« A' hora em que tivemos noticia deste lamentavel successo ainda agonisava o infeliz.

« Informam-nos que o Sr. Pauly servira no nosso exercito como voluntario da companhia de artilheiros allemães durante a guerra do Paraguay, da qual regressou no posto de alferes, tendo sido condecorado. »

Falleceram : o commerciante José Vieira Faria, o relojoeiro francez Pédro Dedozier e o ancião Hypolito da Castro Ramalho.

PARANÁ

Refere o *Antonina* de 28 do passado :

« No vapor *Bonifacio*, procedente do Rio de Janeiro, chegarem a esta provincia, e já se acham nesta cidade com direcção á capital, os distinctos engenheiros inglezes, encarregados da exploração da estrada do Paraná ao Matto-Grosso, sob a direcção do Sr. capitão Chr. Palm, a cuja obsequiosidade devemos as informações que passamos aos nossos leitores debaixo da mais viva satisfação, por ser ella a inauguração da luz que vai reflectir sobre o grande futuro de Paraná.

A expedição para a exploração da estrada do Paraná ao Matto-Grosso, compõe-se de : capitão Chr. Palm, chefe.

Commissão n. 1—chefe Faber, 1º ajudante Morant, 2º dito Edward, 3º dito von Sydow.

Commissão n. 2—chefe Curling, 1º ajudante Steavevson, 2º dito Wither, 3º dito Lundholin.

Commissão n. 3—chefe Haire, 1º ajudante Willcox, 3º dito Rygby, 3º dito Lagergren.

Commissão n. 4—chefe Veal, engenheiro de districto Hunt, 2º ajudante Bergmam, 3º dito Frick.

A commissão n. 1 começa seus trabalhos em Corilba com destino á colonia Thereza.

A commissão n. 2 começa na colonia Thereza, seguindo os valles do Ivahy até o rio Paraná, a um ponto em que deve ligar-se com a commissão n. 3 nas proximidades da foz do Ivinheima.

A 3ª e 4ª partem hoje de Paranaguá no vapor *Bonifacio* com destino a Miranda, na provincia de Matto Grosso, onde ambas estas commissões principiam seus trabalhos do modo seguinte :

A 3ª commissão fará a exploração da estrada de ferro pelos valles de Mondego e Nioac, atravessando a serra de Maracajú para a villa de S. José do Monte-Alegre, no rio Brilhante, seguindo o valle deste rio, até que elle desague nó Ivinheima, e seguindo por este até encontrar o ponto de união no Paraná, onde esta commissão encerrará seus trabalhos pela sua união com a commissão n. 2. A commissão n. 4 encarrega-se do estado hydrographico destes differentes rios, começando seus trabalhos pela exploração do Rio Mondego, em Miranda, subindo este rio até encontrar o Nioac, seguido este até onde haja um calado de 0,m90, no tempo da secca. Tendo concluindo a exploração destes dous rios, a commissão atravessará a serra de Maracajú, e começará a exploração deste rio, nas visinhanças de S. José do Monte-Alegre até que elle desemboque no Ivinheima, e depois fará a exploração da Ivinheimr em toda a sua extensão até o Paraná, explorando depois este da foz do Ivinheima á foz do Ivahy, e conclue o seu trabalho com a exploração deste rio até a corredeira de ferro, situada a 10 milhas inglezas de sua embocadura. Quando as operações das differentes commissões estiverem concluidas, acha-se executado o contrato da exploração, feito com o governo imperial, e as commissões voltarão aos seus arraiaes. »

Constava á mesma folha que uma pessoa encarregada por uma companhia ingleza achava-se actualmente naquelle municipio incumbida de procurar terrenos que se prestem á colonisação.

Fallecera o lavrador capitão Bento Ribeiro da Fonceca.

SANTA CATHARINA.

Noticia o *Despertador* de 23, sob a epigraphe *Variola*.

« Esta mortifera enfermidade, que ha mais de dez mezes grassa na provincia, começando os seus estragos em differentes pontos do norte, passou-se para esta capital ha alguns mezes decorridos, e continúa a dizimar horrivelmente a população. Não passa dia em que não se sepulte um e mais cadaveres feitos pelo terrivel flagello ! »

Em data de 1 do corrente diz a *Regeneração* o seguinte, com referencia á mesma epidemia :

« A camara municipal da capital, autorisada pela presidencia, acaba de tomar diversas providencias no sentido de acudir aos seus municipes pobres, na quadra triste da epidemia que atravessamos.

« Foi encarregado o Sr. Dr. Sarmento e Mello da prestar os serviços medicos aos pobres atacados de bexigas, na capital ; assim como de vaccinar no edificio da mesma camara nos dias e horas marcados por ella.

« Foram nomeadas tres commissões de vereadores para proverem de soccorros aos indigentes, ficando compostas do seguinte modo : para a freguezia de S. Sebastião, os verereadores Jacintho Pinto da Luz e Brinhosa ; na freguezia de Nossa Senhora do Desterro, do largo de Palacio para léste, os vereadores João Narciso da Silveira e João de Deus Gaignette, e daquelle largo para óeste, os vereadores Dr. Olympio A. de Souza Pitanga e Dr, Duarte Paranhos Schutel.

« Os medicamentos serão fornecidos gratis aos doentes, mediante a declaração dos medicos de ser pessoa pobre ; as dietas, e mais soccorros como cobertas. etc., etc., serão suppridas em taes casos por intermedio dos membros das commissões, e a requisição dos medicos.

« A mesma camara providenciou em diversos outros sentidos, e suas medimedidas melhor serão conhecidas nos editaes que opportunamente serão publicados.

« Não podemos deixar de louvar o zelo e dedicação que a Illma. camara municipal por tal modo mostra no desempenho do alto cargo que lhe confiou o voto popular.

« A epidemia tem, é verdade, declinado, porem só agora é que á camara foram proporcionados os meios e a intervenção nessa emergencia. »

Lê-se no mesmo jornal :

« O Sr. Dr. Sebastião Antonio Rodrigues Braga, emprezario da estrada de ferro entre esta e a provincia do Rio Grande do Sul, escreveu de Inglaterra a um seu amigo, desta capital que havia conseguido organisar a companhia, e que dentro em pouco tempo terá concluido todos os seus empenhos e voltará ao imperio para dar começo aos seus trabalhos. »

MINAS GERAES.

— Em S. João Nepomuceno, diz o *Pharol*, do Juiz de Fóra, de 8 do corrente, « foi, em dias do mez de julho, morto com uma facada no ventre Francisco de tal, italiano, pelo crioulo José Fortes O assassino querendo tomar 80 réis de aguardente e não tendo dinheiro, Francisco recusou-lh'a. Aquelle, depois de insulta-lo, quando este desarmado ia talvez tomar uma justa desforra, o fere com o golpe mortal. Esse criminoso, segundo nos dizem pessoas respeitaveis, zombou e continúa a zombar da justiça. »

— O *Pharol*, de juiz de fóra, de 9 do corrente, narra o seguinte desastre :

« No dia 6 do corrente, ás 10 horas da manhã, na empreitada de Audemars & Bille, abaixo do cemiterio desta cidade achava-se João Luiz Fernandes e mais tres companheiros broqueando uma pedra no centro de um rasgo, quando repentinamente desceu uma porção de terra (talvez dez carroças), e cobrio aos quatros individuos. Promptamente soccorridos foram salvos tres com pequenas contusões ; mas João Luiz Fernandes, portuguez, de 28 annos, casado e com filhos, já foi encontrado cadaver.

« O delegado de policia fez o respectivo auto de corpo de delicto, e das averiguações a que se procedeu não consta haver crime algum, pois que o morto era bemquisto e estimado de seus companheiros. »

S. PAULO.

— Fôra recolhido á cadeia da capital José Francisco Nogueira, vulgo Pitéco, capturado na villa de Brotas como indiciado em crime de homicidio na villa de Santo Antonio da Cachoeira.

— As senhoras Maria Luiza de Oliveira e sua irmã Anna Emilia de Oliveira haviam concedido gratuitamente liberdade, aquella a seus escravos Silverio e João, e esta, á escrava Feliabina.

—A Sra. Maria Maxwell Rudge libertára tambem, sem condição alguma, tres escravas, mãi e duas filhas.

— Refere a *Gazeta de Campina* de 4 :

« Ante-hontem foi a população desta cidade sorprendida com uma grave e desastrosa noticia : o capitão João Ferraz de Campos Souza vinha de sua fazenda ao amanhecer, e nas proximidades de Santa Cruz recebeu pelas costas um tiro, de que acertaram-lhe na região proxima ao hombro alguns bagos de chumbo. Informam-nos que o seu estado não inspira receio pela vida, pois a direcção tomada pelos projectis foi como que em desvio, e assim não offendeu-o a carga inteira da arma. Até o momento em que escrevemos não se sabe a quem attribuir a autoria deste lamentavel acontecimento ; e nem são ainda patentes as causas ou circumstancias á elle relativas.

« Na fazenda do commendador Luiz Ferreira de Souza Leal, termo do Barreiro, fôra assassinado por um escravo o feitor da mesma fazenda, a golpes de fouce sobre a cabeça. O assassino foi logo capturado. »

— Haviam fallecido Manoel Joaquim da Silva Mello, collector das rendas geraes e provinciaes na cidade da Limeira, e Luiz Antonio da Cunha Lobo, chefe do partido conservador em Santa Izabel.

— Segundo communicára o delegado de policia de Lençóes, os presos José Coelho Tangerino, Manoel Goelho Tangeiro e Manoel Ignacio de Camargo fizeram um arrombamento na cadeia daquella localidade e evadiram-se na noite de 17 para 18 do mez proximo passado.

Dos presos evadidos um estava condemnado a 12 annos de prisão, e tinha appellado para a relação do districto, os outros estavam pronunciados no art. 205 do codigo criminal.

— Diz o *Diario de S. Paulo* que o assassinato de dous individuos por indios da tribu Chavantes dera-se na colonia militar do Avanhandava e não da do Itapura, como o mesmo *Diario* noticiára.

— Durante o mez de julho ultimo entráram no porto de Santos 29 navios, sendo 13 nacionaes e 16 estrangeiros ; sahiram 36, dos quaes 15 nacionaes e 21 estrangeiros. O numero de passageiros entrados foi 378, sendo livres brazileiros 253, estrangeiros 98 e escravos 17 ; o dos sahidos 466, sendo livres brazileiros 289, estrangeiros 148 e escravos 29

— Fallecêra no dia 6, em sua fazenda, o capitão Manoel Benedicto da Silva Leme.

— O Sr. Antonio de Marins Freire depositira o valor de dous dos melhores escravos, avaliados no inventario de sua sogra, e requerera que fossem libertados.

— Devia effectuar-se no dia 11 do corrente a inauguração da estrada de ferro de Jundiahy a Campinas.

Segundo diz o *Correio Paulistano*, era extraordinaria a affluencia de povo para aquella cidade. Um unico trem levára 20 wagons repletos de passageiros.

Na esplanada em seguida á estrada de ferro de Campinas, diz a *Gazeta* daquella cidade, haviam-se realizado varias corridas de cavallos, que foram muito concurridas. O gosto por este genero de divertimento parece que vai-se generalisando.

— Fallecêra em Lorena, á 3 do corrente, com differença de dous dias um do outro, o ajudante Antonio Moreira de Souza e sua mulher D. Maria Correia Salgado ; aquelle com idade de 85 annos, e essa com 70.

Lavradores abastados deixáram uma fortuna solida, superior a 800:000$, havendo instituido legatarios de suas terças a cinco creoulinhos seus dependentes, os quaes, conjunctamente com outros subordinados em numero de nove, ficáram libertos.

— O *Lorenense* de 4 do corrente, refere que, « em um dos primeiros dias do mez, fôra conduzido para Lorena, á rêde, o cadaver de um pobre homem, encontrado na estrada que segue para Guaratinguetá.

« Pelo auto de corpo de delicto a que procedeu a autoridade, verificou-se ter havido um assassinato por meio de supplicios atrozes, encontrando-se no cadaver signaes de bala, bordoadas e queimaduras de agua fervendo. »

— A *Revista Commercial* de Santos noticia que foram chamados pela policia no dia 9 os Srs. Drs. Moyiés e Cunha Moreira para examinarem o cadaver do negociante Feliberto Borges Chaves. Constava que o finado era tratado por um curandeiro de nome Simão. que dera-lhe uma beberagem, cujo resultado fôra lhe fatal.

ESPIRITO SANTO.

As ultimas datas que temos são : capital 6 e cachoeira de Itapemirim 4 do corrente.

O Dr. Francelisio Adolpho Pereira Guimarães chegara á Victoria no dia 1 e no dia 2 entrara no exercicio do cargo de chefe de policia, pelo que reassumira as funcções de juiz municipal o Dr. Fernando Affonso de Mello, que estivera exercendo o dito cargo durante a ausencia do mesmo Dr. Francelisio.

A presidencia resolvera dispensar o major Domingos Vicente Gonçalves de Souza do exercicio interino do commando superior da guarda nacional do centro, e designara para substitui-lo o major Joaquim Pereira Franco Pissara, por ser official de patente mais antiga e mais adiantado em idade.

Diz o *Conservador* de 5 :

« Desde o dia 19 de Julho estamos, na capital, sem delegado de policia, e desde o dia 27 sem subdelegado em exercicio ! »

RIO DE JANEIRO.

Pela presidencia da provincia foi adiada para 29 de setembro proximo a reunião da assembléa legislativa respectiva.

— Eis as noticias commerciaes da ultima data :

« E' menos favoravel a posição do mercado de cambio sobre Londres ; o banco Commercial, entretanto, continuou a sacar a 25 1/2 d. Negociou-se o papel da praça a 25 5/8, 25 3/4 e 25 7/8 d., predominando as duas primeiras cotações. As transacções de hoje podem ser consideradas regulares.

« Esta situação do cambio influio, como era natural, sobre os preços dos soberanos, de que se venderam lotes regulares a 9$380 e 9$400 a dinheiro e a 9$500 pagamento e entrega até 30 de setembro á vontade do comprador.

« Continuou a ser favoravel a posição das apolices geraes de 6 0/0. Apenas nos constou hoje a venda de um lote a 1:030$ a dinheiro. Vendeu-se tambem um pequeno lote de apolices geraes de 5 0/0 a 83 0/0 a dinheiro.

O movimento do mercado de acções foi regularmente activo, sobretudo para as do banco Industrial e Mercantil, de que se venderam lotes importantes a 2$500 e 3 de premio a dinheiro. As transacções sobre titulos de outros estabelecimentos foram regulares aos seguintes preços : banco do Brasil 48$ de premio, para 30 de setembro ; banco Nacional 1$500 e 2$ dito a dinheiro ; banco Commercial de Pernambuco 1$ e 500 rs. dito ; companhia de seguros Garantia 175$ por acção ; Confiança 5$ de premio a dinheiro ; Previdente 500 rs. de desconto par, e 500 rs. de premio a dinheiro ; companhia das Docas de D. Pedro II a 13$, 13$500, 14$ e 15$ de desconto a dinheiro.

« No mercado de productos effectuaram-se vendas mais que regulares de café e regulares de assucar para consumo.

« As sahidas de carne secca foram de 5,000 arrobas. »

BAHIA.

— Lemos no *Jornal* :

« Na manhã do dia 15 do corrente, teve lugar no convento dos religiosos Franciscanos, a encommendação do corpo do conselheiro Dr. Joaquim de Souza Velho, á que assistio numeroso concurso de pessoas de todas as classes, sendo d'ahi levado á mão até a Baixa dos Sapateiros, d'onde seguio em carro para o cemiterio da Quinta dos Lazaros.

« O finado era natural d'esta provincia, e formado na escola de medicina de Paris. Nomeado professor da d'esta cidade, exerceu durante cerca de 28 annos a cadeira de materia medica e therapeutica, e foi um dos clinicos mais afamados n'esta cidade.

« Tinha apenas o habito da Rosa.

« Depois da jubilação, isolou-se abrigando-se desgostoso á vida intima, e foi-se-lhe desenvolvendo a terrivel enfermidade, que nunca mais cedeu, e zombando sempre dos serviços da medicina e do empenho da familia, extinguio-lhe a vida.

« Era grande o numero de seus amigos, e agradecidos, como o demonstrou a porfia de muitas pessoas gradas, entre as quaes os religiosos franciscanos, de cuja ordem era confrade, os seus collegas da faculdade, e muitas outras em segurar as alças do ataúde que encerrava os seus despojos.

« E era merecida essa estima, não só pelas suas excellentes qualidades e generosas inspirações, como pela inexcedivel delicadeza de seu trato, que attrahia as sympathias de todos os que o conheciam. »

« No dia 15 do corrente solemnisou, como noticiamos, *a Real sociedade portugueza de beneficencia 16 de Setembro* o anniversario de sua installação com uma festa no seu hospital no alto do Bomfim á qual compareceram muitas pessoas distinctas desta capital, entre as quaes muitas senhoras e pessoas de diversas classes da sociedade. Celebraram-se duas missas, uma na capella do Bomfim e outra na do estabelecimento, durante as quaes tocava a philarmonica *Euterpe* escolhidas peças do seu repertorio, bem como durante a tarde.

« O Sr. consul de Portugal, ao descerrar as cortinas que envolviam a effigie de S. M. F. o Sr. D. Luiz, proferio um discurso analogo á festa, e alguns poetas tambem cantaram o festim da caridade.

« Em seguida procedeu-se ao leilão das prendas e objectos offerecidos á sociedade. Difficil seria descrever o enthusiasmo que reinou durante o referido leilão.

« A magnitude do fim a que era applicado o seu producto, fazendo vibrar os sentimentos nobres de pessoas que assistiam áquella festa de caridade, deu em resultado serem arrematados, por preços fabulosos a maior parte dos objectos que compunham o bazar, muitos dos quaes, é certo, prendiam a attenção não só pelo valor intrinseco como pela elegancia e gosto.

« Um grande numero d'elles foram cinco e seis vezes arrematados, e de novo offerecidos á casa pelos dignos cavalheiros que os arremataram.

« Emfim, ás 5 horas da tarde terminou a festa, que fica sendo mais um padrão glorioso nos annaes da sociedade portugueza de beneficencia 16 de Setembro. »

« No dia 11 do corrente falleceu na avançada idade de 79 annos, o Revd. conego José Ignacio de Toar parocho da freguezia do Monte, termo da villa de S. Francisco. Contava 34 annos de bons serviços á sua parochia, e deixou um nome geralmente venerado, pelas virtudes que o ornavam. »

« No dia 15 de julho falleceu o Revd. padre Gratuliano da Silva Porto, vigario da freguezia da Capella, na provincia de Sergipe, tendo sido collado em 1814, e portanto contava 58 annos de serviço. Era pois o decano dos parochos do arcebispado, senão do Imperio. »

« Depois de longa enfermidade falleceu com 71 annos de idade o Sr. coronel João Dantas dos Reis, em sua fazenda Camuciatá, no termo de Itapicurú.

« Era commandante superior da guarda nacional de Geremoabo e Monte Santo, e commendador das ordens da Rosa e de Christo.

« Membro importante de uma familia numerosa e respeitavel, gosava de muito prestigio, e influencia no norte da provincia ; seu caracter, sua honradez e seus haveres o constituiram chefe do partido conservador nas comarcas do Monte Santo e do Itapicurú.

« Nos ultimos momentos achou-se rodeado de seus filhos e amigos, tendo sido aquelles chamados desde que a aggravação dos padecimentos indicou que a vida se lhe extinguia. »

« Effectuou-se a reunião geral das Sras. da Caridade no dia 11 do corrente, 18.º anniversario da installação d'esse pio estabelecimento, sendo antes celebrado o santo sacrificio da missa na capella da confraria, ao qual assistiram grande numero de associadas, o Exm. bispo do Pará, que deu a benção com Santissimo Sacramento, o Exm. Sr. presidente da provincia, Dr. chefe de policia, consul de Portugal, diversos ecclesiasticos e pessoas de todas as classes da sociedade, de ambos os sexos ; deixando ficar nas bolsas, que lhes foram apresentadas á entrada, 220$, que são destinados aos reparos mais urgentes á Casa da Providencia.

« Depois de lido pelo padre director o relatorio das obras da associação por elle apresentado, e feita a visita do estabelecimento, procederam as Sras. da caridade á eleição para os diversos car-

gos da confraria no anno de 1872 a 1873, e foram eleitas :

« Presidenta—Baroneza do Rio das Contas, reeleita.

« Vice-presidente—Baroneza de Jacuipe, idem.

« Secretaria — D. Minervina Calasans de Azevedo.

« Vice-secretaria — D. Adelaide de Lacerda, reeleita.

« Thesoureira—D. Clara L. V. Bastos Bandeira, idem.

« Vice-thesoureira — D. Maria Joaquina da Rocha Lima, idem.

« Conselheiras — D. Helena Leal Marinho, D. Maria Salomé Ferreira, (reeleita) D. Maria Edmea Pires de Leão.

« Conselho superior—Baroneza da Pereira Marinho, D. Clotildes Velasco Carneiro, D. Thereza de Mello Rocha. »

— O cambio regulava sobre Londres 25 1/4 a 25 1/2 d. por 1$000.

— A alfandega rendeu de 1 a 17 do corrente 494:108$776 rs.

ALAGÔAS

— Corria regular o pleito eleitoral em Maceió e em Jaraguá.

— Davam-se roubos continuados na capital.

— A alfandega arrecadou de 1 a 17 do corrente 9:557$954 rs.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

ELEIÇÕES PRIMARIAS.—Recebemos hontem o resultado das eleições de eleitores nas freguezias seguintes :

1.º DISTRICTO.

Freguezia de Santo Antonio.

Manoel do Nascimento Machado Portella	285
Capitão João da Cunha Soares Guimarães	285
Francisco da Silva Rego	283
Caetano José Mendes	283
Antonio Bernardo Quinteiro	283
Dr. Olympio Marques	282
Joaquim Francisco Torres Galindo	282
Angelo Custodio Rodrigues Franca	282
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	282
José da Cruz Santos	282
Capitão Firmino Francisco de Brito	282
Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo	279
Dr. Joaquim José de Abreu	279
Dr. Francisco Gomes Parente	278
Manoel Gonçalves Agra	267
Capitão José Candido de Souza Castro	267
José Francisco Bento	266
José Luciano Cabral	265
Tenente João Gonçalves Ferreira e Silva	264
Antonio José Rodrigues de Souza	264
Vicente Ferreira da Porciuncula	259
Miguel Lucio de Albuquerque Mello	259
Manoel Francisco de Oliveira	257
Manoel da Silva Ferreira	257
Dr. José Augusto Ferreira da Costa	257
Desembargador Manoel José da S. Neiva	257
Joaquim Pires da Silva	257
Capitão José Laurentino de Azevedo	255
Marcolino Victor de Moraes	254
Tenente Marcolino Henrique de Figueiredo	254
Manoel Januario de Arruda	254
Dr. Felippe de Figueirôa Faria	254
Francisco Xavier de Athayde	254
João Manoel de Siqueira	254
José Joaquim de Freitas Tavares	254
Dr. Angelo Henrique da Silva	254
Capitão Augusto Cesar Pereira de Mendonça	254
Francisco Rodrigues da Silva	254

Freguezia de S. José.

Manoel Joaquim Ferreira Esteves	464
Padre Antonio de Mello Albuquerque	379
João Baptista do Rego	379
José Lopes Dias	378
José Patricio da Siqueira Varejão	377
Francisco de Paula Marinho Falcão	377
José Xavier Coelho	377
Frederico de Souza Gomes	376
Simão José de Azevedo Santos	376
Claudino José de Siqueira	375
Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel	375
Paulino Herculano de Figueiredo	375
João Xavier da Fonceca Capibaribe	369
José Juvenal Dias Barreto	369
José Anselmo Gonzaga de Oliveira	366
Pedro Ratis Borges	366
José Antonio Candido de Lyra	362
Firmino Firmo de Azevedo	362
Pedro Aurelino da Cruz Muniz	360
João Cesar Cavalcante de Albuquerque	360
Camillo Augusto Ferreira da Silva	360
Felix das Mercês Muniz	358
Antonio Muniz Tavares	358
Manoel de Almeida Lima	357
João Soares da Fonceca Velloso	356
José Simplicio de Sá Esteves	350
Manoel Antonio Ribeiro	350
Ernestino Cavalcante de Albuquerque	349
Vicente Licinio da Costa Campello	346
Joaquim Pedro dos Santos Bezerra	346
Felix Paes da Silva Pereira	344
Francelino Augusto de H. Chacon	343

Freguezia dos Afogados

Tenente coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque	320
Tenente-coronel Francisco Carneiro Machado Rios Junior	320
Major José Thomaz Cavalcanti Pessoa	320
Dito Belarmino do Rego Barros	320
Dito Delfim Lins Cavalcanti Pessoa	320
Dito Manoel Joaquim dos Passos	316
Capitão Antonio Correia Maia	316
João Chrysostomo de Albuquerque	316
José Lucio Lins	316
João Ribeiro Pessoa de Lacerda Junior	312
Dr. José Manoel de Barros Wanderley	312
Dr. Fulgencio Infante de Albuquerque Mello	312
Dr. Manoel Bezerra C. de Albuquerque	310
Dr. José Maria de Albuquerque Lima	310
Antonio Joaquim Pereira de Oliveira	310
Capitão José Pereira da Cunha Junior	310
Ignacio de Souza Leão	310
Ignacio Xavier da Costa	310
Francisco Monteiro Gonçalves da Luz	280
Balbino de Sá Cavalcanti	280
Antonio Edwiges Soares	280
Antonio Joaquim Lopes de Carvalho	280
Luiz Marques da Cunha	280

2.º DISTRICTO.

Freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda.

Tenente-coronel Manoel Antonio dos Passos e Silva.
Major José Joaquim Antunes.
Dr. Manoel Izidro de Miranda.
Major Thomaz de Almeida Antunes.
Major Francisco Luiz Virães.
Tenente José Eustaquio Maciel Monteiro.
Candido Eustaquio Cesar de Mello.
Dr. Francisco Lins Caldas.
Capitão Demetrio de Azevedo Amorim.
Dr. Felippe Jansen de Castro Albuquerque.
Conego Dr. Manoel Thomaz de Oliveira.
Capitão Pedro Simeão da Silva Braga.
Alexandre José Dornellas.
Dr. Bernardino de Sena Dias.
Joaquim Cesario da Rosa.
Manoel Ignacio da Silva Braga.
Astolpho Adolpho de Paiva Vianna.
Amaro de Barros Corrêa.
Miguel Carlos de Faria.
Galdino da Silva Martins.
Custodio da Silva Pessoa.
José Candido da Silva Braga.
Manoel Pereira Brandão.
Manoel Maria Caldas Brandão.
Antonio de Allemão Cysneiro.
Luciano Eugenio de Mello.
Joaquim Correia Lima Wanderley.
João José da Silveira.
Francisco Alexandre José Dornellas.
Umbelino Adonis Maciel Monteiro.

Curato da Sé.

Capitão Francisco das Chagas Salgueiro.
Dr. Manoel Antonio dos Passos e Silva.
Francisco Sotter de Figueiredo Castro.
Luiz do Rego Barros.
Dr. Manoel Joaquim de Miranda Lobo.
Felippe Manoel de Christo Leal.
José Candido da Silva Pessoa.
José Marcolino da Fonceca Manguinho.
Manoel Joaquim Gonçalves Leal.
Marcolino Dias de Araujo.
Hilario Manoel da Conceição.
Mathias Ferreira Lima.
Jacintho Soares Botelho.
Antonio Joaquim Rabello Pessoa.
José Theodoro Cavalcanti Lins.

ESTRADA DE FERRO DE APIPUCOS.—Temos ouvido varias queixas contra a irregularidade da marcha dos trens dessa via ferrea, e principalmente contra a falta de exacção no cumprimento da tabella ou horario dos mesmos trens.

As vezes andam elles atrazados, outras vezes porém adiantam-se na marcha, e pregam crueis logros aos passageiros, que contando com elles ás horas da tabella, são enganados, e veem-se forçados á vir á pé para o Recife, como aconteceu á diversos, na terça feira ultima, em que um dos trens da manhã, (cremos que foi o que partio de Apipucos ás 9 horas e 9 minutos da manhã) passou pelas estações intermediarias com um adiantamento de 6 minutos, aggravando o respectivo chefe (o conductor da chapa n. 5) essa falta com o facto de ter visto passageiros se dirigirem para o trem e dar o signal de partida, e partir elle effectivamente.

Alem disso cumpre observar que, não raras vezes, acontece demorarem-se os trens nas estações apenas alguns segundos de tempo, de forma que os passageiros vêem-se obrigados á subir ou a descer dos carros estando elles ainda em movimento, o que é contra a lettra do regulamento fiscal.

Chamamos para esses factos a attenção do Sr. gerente da empreza.

E' COM A POLICIA.—Sob o titulo desta noticia escrevemos, na nossa *Revista* de terça feira 20 do corrente, algumas linhas, relativamente aos continuos crimes de roubo perpetrados nestes ultimos tempos, quer á noite, quer mesmo durante o dia.

A' proposito dessas linhas o Sr. Dr. chefe de policia, á quem certamente não devia passar desapercebido o que dissemos, dirigio ao Exm. Sr. desembargador presidente da provincia um officio, que abaixo publicamos, no qual, não contestando a existencia dos factos criminosos, parece todavia pôr em duvida *a veracidade das informações* com referencia á alguns soldados do corpo de policia, ácerca dos quaes dissemos que corriam boatos de que eram elles conniventes nesses crimes, boatos que nos foram confirmados por uma autoridade policial da capital.

Publicando esse officio no interesse da verdade, que é sempre o nosso ponto de vista, cumpre-nos explicar e esclarecer áquella citada noticia, afim de que caiba a cada um a responsabilidade que deve ter.

A existencia do mal, que apontamos, isto é, do roubo continuado e escandaloso, não póde ser posta em duvida, e nem o fez, nem o podia fazer o Sr. Dr. chefe de policia.

A autoridade policial em bem poucos casos tem podido chegar ao descobrimento dos autores desses crimes; eis outra verdade incontroversa. O que é facto, porém, é que os crimes de roubo se vão succedendo sem treguas.

A' duas causas attribue o Sr. Dr. chefe de policia a frequencia desses crimes e as difficuldades no descobrimento dos seus autores: 1ª a defficiencia de praças de policia para fazer-se a policia da cidade: 2ª a reforma judiciaria, que cerceou a acção da policia.

E' inquestionavel que a reforma judiciaria embaraçou até certo ponto a repressão do crime, restringindo a acção da policia; mas tambem é certo que não o fez de fórma a autorisar o mesmo crime. Se houvesse numero de praças sufficiente para o serviço policial, o mal certamente tenderia a desapparecer, não obstante os entraves creados pela lei da reforma judiciaria.

O que, pois, em 1.º lugar tem contribuido para animar os ladrões em suas *gentilezas*, é sem duvida a defficiencia do numero de praças do corpo policial existente na capital. Isso, porém, ignoravamos nós, como estamos certos de que o ha de ignorar a maioria dos habitantes do Recife. Soubemo-lo pelo officio do Sr. Dr. chefe de policia, e ainda por tê-lo dito hontem perante nós o Sr. tenente-coronel commandante do corpo de policia.

Voltando, porém, ao que dissemos sobre os *boatos* de serem alguns soldados do corpo de policia conniventes ou autores de taes crimes de roubo, affirmamos que ouvimos á varias pessoas assim se exprimirem, sendo isso ao depois, (domingo 18 do corrente) confirmado por uma autoridade policial da capital, que não é outra senão o Sr. subdelegado de Santo Antonio, que, perante nós, disse que tinha desconfianças dessa connivencia.

Bem vê o Sr. Dr. chefe de policia que só foi depois disso que escrevemos a referida noticia, e que, se fomos injustos, assentou a nossa injustiça em base que pelo menos parecia verdadeira.

Em conclusão, e para não alongar esta noticia, cumpre-nos dizer que não foi nossa intenção mostrar rancor, que não temos, ás autoridades policiaes; mas sim despertar-lhes a attenção e pedir-lhes cuidados para a propriedade do cidadão, continuamente ameaçada pelos amigos do alheio.

Conseguido esse fim no interesse publico, ficamos satisfeitos, embora se nos chame de injustos, por termos referido factos e denunciado boatos que se vão espalhando sem nenhum desmentido por parte de quem os devia esclarecer.

Eis o officio á que nos temos referido :

« *1ª secção.—Secretaria de Policia de Pernambuco em 20 de agosto de 1872.—N. 1288.*—Illm. e Exm. Sr.—Tendo o *Diario de Pernambuco* de hoje em sua *Revista Diaria* sob o titulo — *E' com a policia*, denunciando alguns attentados perpetrados n'estes ultimos dias contra a propriedade, aventurado proposições que importam uma grande censura ás autoridades policiaes, e como quer que na apreciação d'esses factos haja grande injustiça, devida talvez á informações inexactas e parciaes que á respectiva redacção tenham sido ministradas; apresso-me não só no intuito de esclarecer a verdade, mas tambem de adduzir justa defesa ás mesmas autoridades, e declarar a V. Exc. que taes factos se tem dado por não haver actualmente nesta cidade e seus suburbios força sufficiente para o serviço das rondas (como sabem perfeitamente os redactores do *Diario de Pernambuco*) que por esse motivo tem sido irregular e pouco satisfactorio, senão quasi nullo, como sou o primeiro a confessar e não é estranho a V. Exc. com quem por vezes me tenho entendido a respeito.

Procuro, Exm. Sr., cumprir bem os meus deveres, correspondendo assim á confiança com que fui honrado pelo governo imperial e nesse empenho folgo de confessar que tenho encontrado da parte de V. Exc. o maior auxilio, o apoio mais decidido; mas se apezar dos esforços que faço para manter a ordem e garantir a vida e propriedade do cidadão, alguns crimes têm lugar, só deve isso attribuir-se á falta de força de que já fallei, como melhor que ninguem sabe V. Exc. e a persuasão em que estão os larapios e desordeiros de que com a novissima reforma judiciaria só difficil e tardiamente podem ser alcançados pela acção da justiça.

E' possivel que entre os agentes da força publica alguns existam dotados de máos instinctos, apesar do escrupulo com que são escolhidos; mas parece que corre o dever—á quem os accuza—de dar conhecimento de seus nomes e dos delictos que commettem aos seus superiores legitimos, ás autoridades legalmente constituidas; e estou certo de que, procedendo de tal forma, a punição não se fará esperar,

A' essas autoridades tão injustamente censuradas pelo *Diario de Pernambuco*, deve esta chefatura uma coadjuvação efficaz e constante, e a provincia essa mesma segurança de que gosa, a qual não é maior pela razão já apontada, e por se achar actualmente restringida a orbita de sua acção com a citada reforma judiciaria.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. desembargador Francisco de Faria Lemos. Muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia.

Luiz Corrêa de Queiroz Barros. »

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO.—Reunio-se hontem, sob a presidencia do Exm. conselheiro monsenhor Muniz Tavares, e com assistencia dos Drs. Aprigio Guimarães, Soares de Azevedo, Witruvio, Soares Brandão, Ayres Gama, Baptista Regueira, Affonso de Albuquerque, Paula Sales, e dos Srs, capitão de fragata Stepple da Silva, coronel Leal, tenente coronel Frias Villar, conegos Rochael e Lino do Monte, e majores Codeceira e Salvador Henrique.

E' lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. secretario perpetuo menciona o seguinte expediente :

Um officio da companhia *Santa Thereza*, convidando o instituto a se fazer representar no acto da inauguração do abastecimento d'agua e illuminação á gaz da cidade de Olinda.—O Sr. secretario perpetuo declara que por haver chegado tarde o officio deixou de ser o instituto ali representado.

Outro do Sr. capitão do porto, offertando um mappa da sondagem das barras do porto desta provincia.—Inteirado, sendo recebida a offerta com agrado.

Outro do Sr. major Luiz Augusto Coelho Cintra, aceitando e agradecendo sua eleição de socio correspondente.—Inteirado.

O mesmo Sr. secretario perpetuo dá conta das seguintes offertas :

Varios ns. do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa; alguns ns. da *Rosa*, pela respectiva redacção.—Estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Vem a mesa tres propostas para socios correspondentes.—A' commissão respectiva.

E' lida e approvada a seguinte proposta :

« Achando-se o instituto por faltas de meios impossibilitado de mandar fazer uma bomba sobre o vallado que separa a entrada do Cachangá do caminho que se dirige para o lugar da columna commemorativa do Arraial Novo; e sendo indispensavel essa obra, visto que o referido vallado empata o transito das pessoas que se dirigem á visitar aquelle monumento, tanto apé como a carro, propõe que se peça ao Exm. Sr. presidente da provincia, que por intermedio das obras publicas mande fazer aquella obra, proporcionando deste modo ao publico a facilidade de ser visitada a referida columna.—Sala das sessões do instituto, 22 de agosto de 1872.—S. Henrique de Albuquerque. »

E' igualmente lido e approvado o seguinte parecer :

« A commissão incumbida de dar parecer sobre o officio da illustrissima camara municipal desta cidade, em o qual solicita ella que este instituto lhe forneça os precisos dados para que possa satisfazer a exigencia contida no aviso circular do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas de 14 de maio deste anno; em vista dos termos em que está concebido o mencionado aviso julga que se deve responder áquella illustrissima camara que o instituto fica na intelligencia de enviar para o museu nacional dois exemplares das medalhas que por acaso haja de mandar cunhar. Sala das sessões do instituto archeologico. 22 de agosto de 1872.—Conego *Lino do Monte Carmello Luna, Salvador Henrique de Albuquerque, José Domingues Codeceira.* »

Entra em discussão a palestra adiada da sessão passada sob o seguinte: *se a dominação hollandeza apressaria ou demoraria a independencia do Brasil.*

Tomam parte nesta discussão varios Srs. e depois de animado debate, foi a maioria do parecer, que o dominação hollandeza apressaria a independencia.

O Sr. Dr. Affonso propõe para ponto de palestra na seguinte sessão: *investigar o motivo pelo qual foram expulsos os hollandezas por occasião ou depois da restauração.*

HESPEREDINA.—Sob esta denominação acaba de ser inventada no Rio de Janeiro, pelo Sr. M. S. Bagley, uma nova bebida estomachal, que estimula, fortifica o systema nervoso e promove o bem estar dos intestinos, sem prejudicar nem de leve as funcções ordinarias da vida. Esta bebida é preparada com as cascas da laranja amarga (vulgo da terra), sem nenhuma outra composição damnosa.

São agentes do fabricante nesta provincia, os Srs. Barros Junior & C., á rua do Vigario Thenorio, que os tem exposto á venda em retalho nas casas: de Antonio Gomes Pires & C., á rua do Marquez de Olinda, e no Caes Vinte Dous de Novembro; de Marcelino José Gonçalves da Fonte, a rua do Marquez de Olinda; de Zeferino Carneiro, e no hotel do Universo da rua do Commercio.

ESTATUA DE JOSE' BOBIFACIO.—Lemos no *Jornal do Commercio*, da côrte :

« A estatua de José Bonifacio de Andrade e Silva, que tem de ser inaugurada no dia 7 de setembro proximo futuro, acha-se á bordo do vapor *Amazone*, que acaba de chegar da Europa. O heroe da independencia está representado de tamanho natural, em pé, com a farda de ministro de estado no acto de assignar o manifesto que elle dirigio ás nações. No mesmo vapor chegou o estatuario o Sr. Rochet a quem foi confiada a execução desta obra, e que vem colloca-la no pedestal do largo de S. Francisco de Paula. »

DINHEIRO PERDIDO.—Quem quer que perdeu uma quantia em dinheiro, queira dirigir-se ao Rvm. Sr. conego vigario de Santo Antonio, que dando os signaes certos, recebe-la-ha.

DINHEIRO.—O vapor brasileiro *Bahia* trouxe para :

Lehmann fréres	14:700$000
Manoel Martins Fiuza	2:000$000
José Rodrigues de Souza	600$000
José da C. de Oliveira Figueiredo	200$000
José Joaquim da Costa Maia	200$000

PRESTIDIGITADOR.—A' bordo do *Bahia* chegou hontem o Sr. Faure Nicolay, notavel physico e celebre prestidigitador francez, que pretende dar no theatro Santo Antonio, na noite de terça-feira 27 do corrente, um espectaculo variado.

O Sr. Nicolay tem trabalhado nas principaes cidades da Europa e do Rio da Prata, e ultimamente no Rio de Janeiro e Bahia, merecendo sempre applausos do publico e elogios da imprensa. E' de esperar que outro tanto aconteça entre nós.

FIGURAS DE CERA.—Do producto da exposição de hoje, das 10 horas da manhã ás 10 da noite, é destinado a auxiliar a caixa de beneficencia da sociedade *Luso Brasileira*.

VENTRILOQUISTA.—Chegou hontem á bordo do *Bahia*, o celebre Ventriloquista russo o Sr. João Rossi, recommendado pelos jornaes do Rio da Prata e do sul do imperio como artista de merito. Consta-nos que vae trabalhar no theatro Gymnasio Dramatico.

EM TEMPO.—A relação do consulado provincial, hontem publicada, por engano disse-se no cabeçario ser da freguezia do Recife, em vez de Boa-Vista.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 17.ª a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Penha, a qual corre no dia 27.

LEILÕES.—Hoje effectúa o agente Martins, ás 11 horas do dia, o leilão de trastes novos e usados, madeira, ferramenta, bancos e mais pertences da loja de marcineiro da rua estreita do Rosario n. 41, espolio de Miguel Ferreira Carreiro.

— Hoje, ás 11 1/4 horas em ponto, deve partir da estação do arco de Santo Antonio o trem expresso que servirá para conduzir gratis os concurrentes ao leilão de carros, cavallos, moveis e outros objectos annunciados para a casa de residencia do Sr. Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

PASSAGEIROS.—Vindos dos portos do sul, no vapor brasileiro *Bahia* :

Maria Rosa Ferreira, Vicente Cocumelli, João José de Carvalho Moraes e sua senhora, Francisco Paulo R. de Almeida, tenente coronel Joaquim Cavalcanti d'Albuquerque Mello, M. Azevedo Monteiro, Benvindo Moutinho e 5 filhos, tenente José Ignacio Ribeiro Roma, João Gurgel do Amaral Valente, Raymundo Gurgel do Amaral Valente, Antonio d'Aguiar, Antonio Domenico, José Antonio dos Santos, Deolindo Rodrigues, Francisco Ferreira Monteiro, Felice Lasabbia, 2 ex-praças, Clemente Menezes, Januario Raffaelle, Margarita Servat Vila, Leonardo Porto, Faure Maurice Nicolay, Paulo Gomes, Eduardo Amerique Gomes, José Luiz Soares, Dr. Joaquim Barbosa Lima e sua familia, Mr. Rossi e sua senhora, Dr. Matheus Nogueira Brandão, Antonio Cardozo Lima Jatobá, Gregorio Redondo Villa Nova, Isaac Tavares da Costa, Joaquim Francisco Santos Maia, Dr. Raymundo Braulio Pires Lima, Tiburcio Alves de Carvalho, tenente-coronel Manoel Alves de Aguiar, major Pedro Araujo Lima, major Manoel da Costa Moreira, Clementino Lima, Antonio Cavalcanti Accioly Vasconcellos, Augusto Paulino de Figueiredo, Pedro da Silva Barreto, Honorio Medeiros Couto, Wilhelm Otto, Pedro Nolasco Correia, Candida Maria de Oliveira, Pompeu Cavalcanti d'Albuquerque, Emilia Clara d'Araujo, Maria Rosa da Conceição, George Pereira e sua familia, José Antonio da Silva.

Em transito :

Antonio Carlos C. Negreiros, brigadeiro Pedro Maria Xavier de Barros e sua familia, irmãs da caridade Luiza e Maria, João Gualberto, Frei Luiz de Gubbio, Francisco Xavier Pereira, Dr. Felippe A. de Carvalho, Aureliano A. de Carvalho, José dos Santos Madail, Hygino José Goulart.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 21 de agosto de 1872.

Epiphania, parda, Pernambuco, 7 mezes, Boa-Vista; gastro interite.

Maria da Paixão Jesus Mattos, branca, Pernambuco, 85 annos, viuva, Santo Antonio; hepatite.

Joaquina Maria de Mello Lopes, branca, Pernambuco, 22 annos, casada, F José; herysipela maligna.

Isidora, preta, Pernambuco, 5 mezes; Santo Antonio, casa dos expostos; phtysica.

Dionizio Gomes de Lima, pardo, Pernambuco, 43 annos, casado, Boa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

José de Alcantara, pardo, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; variolas.

Pedro José da Rocha, pardo, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; variolas.

Catharina, escrava, Africa, 54 annos, solteira, Santo Antonio; lesão organica do coração.

Livino da Rocha Pereira, pardo, Pernambuco, 49 annos, solteiro, Santo Antonio; meelite.

Verissimo Fragozo da Silva, pardo, Pernambuco 38 annos, solteiro, Santo Antonio; aneurisma.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Figuras de cera.

Hoje terá lugar o beneficio concedido a favor da sociedade beneficente Luso Brasileira.

Consta-nos que a directoria tem se esforçado quanto é possivel para satisfazer a espectativa dos concurrentes, além da grande exposição das figuras de cera, ha um concerto no qual toma parte varios professionaes, sob a direcção do já bem conhecido maestro o Sr. Francelino.

Nos intervallos o Sr. Poppe e algumas senhoras executarão ao piano diversas peças e operas.

O edificio tanto externo como interno estão preparados com o maior gosto possivel

Será uma noute de entretenimento agradavel. Esperamos da philantropia não só do povo pernambucano, como da colonia portugueza, que concorram ainda que seja com um pequeno obulo para uma obra de religião, afim de que possa esta associação montar as respectivas aulas de instrucção primaria e secundaria e ter nellas ingresso não só os socios, seus filhos, mas ainda os caixeiros orphãos e todos que quizerem aprender.

C.

Figuras de cera.

Recebemos um convite da sociedade philantropica e beneficente Luso Brasileira para assistir a grande exposição de figuras de cera e concerto do dia de hoje, 23 do corrente, que foi offerecido pelo illustre emprezario, mui digno socio honorario da mesma associação, o Sr. França, para com o rendimento deste dia poupar ao orphão, a viuva e ao pobre, as vertigens da fome, os horrores da nudez, os tormentos da miseria.

A sociedade Luso Brasileira que ainda hontem nasceu, já hoje conta um grande e avultadissimo numero de obreiros livres e caridosos, que infatigaveis trabalham todos os dias no alevantamento do grande edificio da beneficencia, já conta em seu seio intelligencias livres que corajosamente sabem repellir as theorias egoistas do homem de dinheiro, para pregar e praticar o bem e a caridade.

Levantar o verdadeiro templo de Deus na terra—pregar e realisar a caridade, a união e fraternidade entre os homens—é o grande fim desta sociedade.

Cordealmente agradecemos o convite da sociedade Luso Brasileira, e na noute de 23 iremos deixar uma esmolla pequenina, mas dada de coração, porque ainda nos resta um sentimento de caridade, porque ainda pensamos em Deus, e commigo estou convicto que pensarão muitos e imitarão o exemplo.

R. B.

O REI DOS POMADISTAS!

Como apreciadores das cousas summamente grandes, vamos-nos occupar de um dos mais *repugnantes* abortos, parto *hediondo* de um novo e *furibundo* armazem!

Está nos parecendo que já todos adevinham que queremos fallar do *celeberrimo, pomadista, jesuitico, cavalheiroso e delicioso annuncio do — União e Commercio —*

Avante! meu manteigoso e pomadoso cavalheiro! Continúa a empomadar ao publico e ficarás reconhecido como o verdadeiro messias da pomada, gravando o teu *jesuitico* nome com caracteres indeleveis em cima do lastro de tua *deliciosa* manteiga!

Os teus collegas, *jesuita da época*, admiram-te e por isso tratam de te immortalisar, levando assim o teu *manteigoso* nome até a consummação dos seculos!!

Agora já podes dar largas á tua *manteigosa* imaginação, apparecendo radiante de *pomada* em cima do pedestal de tua *deliciosa* manteiga!

Não desanimes e continúa á commandar com coragem *jesuitica* o teu batalhão—Manteiga—pomada—e serás *deliciosamente* coroado—Rei dos Pomadistas—

Adeus meu *cavalheiro*.

Phantasia, Maravilha & C.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 22 DE AGOSTO DE 1872.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Algodão—1ª sorte 613 rs. por kilo.
Couros—salgados seccos 610 rs. por kilo.
Cambio — sobre Londres a 90 div. 25 1/2 d. por 1$000, hontem.
Cambio—sobre Portugal a 60 div. 110 0/0 de premio.

F. J. Pinto, Presidente.
Dubourcq, Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 21.	886:598$631
Idem do dia 22	27:974$387
	914:573$018

Descarregam hoje 23 de agosto de 1872.

Vapor nacional—*Bahia*—generos nacionaes para o trapiche Dantas e vinhos para o trapiche Cunha.

Brigue americano—*Alice*—farinha de trigo já despachada para o caes do Apollo.

Patacho allemão—*Orion*—taboado já despachado para o caes do Apollo.

Barca ingleza — *Naomi* — mercadorias para alfandega.

Hiate americano—*C. M. Newins*—barricas abatidas já despachadas para o caes do Apollo.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 21	10:071$280
Idem do dia 22	580$611
	10:651$891

SAHIDAS DE MERCADORIAS.

Volumes sahidos com fazenda	201
Idem idem com generos diversos	308
Somma	509

Importação.

— *Vapor brasileiro* BAHIA, *vindo do Rio de Janeiro e escallas, consignado a H. Foster & C., manifestou :*

Carga do Rio de Janeiro.

Charutos 2 caixas a Bourgard. Cigarros 50 barricas a ordem, 12 a Cunha & Manta.

Encommendas 2 volumes a Caors, 1 ao Banco Commercial, 2 a Santos Neves, 1 a J. B. dos Reis, 1 a J. A. Pereira, 3 a Lailhacar & C., 1 a V. Falque, 1 a Bourgard, 1 a J. F. Coelho, 1 a Germann, 1 a Lehmann, 2 a Walfredo & Souza, 1 a M. D. Toledo, 1 a Barros Junior, 2 a Ferreira & C., 1 a Souza Junqueira, 1 a J. N. de Souza, 1 a A. J. de Azevedo, 1 a Pereira Vianna, 1 a Ismael P. Barreto, 1 a Rezende & C., 2 a José Luiz Gonçalves Ferreira & C.

Feijão 10 saccos a J. M. Palmeira. Fumo 139 latas e 327 rolos a Sodré da Motta & C., 213 e 250 latas a Oliveira Azevedo & C., 15 a C. A. Barbosa, 2 caixas a J. B. dos Reis, 30 rolos a Palmeira, 20 a Magalhães & Irmão, 23 a A. A. Lebre, 82 a ordem, 108 a Bourgard.

Hesperedina 8 caixas a B. Campos.

Massas 50 caixas a Palmeira, 9 a A. Annes Jacome, 9 a Miguel J. C. Cardoso, 8 a ordem.

Carga da Bahia.

Amostras 1 volume a Saunders, 1 a Otto Bahres.

Charutos 2 caixas a D. A. Matheus, 1 a Manoel Porto, 6 a Cunha & Manta, 1 a Simpson, 1 a Bourgard, 1 a Pedro Vieira, 1 a Manoel da Silva Maia. Chapéos 1 caixa a E. A. Burle. Cigarros 6 barricas a D. A. Matheus. Camarões seccos 1 barrica a ordem.

Manteiga 35 barris e 74 meios a Oliveira Azevedo. Musicas 1 volume a A. J. de Azevedo.

Rapé 2 caixas a Mauron.

Tabatinga 1 barrica a Carvalho & Nogueira. Tecidos de algodão 5 fardos a Manoel Teixeira d'Andrada, 27 a Christiansen, 3 e 5 caixas a Saunders, 13 a Simpson.

Vinho 6 pipas e 10 barris a ordem.

Despachos de exportação no dia 21 de agosto de 1872.

Para os portos do exterior.

— Na barca ingleza *Olinda*, para Liverpool, carregaram: M. Latham & C. 388 saccas com 27,797 kilos de algodão.

— No brigue dinamarquez *Faring*, para Liverpool, carregaram: M Latham & C. 300 saccas com 22,500 kilos de algodão.

— Na polaca hespanhola *Mercelita*, para Barcellona, carregaram: E. S. Burle & C. 300 saccas com 15,966 kilos de algodão.

— No patacho hespanhol *Themoteo H*, para Barcellona, carregaram: P. Carneiro & C. 449 saccas com 33,037 kilos de algodão.

— Na barca hespanhola *Dulcinea*, para Barcellona, carregaram: P. Carneiro & C. 141 saccas com 10,631 kilos de algodão.

— Na polaca hespanhola *Sorpreza*, para Barcellona, carregaram: P. Carneiro & C. 237 saccas com 17,700 kilos de algodão.

— Na barca brasileira *Marinho V.*, para o Rio da Prata, carregou: A. de Oliveira Leite 350 barricas com 52,172 kilos de assucar branco e 156 ditas com 18 028 ditos do dito mascavado.

— Na barca ingleza *Mary*, para o Rio da Prata, carregou: J. G. Ferreira Seve 300 saccos com 36,751 kilos de assucar branco.

— No brigue portuguez *União*, para o Porto, carregaram: E. R. Rabello & C. 205 couros seccos com 2,472 kilos.

— No patacho portuguez *Fausto*, para o Rio da Prata, carregaram: J. S. Loyo & Filho 428 barricas com 52,237 kilos de assucar branco.

Para os portos do interior.

— Para o Maranhão, carregaram: Bastos & Lima 20 barricas com 1,592 kilos de assucar branco.

— Para a villa da Penha, carregaram: B. Oliveira & C. 1 barrica com 60 kilos de assucar branco,

— Para o Porto-Calvo, carregou: J. G. de Amorim 12,000 cigarros.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 21.	33:388$888
Idem do dia 22	873$579
	34:262$467

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 21.	64:388$993
Idem do dia 22	3:066$040
	67:455$033

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 22.

Rio de janeiro e portos intermedios—6 dias, vapor brasileiro *Bahia*, de 1339 toneladas, commandante Felippe Francisco Ferreira, equipagem 54, carga varios generos; a Henry Foster & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Sumaca brasileira *Auta*, capitão Manoel Albino de Barros, carga sal.

Observação.

Apparece ao sul uma embarcação.

EDITAES.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que Antonio dos Santos Oliveira por seu procurador me dirigio a petição do theor seguinte :

Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio.—Diz Antonio dos Santos Oliveira, estabelecido nesta praça, que, sendo-lhe devedor Manoel Pereira de Souza da quantia de 665$010, importancia de duas letras, sendo uma de 557$930 vencida a 15 de julho de 1867, e outra de 107$080, e vencida em 6 de outubro do mesmo anno de 1867 e achando-se proxima a prescripção das mesmas letras, o supplicante tendo em vista o artigo 443 do codigo commercial vem nestes termos protestar perante V. S. na conformidade do artigo 453 § 3.º do mesmo codigo commercial, afim de que fique interrompida a prescripção contra o supplicado, ficando salvo ao supplicante em todo o tempo o direito e acção contra o mesmo ou seus herdeiros, na cobrança das ditas duas letras, e seus respectivos juros; assim, pois, vem o supplicante requerer a V. S. se digne mandar-lhe tomar por termo seu protesto, sendo este entimado por carta de editos ao supplicado em razão de se achar elle ausente em lugar incerto e não sabido, para o que pretende o supplicante justificar na forma do estilo, para cujo fim pede a V. S. deferimento. E. R. M. Estava sellado com uma estampilha do valor de 200 rs., inutilisada. Recife 9 de julho de 1872.—O procurador.—Bernardino de Senna Dias.

Despacho.—Destribuirá, como requer, as letras estão juntas. Recife 9 de julho de 1872.—Barros Lacerda.

E nada mais se continha em o dito meu despacho, em virtude do mesmo foi feita a distribuição ao escrivão deste meu juizo Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, que lavrou o termo de protesto do theor seguinte :

Aos 11 de julho de 1872, nesta cidade do Recife em meu cartorio perante mim e as testemunhas infra assignadas, compareceu o supplicante por seu procurador Bernardino de Sena Dias, e por este foi dito, que reduzia a termo o conteúdo de sua petição retro, como parte deste em que depois de lido assignou com as testemunhas. Eu Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão, escrevi. Bernardino de Senna Dias. Manoel Silvino de Barros Falcão. Antonio Bezerra Cavalcante. E nada mais se contenha em o dito termo de protesto aqui fielmente copiado, produsindo o supplicante suas testemunhas que deposeram convenientemente acerca da ausencia do supplicado, o referido escrivão fazendo sellar e preparar os autos me os fez conclusos e nelles dei a sentença do theor seguinte: —Sentença.—Hei por justificada a ausencia de Manoel Pereira de Souza, pelo que o protesto de folha lhe seja intimado por editaes com 30 dias de praso, affixados e publicados, custas ex-causa. Recife 15 de julho de 1872. Sebastião do Rego Barros da Lacerda.

E nada mais se continha em a dita sentença aqui fielmente copiada, e por força da mesma o respectivo escrivão fez passar o presente, pelo theor do qual chamo, cito e hei por citado o mencionado justificado Manoel Pereira de Souza para que dentro do praso de 30 dias compareça ante este juizo por si ou por seus procuradores, allegando e provando o que for a bem de seu direito e justiça sob pena de revelia.

Portanto toda e qualquer pessoa parente, amigos ou conhecidos do referido justificado poder-lhe-ha fazer sciente de todo o expendido.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicado pelos jornaes.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco [illegible] de julho de 1872.

Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão, escrevi.

Recife 22 de julho de 1872.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico não se tendo effectuado a arrematação de 12 caixotes de palha abandonados aos direitos por Antonio da Silva Pontes, e 19 kilos de cordas de relogio de parede abandonados por A. Hyvernat & C. postos a leilão pelo edital n. 16 de 19 do corrente, se transfere a venda dos referidos objectos para as 11 horas do dia 24 do mesmo mez.

Alfandega de Pernambuco 21 de agosto de 1872.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda se faz publico que fica transferida para o dia 24 do corrente a arrematação de 2,000 libras de polvora fina e 8,200 ditas de dita grossa, para canhão de arma lisa, servindo de base aos pretendentes a quantia de 400 rs. por cada libra da de 1ª qualidade, e a de 360 rs. pela da 2ª.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 16 de agosto de 1872.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

Edital n. 18

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que á porta desta repartição, ás 11 horas do dia 26 do corrente se hão de arrematar, livre de direitos, 4 pares de sapatos de couro de solla grossa, no valor de 5$120, apprehendidos no dia 25 de maio ultimo, pelo guarda Raymundo Gomes da Silva Lima.

Alfandega de Pernambuco, 21 de agosto de 1872.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

DECLARACOES.

Juizo dos feitos da fazenda.

Escrivão Bandeira.

No dia 6 de setembro proximo futuro, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz substituto dos feitos da fazenda, ás 11 horas do dia, irá á praça por venda o seguinte :

A casa mei-agua n. 2, sita no largo de Santo Amaro das Salinas, com 18 palmos de frente e 25 de fundo, porta e janella, avaliada em 500$, para pagamento da execução da fazenda provincial contra Joaquim Sacristão.

O sobrado da rua dos Quatro Cantos n. 4 (Olinda) com 25 palmos de vão e 69 de fundo, sem repartimento, em estado de ruina, terreno proprio, quintal em aberto, avaliado em 500$, para pagamento da execução contra herdeiros de Bazilio Quaresma Torreão. Recife 19 de agosto de 1872.

Arrematação em Olinda

Pelo juizo de provedoria do termo de Olinda vão á praça no dia 27 do corrente duas quintas partes da casa terrea sita no Varadouro, e uma casa terrea no Jogo da Bola, e uma porção de material existente na mesma, tudo pertencente ao espolio de Ignacio Passoa Esteves da Silva.

Arrematação em Olinda.

Pelo juizo de ausentes do termo de Olinda vai novamente á praça no dia 27 do corrente a 1 hora da tarde, na sala das audiencias, a casa terrea sita a rua da Bica de S. Pedro Martyr da mesma cidade, pertencente ao espolio do finado Manoel de Mattos Teixeira.

Arrematação

Amanhã finda a audiencia do Sr. juiz de paz do 1.º districto da Boavista, irá á praça uns trastes novos de amarello.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO 23 DE AGOSTO DE 1872.

Malas pelo vapor *Bahia* da Companhia Brasileira.

A correspondencia que tem de ser expedida hoje (23) pelo vapor acima mencionado para os portos do norte, será recebida pela maneira seguinte :

Maços de jornaes, impressos de qualquer natureza até meio dia, cartas a registrar até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas e estas [illegible] 3 1/2 pagando porte duplo.

O administrador interino,
Vicente Ferreira da Porciuncula.

THEATRO SANTO ANTONIO

Empreza--Vicente & Bahia

COMPANHIA DRAMATICA

Sabbado 24 de agosto

Estréa dos artistas

THOMAZ SPIUCA

E

Floriano de Oliveira

1.ª representação

do excellente e sempre applaudido drama em 5 actos e 6 quadros :

MARIA JOANNA

A

MULHER DO POVO

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS

1.º acto. Quadro 1.º—Os dous casamentos.
2.º « « 2.º—Os máos amigos.
« « 3.º—O engeitado.
3.º « « 4.º—Ella esta louca!
4.º « « 5.º—A doudo com juizo.
5.º « « 6.º—O medico desmascarado.

Epocha, actualidade.

O importante papel da protogonista é desempenhado pela actriz

Manuela Lucci

O de Bertrand pelo Sr. Thomaz e o de Remy pelo Sr. Floriano, tomando igualmente parte no drama todos os outros artistas da companhia.

Principiará ás 8 1/2.

Depois do espectaculo haverá trem para Apipucos e pontos intermedios.

DOMINGO 25 DE AGOSTO

A's 8 horas em ponto.

2.ª representação de

MARIA JOANNA

A

MULHER DO POVO.

POR UM TRIZ

comedia em um acto, ornada de musica.

THEATRO GYMNASIO DRAMATICO

Extraordinaria novidade!

Domingo 25 de agosto

Maravilhoso e sorprendente divertimento de prestidigitação e ventriloquismo, dado pelo celebre e inimitavel

ROSSI

socio honorario da Real Academia de Veneza e prestidigitador dos principaes soberanos da Europa.

Os jornaes de amanhã publicarão por extenso o programma.

AVISO.

O Sr. Rossi veio recommendado ao Exm. Sr. presidente da provincia e a muitas outras pessoas gradas desta capital.

MUTILADO

GRANDE FUNCÇÃO

NAS GALERIAS DE

[FIG]URAS DE CERA

HOJE

Sexta-feira 23 de agosto

Offerecido pelo emprezario

[M]anoel Ferreira França

em beneficio da

[S]ociedade Luso Brasileiro

Installada em 16 de junho de 1872.

Uma orchestra dirigida pelo maestro o Sr. Fran[c]elino, tocará diversas symphonias de seu reper[t]orio.

As galerias estarão elegantemente preparadas, [s]endo o salão da frente só reservado para senhoras.

A funcção principiará as 7 horas da noute, abrindo-se as galerias á exposição do publico des[d]e as 10 horas da manhã ás 11 da noute.

—

GRANDE EXPOSIÇAÕ

DE

FIGURAS DE CERA

EM

Tamanho natural

NA

Rua do Commercio n. 17

Todos os dias uteis das 4 horas da tarde em diante e dias santificados das 10 da manhãa ás 10 da noute.

Entrada geral 1$000

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA
DE
Navegação Brasileira

Dos portos do norte é esperado até o dia 27 do corrente o vapor *Pará*, commandante Carpenter, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Para carga e passageiros trata-se na agencia. Encommendas de pequeno valor, peso, medida e tambem dinheiro, recebem-se até 1 hora da tarde do dia de sua sahida : na agencia, rua do Commercio n. 8.

As encommendas vindas por este vapor serão [e]ntregues até o dia da sahida do mesmo no escriptorio da companhia, e depois deste termo serão recolhidas no trapiche Dantas.

Para condições, fretes e passagens trata-se na agencia, rua Commercio n. 8.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Mamanguape.

O vapor *Coruripe*, commandante Santos, seguirá para o porto acima no dia 28 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia de sua sahida : escriptorio do forte do Mattos n. 12.

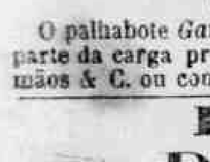
BAHIA

O palhabote *Garibaldi* a sahir por estes dias tem parte da carga prompta : a tratar com Tasso Irmãos & C. ou com o capitão Custodio José Vianna

PARA O
PORTO

por Lisboa vai seguir com a maior brevidade a barca portugueza *Nova Sympathia*, e recebe carga a frete razoavel para os dous dos indicados portos, assim como passageiros, por offerecer o navio excellentes commodos : a tratar na rua do Vigario n. 1, 1º andar, escriptorio de Balthar Oliveira & C.

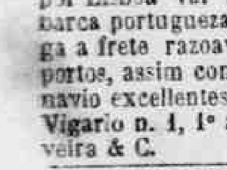
COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahu', Acaracú e Granja.



O vapor *Ipojuca*, commandante Moura, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente as 5 horas da tarde

Recebe carga até o dia 30, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida : no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Maceió, escalas, Penedo e Aracajú.



O vapor *Mandahú*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 30, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida : no escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Isabel*, tem dous terços de seu carregamento a bordo ; para o resto que lhe falta trata se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua do Bom Jesus n. 57, outr'ora rua da Cruz.

Vice consulado da Italia em Pernambuco

Lourenço Calcagno capitão do lugar italiano *Sirio*, precisa tomar á risco maritimo, a quantia de 18 á 20:000$ mais ou menos sobre a carga, casco e frete de dito navio, para pagar os reparos e mais despezas, (por sua arribada forçada) neste porto, e poder continuar sua viagem para seu destino á Calhão de Lima.

Recebem-se propostas em carta fechada neste vice consulado dirigidas ao dito capitão, as quaes serão abertas em presença do vice consul da Italia no dia 24 do corrente mez ao meio dia.

Pernambuco 21 de agosto de 1872.

O vice consul,
Barão da Soledade.

LEILOES.

LEILÃO

DE

Moveis novos, usados, ditos por acabar, 16 toros de jacarandá, taboas de amarello, costados de amarello com 10 palmos, pedras marmores para consollos e jardineiras, taboas de louro, ditas de pinho, 5 bancos para marcineiro, grande porção de ferramenta para officio de marcineiro, roupa usada, 3 oitavas de ouro baixo, 50 oitavas de prata, e outros muitos objectos e pertences da officina de marcineiro da rua estreita do Rosario n. 41.

Espolio de Miguel Ferreira Carreiro

HOJE

O agente Martins fará leilão por ordem do Illm. Sr. Domingos Maria Gonçalves encarregado do consulado portuguez nesta provincia, de todos os moveis, roupa, ferramenta, bancos, madeiras e mais utensilios da officina de marceneiro pertencentes ao espolio de Miguel Ferreira Carreiro, sito a rua estreita do Rosario n. 41.

AS 11 HORAS DO DIA.

LEILÃO

DE

Moveis, carros e cavallos

Em continuação

HOJE

Na Ponte d'Uchôa

O agente Pinto não tendo podido levar á leilão no dia 20 do corrente os moveis e mais objectos annunciados para aquelle dia na casa de residencia od Sr. Luizde Moraes Gomes Ferreira, continuará na sexta-feira 23 do corrente o referido leilão, constando de bons moveis, carros e cavallos, de conformidade com o cathalogo existente em poder do mesmo agente.

A's 10 1/2 horas da manhã partirá da estação do Arco de Santo Antonio um trem que servirá de conduzir gratis os concurrentes ao leilão, o qual começará às 11 horas.

Leilão

DE

Um cabriolet americano de 4 rodas, coberto, e arreios para um cavallo.

HOJE.

A' 1 HORA DA TARDE.

Na Ponte d'Uchoa

Por occasião do leilão na casa de residencia do Sr. Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

Leilaõ

DE

Um copé com arreios, 1 caleça, 1 cabriotet americano, 2 cavallos (parelha) 1 dito de sella, 1 carroça, 1 boi, 1 sellim, e 1 silhão, muitos e differentes moveis.

Hoje

A's 11 1[/]2 horas em ponto.

Na Ponte d'Uchôa

Para onde partirá as 11 1/4 em ponto um trem expresso que servirá de condução gratis aos concurrentes ao leilão de moveis, annunciado para a casa de residencia do Sr. Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

LEILÃO

DE

Uma nova, magnifica e excellente casa de sobrado de um andar

NA

Rua do Palacio do Bispo n. 53,

A qual se torna recommendada por ser edificada em chãos proprios, ha 6 annos construida á capricho, collocada entre os dous caminhos de estrada de ferro de Olinda e Caxangá, passando pela mesma rua em que está edificada dita casa a linha dos bonds, com jardim ao lado, terreno no fundo, com encanamento d'agua e gaz, com bonita vista, grandes accommodações e muitas outras vantagens que poderão melhormente ser reconhecidas e apreciadas pelos pretendentes que poderão desde já examinarem dita casa e concorrerem ao leilão no dia

Terça-feira 10 de setembro

A'S 11 HORAS EM PONTO

Por intervenção do agente Pinto, em seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 43.

AVISOS DIVERSOS

ROUBO

Na madrugada do dia 20 do corrente roubaram do quintal da casa n. 45 da rua da União, diversas peças de roupa de homem e de senhora, entre as quaes 7 calças novas de brim branco, 1 colete da mesma fazenda, 3 camisas de homem de madapolão, 3 ceroulas de bretanha e 2 camisas de meia, tudo marcado á tinta—Dr. Figueirôa ; a pessoa a quem forem ellas offerecidas, terá a bondade de apprehende-las, e leva-las á mesma rua n. 49, 1.º andar, que se gratificará.

Toda attençaõ.

Pede-se ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia que lance suas vistas para a freguezia do Recife, onde o inspector Zeca, quer a todo transe exercer uma posição que não lhe cabe, provocando e insultando a moços do commercio (que alias tem um meio de vida honesto e não como elle) chamando-os de canalha, epiteto este que só a si deve serv r ; esperamos que o Illm. Sr. Dr. dé as providencias precisas para que evite que mais tarde se dé conflictos, bem para lastimar entre moços que tem nome e reputação a perder, cujos dotes o Sr. Zeca não tem a felicidade de possuir.

Alguns moradores do Recife.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taverna e dê fiador de sua conducta : na rua do Duque de Caxias n. 22.

O abaixo assignado precisando ir á Europa tratar de sua saude, participa aos seus freguezes e a todas as pessoas, com as quaes tem estado em relações commerciaes, que deixa encarregado dos seus talhos de carnes verdes da rua do Rangel e ribeira de S. José ao seu socio o Sr. Felix Gomes Coimbra, o qual em virtude do contrato social, celebrado entre ambos, e que começara a vigorar do 1º de setembro proximo futuro em diante, fica autorisado á continuar no gyro de todos os seus negocios sob a firma soci l de Felippe Pommarés & C. ; outrosim faz sciente, que deixa como seu procurador ao Dr. José Vicente Duarte Brandão, e prevalece-se da opportunidade para declarar, que nada deve nesta praça e nem fóra della : todavia, quem se julgar seu credor apresente-se antes do mencoinado dia 1º de setembro vindouro em a casa de sua residencia á rua do Rangel n. 36.

Felippe Pommarés.

Maldades ou calculos

Na noite de 20 para 21 do corrente atiraram ao terraço da casa do Sr. Theotonio Felix de Mello, no Caxangá, algumas bolas de veneno para matar dous cães que guardam o sitio, dos quaes um morreu, achando-se de manhã mais de uma bola no mesmo terraço, aonde andam criancinhas pequenas que qualquer cousa que acham (como é costume de todas) botam na bocca ; se morresse algumas das crianças, quem era responsavel ? tal vez o fiscal da freguezia, que dá para distribuir esse veneno as pessoas ineptas, e com isso querem aproveitar-se para algum pensamento malevolo, deixando assim o sitio franco para levarem a effeito seus fins ; porque na fraca cabeça desse autor deveria sempre lembrar-se que o veneno botase aos cães que andam na rua vagando ; e não aquelles que não sabem de um sitio que estão guardando ; botando o veneno no terraço da casa arriscando assim a vida de alguma criancinha, o que merece isto?

N. 333.513

Precisa-se fallar com o Sr. Lino Antonio Saraiva, na rua do Socego n. 14, a negocio de seu interesse.

— Está fugido o mulato Jovino, escravo do tenente-coronel João Valentim Vilella : quem o trouxer preso será recompensado.

AVANTE !

Na vanguarda dos pomadistas.

Sim na vanguarda, porque é esse o lugar que te pertence ! Adquiris-te por unanimidade de votos o diploma de *pomadista mór*, e por elle seras conhecido por toda a posteridade ! Não desanimes ! Continua trilhando a mesma senda e verás, que mais tarde tu só venderás a tua manteiga *deliciosa*. O cavalheirismo, que ufanas poder dispensar, de certo não presidio á redacção de teu *pomposo* annuncio.

Deste uma prova cabal da pouca semelhança que tens com os teus collegas ; e elles estimam bastante que assim aconteça. Sê mais comedido ; não insultes assim a classe, a que tiveram a complacencia de deixar-te pertencer.

Vende tua manteiga *deliciosa*, sem incommodar aquelles que nem ao menos de ti se lembram.

Até outra vez, meu cavalheiro.

Commercio e União.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE AO S. FRANCISCO

Do 1. de setembro de 1872 o movimento dos trens de passageiros será regulado pela tabella seguinte :

ESTAÇÕES.		PARA O INTERIOR — MANHÃ. Domingos e dias de semana. Hs.	Mn.	TARDE. Dias de semana. Hs.	Mn.	TARDE. Domingos e dias de semana. Hs.	Mn.
Cinco-Pontas....	(partida)	8	20	3	30	5	30
Afogados.......	»	8	28	3	39	5	38
Boa Viagem....	»	8	38	3	53	5	48
Prazeres	»	8	45	4	2	5	55
Ilha	»	9	7	4	30	6	17
Cabo............	»	9	20	4	45	6	30
Ipojuca.........	»	9	38	5	7	—	—
Olinda..........	»	9	53	5	22	—	—
Timbó Assú.....	»	10	7	5	36	—	—
Escada..........	»	10	30	5	50	—	—
Limoeiro	»	10	41	—	—	—	—
Frexeiras.......	»	10	54	—	—	—	—
Aripibú	»	11	9	—	—	—	—
Ribeirão........	»	11	25	—	—	—	—
Gamelleira	»	11	45	—	—	—	—
Cuyambuca......	»	12	—	—	—	—	—
Agua Preta......	»	12	20	—	—	—	—
Una.............	(chegada)	12	40	—	—	—	—

ESTAÇÕES.		DO INTERIOR — MANHÃ. Domingos e dias de semana. Hs.	Mn.	TARDE. Dias de semana. Hs.	Mn.	TARDE. Domingos e dias de semana. Hs.	Mn.
Una............	(partida)	—	—	—	—	1	—
Agua Preta.....	»	—	—	—	—	1	20
Cuyambuca.....	»	—	—	—	—	1	40
Gamelleira	»	—	—	—	—	2	—
Ribeirão	»	—	—	—	—	2	20
Aripibú	»	—	—	—	—	2	36
Frexeiras	»	—	—	—	—	2	52
Limoeiro.......	»	—	—	—	—	3	3
Escada	»	—	—	8	10	3	15
Timbó Assú.....	»	—	—	8	26	3	28
Olinda.........	»	—	—	8	41	3	43
Ipojuca	»	—	—	8	55	3	57
Cabo...........	»	7	—	9	25	4	15
Ilha...........	»	7	13	9	40	4	28
Prazeres	»	7	35	10	—	4	50
Boa-Viagem	»	7	42	10	8	4	57
Afogados	»	7	52	10	22	5	7
Cinco Pentas....	(chegada)	8	—	10	30		15

G. O. MANN, Superintendente.

Ao commercio

Joaquim Barbosa de Oliveira comprou a Jacintho de Medeiros & Filhos a taberna sita em Santo Amaro, estrada de Luiz do Rego n. 19, livre e desembaraçada de debito algum.

Aluga-se

O primeiro andar do sobrado da travessa do Corpo Santo n. 25 : a tratar no armazem do mesmo.

— Fugiram do engenho Cachoeirinha, freguezia da Escada, os escravos Rufino e Ignez, na noite de 12 para 13 do corrente, os quaes teem os signaes seguintes : Rufino, côr fula, estatura regular, corpolento, pés mal feitos, falta de dentes na frente do lado de cima, 25 a 28 annos de idade, olhos regulares, nariz chato, cabellos carapinhos, levou roupa de brim ; Ignez, mulata clara, rosto largo, olhos salientes, alta, secca, pés grandes, cabellos carapinhos, nariz chato. Estes escravos são casados e pertencem ao abaixo assignado, que gratificará generosamente a quem os apprehender e levar ao referido engenho.

Manoel Cavalcante de Albuquerque.

BANCO COMMERCIAL DE PERNAMBUCO

Acha-se aberta até o dia 31 do corrente mez a subscripção de acções do Banco Commercial de Pernambuco ; no escriptorio á rua do Vigario n. 1, primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Recife, 10 de agosto de 1872.

Escravo fugido

Está fugido ha dous mezes o escravo Clemente, de idade de 35 a 40 annos, com os signaes seguintes : côr cabra, cabellos carapinha, barba não muito fechada, estatura alta, secco, pernas, pés e dedos compridos, tem na canella uma costura proveniente de ferida ; o dito escravo pertence ao Sr. Manoel Joaquim da Silva Curvello, morador no Brejo de Taquaretinga : quem o apprehender leve-o ao mesmo senhor que será generosamente gratificado.

Sobrado em Olinda

Aluga-se o sobrado n. 7 sito á ladeira da Misericordia, com commodos necessarios para assistencia de quem precisar tomar banhos salgados : a tratar na rua do Imperador n. 28.

FURTARAM

do engenho Pereira na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, na noute de 14 do corrente, do cercado do mesmo engenho, cinco cavallos, tendo os signaes seguintes : um ruço pedrez, grande, andador baixo, bem encascado e bem conhecido porque no dia 2 de dezembro do anno passado esteve na parada ; um outro pedrez mais escuro, andador baixo, tamanho regular, com marca de ferida na sarnelha e uma sobre-cana já queimada na mão direita pelo lado de dentro ; um rudado de bom tamanho, canixis pretos, andador baixo, tendo o joelho da mão direita enchado ; um outro alasão caxito, com marca de cahidor das mãos, andador baixo, bom corpo, tendo o casco defeituoso proveniente de uma enxuada ; um alasão caxito, grande, andador de baixo a meio, frente aberta e cégo de um olho : portanto as pessoas do povo que delles derem noticias serão bem e generosamente gratificadas.

— Os credores da massa fallida de Lima & Martins queiram vir receber o 5º e ultimo dividendo na razão de 0,5319 por 100, em casa dos administradores D. P. Wild & C. até o fim do corrente mez : certos de que passado esse tempo sera recolhida ao deposito publico a quantia que não for reclamada.

50:000

Inda continúa a estar ausente, isto desde 6 de fevereiro, a preta de nome Marianna, bastante ladina, com falta de dentes, estatura regular, idade 55 a 60 annos, foi por duas vezes encontrada na rua da Aurora com um balainho, em caminho para o lado de Santo Amaro ; quem a pegar e levar á seu senhor á Praça da Independencia n. 33, receberá a gratificação de 50$000

Impetra-se do Sr. gerente da companhia Draynage a graça de mandar fornecer d'agua os apparelhos do predio n. 21 da rua de Paulino Camara ; já foi feita a devida reclamação e a promessa ficou no *tinteiro*.

— Na Capunga, junto ao rio, existe para alugar-se uma casa em bom estado de conservação com commodos para grande familia e por preço modico ; trata-se com Justino da Silva Boavista, na rua das Pernambucanas n. 52, ou na travessa da Madre de Deus n. 5.

— Arrenda se a propriedade Barra de Serinhãem, na freguezia do mesmo nome, beira-mar e beira-rio, com muitos pés de coqueiros e rendas a cobrar, e com todas as proporções para um excellente estabelecimento de seccos e molhados : a tratar na rua da Aurora n. 65.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos para caixeiro : á tratar na rua Velha de Santa Rita n. 53.

ATTENÇÃO

Precisa-se comprar na freguezia dos Afogados um sitio com uma pequena casa : quem quizer vender dirija-se ás Cinco Pontas n. 82, que se dirá quem compra ; e tambem vende-se latas com 4 libras de doce fino, o melhor que ha neste genero ; e precisa-se de um caixeiro de 10 a 12 annos para o Giquiá

NOVO HOTEL

HESPANHOL, na rua larga do Rosario n. 13, aonde se encontrará os bons petiscos a hespanhola [e] a brasileiro, com toda a promptidão e asseio, e se fornece comida para fóra.

—Quem quizer allugar uma loja propria pare negocio, e raxo, dirija-se ao largo da Ribeira da freguezia de S. José, sobrado n. 5.

200$000

Gratifica-se com 200$ a quem pegar e trouxer ao engenho Jardim (de Pedras de Fogo) o escravo João, por alcunha Bodocó, pertencente ao major João Alvares de Carvalho Cesar, que o comprou em 1857 á José da Penha dos Prazeres, procurador de Joaquim Lopes Raymundo do Billar, que o houve do coronel Severo Granja, morador nas catingas de Bodocó, para onde suppõe-se ter fugido o referido escravo, o qual tem os signaes seguintes : 26 a 28 annos de idade, côr fula, altura mediana, cheio do corpo, pernas um pouco grossas, rosto batido, nariz pequeno, dentes limados, cabellos carapinha, muito ladino e paxola, tem tambem no dedo polegar de uma das mãos uma cicatriz proveniente de um panaricio

MOFINA

Sio..., sio..., não ouve?

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36 á concluir aquelle negocio que S. S. se compremetteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril, e nada cumprio ; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade.

— Precisa-se de um forneiro : na padaria hespanhola n. 72, em Santo Amaro.

O RIVAL DO RECIFE

Rua do Marquez de Olinda n. 50 A.

Tem para vender os seguintes objectos abaixo mencionados, pelos preços mais resumidos, como sejam : Coques modernos a 2$000, peças de entremeios bordados de diversas larguras a 500 rs., duzias de collarinhos de linho a 4$500, ditos mais finos a 5$000, lenços para algibeira a 200 rs. boa fazenda, linhas de carritel de 200 jardas a 60 rs., lã para bordar a 5$000 á libra, leques a imitação de sandalo a 1$500, lamparinas a 600 rs. a duzia, caixas com papel amizade a 600 rs. ditas com dito superior a 700 rs., envelopes a 400 rs. o cento, botinas nacionaes para homem a 4$500, fócos para crianças a 1$500, agulhas francezas a 40 rs. o papel, sabonetes de alcatrão a 500 rs., agua florida verdadeira a 1$200 a garrafa, dita inferior a 1$000, frascos com sandalo a 1$000, ditos com oleo philocome a 800 e 1$000, ditos com dito babosa a 320 rs. ditos com agua de cologne a 240 e 400 rs. peças de galões branco para enfeites de vestidos de criança, a 400 e 500 rs., massos com 12 peças de trança branca a 240 rs., ditos com ditas de côres a 320 e 400 rs., duzias de phosphoros segurança a 240 rs. e a grosa a 2$400, e outros muitos artigos, que para não tornarmo-nos enfadonhos deixamos de mencionar, os quaes vendem-se baratos para acabar,

PAÕ ESPECIAL

e commum todos os dias as 2 1/2 horas da tarde sahirá do forno, podendo os freguezes compra-io ainda quente, e sendo feito de farinha especial i assim como o pão chinez : na rua de Gervasio Pires n. 45, nova padaria americana.

— No engenho Jacaré da comarca de Nazareth, precisa-se de uma pessoa para caixeiro de encachamento e distillação : quem estiver nestas condições, dirija-se ao mesmo engenho, ou a casa dos Srs. Leal & Irmão, rua da Cadeia do Recife n. 56

Na rua Nova n. 6

precisa-se de uma ama, prefere-se escrava, que cosinhe com perfeição, para casa de homem solteiro, paga-se bem.

CLUB DOS AZUCRINS

O presidente me dá força a convidar aos Ill.·. dignatarios para o meeting ger.·. extr.·. que deve ter lugar na caverna deste club, domingo 25 do corr.·. as 3 1/2 horas da tarde.

Caverna do Club d.s Azucrins, aos 21 de ag.·. de 72.

Lord Blackstone,
Sec.·.

— Dá se a quantia de 500$ sob penhor em uma escrava : a tratar na rua de Hortas n. 94.

AMA

Precisa-se de uma ama escrava que seja perfeita cosinheira, para casa de familia composta de duas pessoas : quem tiver e quizer dirija-se á rua larga do Rosario n. 38, 2º andar, a qualquer hora, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar em uma casa de pequena familia : na rua de Hortas n. 94.

AMA Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma familia, e que seja de boa conducta : a tratar na rua das Flores n. 37, 1º andar, esquina.

— Precisa-se de uma ama para serviço de casa, preferindo-se escrava : rua do Bom Jesus, outr'ora rua da Cruz n. 55.

AMA Precisa-se de uma para comprar e cozinhar para casa de pouca familia : a tratar a rua da Imperatriz n. 10.

— Precisa-se de uma ama : na rua da Penha n. 23, 1º andar.

AMA Precisa-se de uma na rua das Trincheiras n. 34, 1º andar.

Ama de leite.

Precisa-se de uma pára acabar de amamentar uma criança de 7 mezes : a tratar na rua da Alegria n. 5.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar em uma casa de familia : na rua do Hospicio n. 12 junto ao collegio denominado Santo Amaro.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba bem cosinhar : na rua do Hospicio numero 37.

AMA Precisa-se de uma para cosinha : no Caldeireiro, casa de Francisco Joaquim Ribeiro de Brito.

AMA Precisa-se de uma ama secca : na rua dos Martyrios n. 101, sobrado de um andar.

AMA Precisa-se de uma para cosinhar : na rua de Brum n. 69.

AMA Precisa se de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia : a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 35.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de duas pessoas : a tratar no pateo do Terço n. 82.

AMA Na rua das Trincheiras n. 34, primeiro andar, precisa se de uma ama para cozinhar para pequena familia.

AMA Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de pouca familia : na rua de Pedro Affonso n. 3.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar : á tratar no pateo da Paz n. 98, nos Afogados.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

— No dia 29 do mez proximo passado fugio um moleque de nome Francisco, crioulo, de 18 annos de idade, pouco mais ou menos, reforçado, e côr bem preta, com uma marca de bexiga sobre a ponta do nariz, é official tecedor de palhinha e curioso envernisador, a cujos serviços costuma-se offerecer : quem o apprehender, queira traze-lo á rua da Aurora n. 65, onde será bem recompensado.

— Na rua Nova n. 14, 2º andar, por cima do deposito de piano, lava-se e engomma-se com perfeição e asseio roupa de homem e de senhora por menos preço do que em outra qualquer parte, mandando se buscar e levar dita roupa ; assim como faz-se comida para alguma pessoa que queira.

N. 120,360

O Sr. Trajano Cesar de Albuquerque queira ter a bondade de dirigir-se a esta typographia para tratar com uma pessoa acerca de um negocio

ATTENÇAO

Na rua estreita do Rosario n. 35 preparam-se bandeijas de bolos, de armações, com bolos finos de todas as qualidades para casamentos, bailes e baptisados, bouquets e fitas bordadas a ouro, lantijolla para bouquets de casamento, faz-se bouquets de cravos naturaes, sendo a encommenda tres dias antes, bouquets e capellas para offertas no theatro, tudo de muito gosto e preço commodo, bouquets para enfeites de bolos e pão-de-ló para presentes, flores de papel para enfeites de igreja, sendo festões, palmas, rosas, arcos e capellas, tanto de panno como de papel e de cera, velas ricamente enfeitadas com gosto, para baptisados, e para qualquer loja de cera que queira mandar enfeitar, tudo se faz com presteza e barato preço ; flores para senhoras e meninas, capellas, ramos e flores para chapeos e para enfeites de vestido, e apromptase qualquer encommenda para fóra com presteza.

— Precisa-se de um criado de meia idade para casa de pouca familia : a tratar na rua da Camboa do Carmo n. 11.

Gabinete Portuguez
DE
Leitura.

Por ordem do Illm. Sr, presidente do conselho deliberativo, convido os senhores conselheiros para se reunirem em sessão extraordinaria, sexta-feira 23 do corrente, as 6 horas da tarde.

Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 20 de agosto de 1872.

Boaventura Rodrigues de Amorim.
1º secretario.

100$000.

Desappareceu no dia 11 do corrente, do hotel de França, do quarto de um passageiro, um relogio patente inglez, meia caixa, e uma corrente de ouro com quatro elos ao centro, trabalhada a buril, as pontas são de elos redondos e lisos, tem uma medalha escudo de ouro com as letras T X B enlaçadas : quem della der noticia ou a levar á rua do Bom Jesus n. 57, terá a gratificação de 100$.

— Precisa-se alugar uma mulher para vender na rua, assim no Recife como no mato : a tratar na travessa da rua das Cruzes n. 2, 2º andar.

Aluga-se

a familia, o terceiro andar da casa n. 32 da rua estreita do Rosario ; tem commodos e é fresco : na thesouraria das loterias.

— Arrenda-se o engenho S. Gaspar, sito na freguezia de Serinhãem, com excellentes partidos de canna, paul e massapé á roda do engenho, com porto de embarque mui proximo delle e bastantes madeiras para as suas obras, e cercado, dando-se alguns annos de fogo-morto : a tratar na rua da Aurora n. 65.

— Aluga se uma perita engommadeira : na rua de Hortas n. 94, sobrado.

— Precisa se de uma pessoa para serviço externo de uma padaria : na rua da Florentina numero 3.

Engenho Soledade

Este engenho é situado na ribeira de Gitituba, á margem do rio Camaragibe, de grande extensão em terrenos os melhores que se pódem desejar para a cultura de cannas ; móe com agua e tem proporções para se levantar mais dous engenhos d'agua guarnecidos com ricas mattas. Esta propriedade vende-se ou arrenda-se, e tambem dá-se terrenos para levantar outros engenhos pelo tempo que se convencionar : a tratar com seu proprietario ao largo do Corpo Santo n. 17, primeiro andar.

— Unico deposito em Pernambuco dos charutos G. Schnorbusch da Bahia, no escriptorio de Cunha & Manta : vende-se de todas as marcas, por preços estabelecidos, e em porção de 5,000 para cima se dará desconto : na rua do Marquez de Olinda n. 40.

— Arrenda-se ou sublóca-se o arrendamento do predio da rua do Marquez de Olinda n. 23, contendo pavimento terreo e andar, com vastos commodos para casa bancaria ou commercial de grosso trato : á tratar na thesouraria das loterias.

Via ferrea do Recife a Olinda.

Por ordem da directoria convido os Srs. accionistas a reunirem-se no dia 24 do corrente, pelas 4 horas da tarde, no lugar do costume, afim de lhes ser presente o parecer da commissão de exame de contas referente ao semestre findo em 30 de setembro proximo passado, e de tratar-se de outras materias de importancia.

Escriptorio da companhia, 14 de agosto de 1872.

O 1.º secretario,
Laurentino José de Miranda.

— Aluga-se a casa da ilha de Bemfica na Passagem da Magdalena, com 7 quartos, quintal murado, banho na porta, lugar muito saudavel e apreciavel, tendo a vantagem do transporte em bonds, e commodo allugual : á tratar no 1º andar n. 17, á rua estreita do Rosario.

— Fugio da povoação de Vicencia da Comarca de Nazareth da Matta, o escravo de nome Estevão, crioulo de côr preta, de vinte annos de idade, altura regular, grosso do corpo, com um dente da frente podre, rosto regular, sem barba, pés e pernas carnudas ; este escravo anda fugido desde o dia 29 de julho proximo passado : roga-se por tanto as autoridades policiaes e aos capitães de compo a prisão delle e o entregue n'esta povoação em casa do abaixo assignado, ou na cidade de Recife na rua do barão da Victoria (outr'ora rua Nova) ao Sr. José Joaquim Alves, que será bem recompessado.

Dinheiro a juros

Precisa-se tomar a juros de 1/2 por cento ao mez, e por espaço de um anno, a quantia de 3:00$000, dando-se por garantia boas firmas, quem tiver e quizer fazer este negocio, dirija-se a esta typographia em carta fechada com as iniciaes A. Z.

Precisa-se

alugar um preto escravo para serviço de copeiro, e uma preta escrava para cosinhar, lavar e engommar, agradando paga-se bem. Rua da Cruz n. 68, armazem.

Sorvete.

Todos os dias de 11 horas em diante na rua da Cruz.

N. 13.

Gelados.

Gelados de fructas differentes na rua da Cruz.

N. 13.

— Aluga-se um sitio na rua das Pernambucanas n. 25, na Capunga, denominado do Jacobina, com casa para accomodar grande familia por ter 4 salas, 9 quartos, cosinha, estribaria o cocheira : quem pretender dirija-se á rua d'Aurora n. 15 ou rua Nova n. 13 e para ver no mesmo sitio que la tem quem mostre.

— Aluga se uma escrava para o serviço de casa : na rua do Imperador n. 50.

— Precisa-se de um servente livre ou escravo para o serviço interno e externo de confeitaria, assim como um menino com pratica de molhados: á tratar na confeitaria do Campos, rua do Imperador n. 24.

Cosinheiro

No collegio da Conceição precisa-se de um que seja perito e bem comportado.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos de idade, com pratica de taverna : a tratar na rua da Aurora n. 33

Urgencia

Precisa-se de uma ama de leite : á tratar a rua estreita do Rosario, loja do Dedal de Ouro.

—Perante a mesa geral da irmandade de N. S. do Guadalupe desta cidade, arrematam-se, no dia 25 do corrente ás 10 horas da manhã, por arrendamento annual as casas pertencentes ao patrimonio da mesma. Os pretendentes deverão apresentar-se habilitados com seus respectives fiadores.

Olinda, 22 de agosto de 1872.

O thesoureiro,
Antonio Joaquim Moreira.

— A mesa regedora da confraria do Senhor Bom Jesus da Via-sacra convida a todos os seus irmãos para o dia 25 do corrente, as 9 horas da manhã, comparecerem em nosso consistorio para em mesa geral tratar-se sobre a reforma de nosso compromisso, e outros objectos dignos das deliberações de mesa geral.

Consistorio da confraria do Senhor Bom Jesus da Via-sacra em 20 de agosto de 1872.

José Rodopiano dos Santos,
Escrivão.

Moleque ou pardinho

Para serviço de casa paga-se bom aluguel a um moleque ou pardinho de 14 annos : no caes de Apollo n. 69.

— Precisa-se de um caixeiro para taverna, de 18 a 20 annos, que dê conhecimento a sua conducta : a tratar na rua do Capitão Antonio de Lima, em Santo Amaro n. 66.

— Eu abaixo assignado declaro ao publico e ao respeitavel corpo do commercio, que tenho dissolvido amigavelmente a sociedade que tinha com meu irmão José Luiz Martins no estabelecimento de molhados á rua da Imperatriz n. 22, cuja firma gyrava sob Martins & Irmão, em 3 de agosto de 1872, como se vê do distrato assignado por nós e sellado por elle, sahindo eu livre de qualquer responsabilidade desta data em diante.

Recife, 21 de agosto de 1872.

Antonio Luiz Martins.

AO COMMERCIO

O abaixo assignado declara ao publico e especialmente ao corpo do commercio que comprou ao Sr. José Miguel Barbosa Ramos, a taverna sita a rua de Hortas n. 12, livre e desembaraçada de todo e qualquer onus até a data de 9 de agosto de 1872.

Recife, 21 de agosto de 1872.

José Raphael Batalha.

Casa para alugar

Vicente Ferreira da Costa tendo de retirar-se para a Europa, aluga a casa em que residio a rua de Riachuelo n. 7 : a tratar no armazem de Joaquim Lopes Machado & C. á travessa do Corpo Santo n. 25, das 10 as 4 da tarde, ou na rua do Hospicio n. 58, a qualquer hora do dia.

— Aluga-se uma loja com grande quintal, caiada e pintada de novo, do sobrado sito a rua Direita n. 85, propria para qualquer estabelecimento commercial pela sua importante localidade ; assim como um 2º andar e sotão com bastantes commodos para grande familia, á rua Duque de Caxias n. 9 ; quem pretender dirija-se á Pracinha da Independencia ns. 19 e 21, ue achará com quem tratar.

MUTILADO

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE
FABRICA DE MACHINAS
A' Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 á 104.
CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos Srs. de engenhos e ao publico em geral, que teem recebido da Europa, grande sortimento de ferragens para engenhos e para lavoura, e quaesquer outros uzos e misteres da industria agricola, o que tudo vendem por preços razoaveis.

Formas para assucar pintadas e galvanisadas de diversos tamanhos.
Vapores horizontaes e verticaes já bem conhecidos nesta provincia e fóra della, os melhores que teem vindo a este mercado.
Moendas completas de diversos tamanhos, obra muita forte e bem acabada.
Meias moeüdas para assentar em grades de madeira.
Taixas de ferro de ferro fundido e batido de diversos tamanhos.
Rodas d'agua de diversos tamanhos.
Rodas dentadas de diversos tamanhos e qualidades.
Concertos Concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada com grande e bom pessoal.
Encommendas Mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

RUA DO BARÃO DO TRIUMPHO NS. 101, 102 E 104
FUNDIÇAO DE CARDOSO & IRMÃO

Bouquet das Damas
Os proprietarios deste estabelecimento fazem sciente ao respeitavel publico que tem recebido por todos os paquetes da Europa um bello sortimento de mercadorias proprias deste mercado e por barato preço.

Perfumarias.
Um grande sortimento de perfumarias finas dos fabricantes Rimel, Glenel, Lubin, Coudray, Piver e sociedade hygienica, que se vende por preços commodos; á rua 1º de Março n. 14, antiga do Crespo, no Bouquet das Damas.

Obras de cabellos.
As Exmas. Sras. encontrarão no estabelecimento á rua 1º de Março n. 14, intitulado Bouquet das Damas, um perfeito sortimento de obras de cabellos verdadeiros, como seja, coques de trança, ditos de cachos, tranças, bicos, cache-paine e topetes, tudo da ultima moda, segundo os figurinos recebidos de Paris, e se vende por menos do que em outra qualquer parte; tambem se aluga pelos seguintes preços:
Aluguel de um coque 2$.
Dito de um par de tranças 2$.
Dito de um topete 1$.
Penteado de coque a 1$.
Penteado de senhora em sua residencia 3$ e no estabelecimento a 2$; para cujo fim tem os annunciantes uma sala preparada para as senhoras.

Côrte de cabellos e barba.
O Bouquet das Damas continúa no mister de cortar cabello e fazer barba, para cujo fim tem bons artistas: á rua 1º de Março n. 14, 1º andar, antiga do Crespo.

Tintura da China
Para tingir os cabellos, barbas, bigodes e restitui-lhes a côr natural, em 2 minutos
Entre todos os preparados chimicos destinados á colorisação do cabello, deve a *Tintura da China*, por sua superioridade, occupar um dos mais distinctos lugares. Ella dá ao cabello a côr que se deseja, sem o damnificar, mais antes o conserva e fortifica.
Deposito na pharmacia americana de Ferreira Maia & C, rua Duque de Caxias n. 57

FUNDIÇÃO DO BOWMAN.
RUA DO BRUM N. 52
(Passando o chafariz)

Neste estabelecimento fundado ha cerca de trinta annos, vende-se todo o machinismo preciso para a AGRICULTURA desta provincia e para o FABRICO DO ASSUCAR E PREPARAÇÃO DO ALGODÃO; entre outras— machinas de vapor—moendas de canna para vapor, agua ou animaes,—rodas d'agua,—rodas dentadas, =aguilhões e chumaceiras, — tachas para engenhos, = crivos e boccas de fornalha,=moinhos para mandioca—cannos de ferro, =torneiras de ferro e bronze,—fogões,—bombas para cacimba, —ditas de repucho=guindastes—guichos—alambiques,—prensas hydraulicas,=ditas de parafuso,—ferragens para carros, navios e obras publicas, columnas e traves,---serras e serrarias, — diversos utencilios, preparos e motores para descaroçar algodão.

CAUTELLA.

Tendo sido enganado diversas pessoas em procura d'esta fundição, recommenda-se áquellas que não conhecem bem a praça observem para se, e para seus mandatarios que a

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
está entre o chafariz e a fortaleza, perto a cocheira dos bonds, que os edificios estão de ambos os lados da rua e pintados de verde nos andares inferiores.

Vende-se a prazo ou a dinheiro com desconto.

Moleque.
Precisa-se de um que seja fiel: no largo da matriz de Santo Antonio n. 2, 2º andar.

CRIADO
Precisa-se de um que seja fiel: no largo da matriz de Santo Antonio n. 2, 2º andar.

— Precisa-se de um bom torneiro, acostumado a trabalhar em peças para locomotiva: á tratar nas officinas da companhia Recife Drainage, nas Cinco Pontas.

— Precisa-se de um criado para casa de uma só pessoa, preferindo se escravo: á tratar na rua estreita do Rosario n. 10, 2º andar.

AVISO
Nós abaixo assignados declaramos que temos contratado o hotel dos artistas no 1º andar na rua de D. Maria de Cesar Seva e desembaraçado de qualquer debito que possa apperecer; e se alguem se julgar credor, apresente-se no praso de tres dias a contar desta data. Recife 7 de agosto de 1872.
Silva & Andrade.

— Precisa-se da quantia de 600$ sob penhor em um bom escravo, dando a posse do escravo para compensação dos juros: a tratar na rua do Padre Floriano n. 69, 1º andar.

COMPRAS.

Compra-se
jornaes a 5$ a arroba: na rua larga do Rosario n. 14, fabrica de cigarros.

— Compra se um boi que seja bem e proprio para carroça: a tratar no escriptorio da companhia Pernambucana n. 12.

Chumbo velho
Compra-se chumbo e estanho velho, em grandes e pequenas porções: á rua Nova, loja de musicas n. 11.

VENDAS.

Attenção.
Vende-se a taverna da rua do Visconde de Inhauma, outr'ora Rangel n. 77, o motivo da venda é o dono querer retirar se para fóra em consequencia de molestia.

ROURNOUS
Chegou para a loja do Pavão um lindo sortimento dos mais ricos e modernos bo[illegible] de pura seda, listrados, tendo de differentes cores; bem como ditos de merinó muito finos, sendo azul, rôxo, côr de lyrio, côr de café, branco, côr de canna, preto, etc. etc., de feitio e mais lindo e moderno que tem vindo ao mercado, e vende se por preços muito em conta: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Pereira da Silva & C.

LUVAS DE PELICA
Amaral Nabuco & C. vendem luvas de pelica para homem e senhoras, brancas, de cores, pretas e de sueda para senhora, vindas no ultimo vapor: na rua Nova n. 2 Bazar Victoria.

Potassa
da Russia, nova, em barris grandes e pequenos: vendem Pereira da Cunha Irmãos, á rua do Marquez de Olinda n. 21.

Não ha mais duvida
Quem tem melhores e mais modernos artigos de moda e phantasia é a Magnolia rua Duque de Caxias n. 45; pois que acaba de receber, além de outros muitos objectos que se torna enfadonho mencionar, os seguintes: meios adereços de madreperola, brancos e de côres, meios ditos imitando coral, agulheiros de madreperola e marfim, cruzes de dito e dito, balaios com preparos para costura, cintos modernos (novidade) chapéos de palha de côres para senhora, bengalas de unicornio (imitação) Com cabo de madreperola, ricas camisas bordadas para senhora e para homem e adereços de marfim.

Cuidado.
Os collares Royer, são privativos das convulsões nas crianças e garantia do feliz desenvolvimento dellas, porém, é mister que sejam verdadeiros e novos: muitas vezes, vemos pessoas comprarem e nenhum resultado obter, porque? porque não teem o cuidado de procurarem dos verdadeiros, é assim a Magnolia rua Duque de Caxias n. 45, que recebeu desses collares, e offerece aos pais de familia garantindo-lhes o real desenvolvimento de seu effeito.

Voltarete
A Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45 acaba de receber caixas com tentos de madreperola e osso, proprios para o jogo do voltarete.

Farinha de trigo
a 2$500 o sacco: vende-se á rua da Madre de Deos n. 7, com 90 libras.

— Cal de Lisboa, a mais nova que ha no mercado: a rua de Pedro Affonso n. 5.

Felpudos
Amaral, Nabuco & C. vendem chambres de algodão, felpudos, para banhos, com capus, (Peignois) é o que se póde imaginar de mais commodo e util para banhos; no Bazar Victoria n. 2, rua do Barão da Victoria.

VENDE-SE
uma bonita cadeirinha de passeio com todos seus pertences: a vêr e tratar na rua Duque de Caxias n. 64, loja.

Camillo Castello-Branco
ROMANCES NOVISSIMOS.
A Freira no Subterraneo, romance historico, por 2$000.
O Carrasco de Victor Hugo, José Alves, por 2$.
Livraria Franceza.

— Vende-se na Ilha de S. Miguel meio meio de terrenos e uma casa sita na cidade da mesma Ilha: os pretendentes dirijam-se á rua de Marcilio Dias, n. 99 para tratar.

Acrobatas.
Amaral Nobuco & C. vendem calças e camizas de meias, proprias para acrobatas, brancos, cor de carne, e carmisim de algodão e de seda no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

— Vendem-se 2 escravas, bonitas figuras, a 1.ª cozinha, engomma com perfeição; a 2.ª cosinha e lava bem e é muito possante para todo serviço, ambas podem ter a idade de 24 annos: para ver na rua de Hortas n. 110.

— Vende-se um sobrado de tres andares em chão proprio, na rua do Marquez de Olinda n. 47: a fallar na rua do Visconde de Albuquerque numero 131.

Attenção
Vende-se arreios para um e dous cavallos: na rua da Florentina n. 14.

Papel pautado fiume
Moreira Dias, á rua de Cruz n. 26, vende caixa com 20 resmas de papel pautado almasso, o verdadeiro fiume.

— Vende-se uma grande variedade de plantas á Ponte d'Uchôa sitio n. 46

Attençaõ
Vende-se uma casa terrea, com bastantes commodos; em chãos proprios: quem a pretender dirija se á rua do Nogueira n. 5, que achará com quem tratar.

— J. O C. Doyle tem para vender em seu armazem a rua do Commercio n. 38: Verdadeiro cognac Hermeny.
E o muito conhecido vinho sherry.

CAUTELA!
MEURON & C.
AVISAM

aos compradores do bem conhecido e acreditado rapé **AREA PRETA**, que reparem nos botes e meios botes, pois que os ha de rapé de outra fabrica e nome diverso, e com papel da mesma côr, cujo desenho se póde confundir com o d'aquelles.

Os apreciadores que quizerem do verdadeiro **AREA PRETA**, devem para não serem enganados ver que os botes tragam o nome de **MEURON & C.**, e a designação de **AREA PRETA**.

MEURON & C.

LIQUIDACÃO FINAL
(Para acabar)
ULYSSES & IRMAÕ
Proprietarios do Emporio Commercial hoje denominado
CENTRO ACADEMICO

Tem resolvido liquidar dito estabelecimento, vendendo por preços muito resumidos todas as mercadorias nelle existentes, assim como fazem negocio com a sua elegante armação e traspasse da casa com quatro annos e meio de arrendamento.

(Para mais informações, os pretendentes podem entender-se com os proprietarios do mesmo estabelecimento).

MERCADORIAS

Grande quantidade de copos para agua de 200 a 360 rs. um, calices para vinho e licor a 200 rs., compoteiras de vidro para doce, jarros de diversos gostos e tamanhos, bonitos globos para candieiro de 1$400 a 1$800 um, chaminés para candieiro a 2$ e 2$200 a duzia, lamparinas para dependurar e para parede de 1$500 a 2$ uma, lindos candieiros de jarro a 16$ um, paliteiros de porcelana de 1$ a 1$500 um, bonitas quartinhas hamburguezas a 4$ e 4$500 par, copos de barro hamburguezes, apparelhos de louça fina para jantar, pratos avulsos de diversas qualidades, agua de Cologne muito boa a 400 rs. o frasco, diversos extractos, frascos com banha a 640 rs., latinhas com dita a 80 rs. uma, pós de arroz e para dentes, oleo de babosa e philocome a 500 e 600 rs. o frasco, sabonetes finos a 160 e 200 rs. um, escovas para dentes, pentes ordinarios para alisar a 1$000 a duzia, ditos para caspas 1$200 a duzia, botões de madreperola, osso e outras qualidades para calças, palitots e colletes, grosas de colxetes pretos a 200 rs., galão de côres para enfeite de vestidos de 60 a 280 rs. a peça, fita de velludo beira branca de 1$400 a 4$ a peça de 8 1/2 varas, dita de côr a 300 rs. a peça, cadarço de linho a 300 rs. a duzia de peças, dito de dito encarnado a 360 rs. a dita, meadas de linha cabeça branca e encarnada a 120 rs., cartas de alfinetes a 100 e 120 rs., caixas de ditos brancos e pretos a 100 rs., caixas com 50 novellos de linha a 600 rs., bonitas toucas de lãa para criança a 800 rs., caixa de pennas de aço 12 duzias por 600 rs., contas finas imitação de aljofares a 200 rs. o maço de 12 fios, gaitas de bocca a 1$ a duzia, caixas de ilhoses pretos e brancos a 240 rs., papel amisade, peso e almaço a 40 rs. o caderno, botões de osso para punhos a 200 rs. o par, abotoaduras para collete de 120 a 400 rs., botinas de enfiar para criança, pé pequeno, a 1$500, espelhos de caixa de 200 a 320 rs. um, luvas de fio de Escossia para senhoras a 200 rs., gravatas de seda com laço a 160 rs., guardanapos de linho a 2$500 e 3$500 a duzia, ditos grandes para jantar que servem de toalhas a 7$ a duzia, anquinhas para senhora a 3$ e 3$500 uma, colarinhos de linho a 400 rs., ditos bordados muito finos a 700 rs. um, aberturas finas de esguião de linho a 800 rs. uma, colchas de algodão branco a 3$ e 4$ uma, toalhas de linho a 440 rs. uma, cobertas de chita grandes a 2$200, cobertores finos de lãa matisados a 7$ e 12$ um, madapolão, chita, cambraia branca imperatriz, córtes de cambraia branca com babadinhos bordados a 6$500, peças de cambraia de babados e cortinados a 3$, alpaca verde fina a 360 rs. o covado, lenços da cambraia bordado a 500 rs., ditos de chita a 200 rs., ditos de cambraia de côres grandes a 240 rs. um, ditos de linho fino já abanhados a 500 rs., superior algodão americano de 9 palmos da largura para lençoes a 1$100 a vara, sargelim preto a 160 rs. o covado, camisinhas e punhos bordados para senhora a 2$500, brins, casemiras, pannos e muitas outras fazendas que deixamos de mencionar para não se tornar enfadonho. Grande quantidade de roupa feita, camisas, calças de casemira e brim, colletes de todas as qualidades, palitots saccos de casimira, alpaca, merinó e brim, palitots fraques de casemira de cores e pretas para todos os preços, seroulas e camisas, bonitos chapéos de velludo para senhora a 10$, ditos de diversas qualidades para homem.

E' bom aproveitar a opportunidade de comprar barato, porque estamos definitivamente liquidando, e não annunciamos por especulação.

15 Rua da Imperatriz 15
ULYSSES & IRMÃO

Samuel Power Johnston & C.
Rua do Apollo n. 38 e 40
Fazem sciente aos seus freguezes que teem mudado o seu deposito de machinas a vapor, moendas e taxas da muito acreditada fabrica de LowMoor para rua do Apollo n. 38 e 40, onde continuam a ter o mesmo sortimento do costume.
Fazem sciente tambem que teem feito um arranjo com a fundição geral, pelo que podem offerecer-se para assentar qualquer machinismo e mesmo garanti-lo.

FUNDIÇÃO GERAL
9
Os proprietarios da fundição geral fazem scientes aos senhores de engenho e mais pessoas, que teem estabelecido uma fundição de ferro e bronze a rua do Brum, junto a estação dos bonds, onde aprontarão qualquer obra de encommenda com perfeição e promptidão.
Os mesmos rogam as pessoas que queiram utilisar se de seus serviços de deixarem as encommendas em casa dos Srs. Samuel Power Johnston & C. a rua do Apollo n. 38 e 40, onde acharão pessoa habilitada com quem possam entender-se.

Apparelho para fabricar assucar, do systema.
WESTON CENTREFUGAL
Unicos agentes em Pernambuco a fundição geral.
Para tratar em seu escriptorio a rua do Apollo n. 38 e 40.

Novo manual pratico de zymotechnia dos succos extrahidos dos fructos sacharinos do Brasil, ou tratado pratico da fabricação dos vinhos nacionaes, contendo o processo da fabricação de todos os vinhos, vinagre, cognac, bitter, licores e aguas gasosas, por Jacome Ulysses: acham-se á venda nas livrarias Economica e Universal, preço 3$000.

— Aluga-se uma escrava perfeita cozinheira; assim como uma casa no lugar Casa Forte, com 3 quartos, cozinha fóra e um bom sitio, que vai dar na estrada do Arraial: á tratar na rua do Barão da Victoria n. 14, segundo andar por cima do deposito de pianos.

— Na rua da Roda n. 17, 1º andar, diz se ha quem precisa de uma portugueza bem comportada para cuidar de duas crianças em casa de familia.

— Na Praça da Independencia n. 33 se compra ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se vende obras de igual especie.

ESCRAVO FUGIDO
100$ de gratificação
Ausentou-se desde 13 de maio proximo passado da casa de seu senhor, o preto de nome Alfredo, crioulo, idade de trinta e tantos annos, estatura alta, magro, olhos grandes, e tem um geito no andar, consta ter andado pela cidade de Olinda, Iguarassú e Goyanna aonde consta ter parentes; em todos estes lugares tem sido visto por pessoa que o conhece dizendo que está forro. Pede-se a qualquer authoridade ou capitães de campo de o pegar e leva-lo á rua do Duque de Caxias n. 91, loja do Rival sem Segundo, este escravo foi cosinheiro dos Srs. Adriano & Castro e ultimamente do Sr. José Joaquim Gonçalves Bastos: quem o pegar receberá a gratificação acima.

Companhia Alliança
seguros maritimos e terrestres
estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.
CAPITAL..Rs. 4,000:000$000.
Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vella e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas

— Precisa se alugar um preto que seja possante: na rua da Aurora n. 49.

ALMANAK DE LEMBRANÇAS
Luso-Brasileiro
Para 1873
Com o retrato de A. Gonçalves Dias, em fina gravura.
Acabam de chegar estes almanaks e estão á venda na livraria Economica ao pé do arco de Santo Antonio.

— Offerece-se um rapaz de 14 a 15 annos de idade, para caixeiro de qualquer estabelecimento menos taverna: quem precisar deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes A B C.

Criado
Precisa-se de um criado de conducta afiançada, para casa de familia: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 35.

Copeiro
Precisa-se de um copeiro: na rua Nova n. 52, 1º andar.

Criado
Para tratar de um pequeno sitio e de um cavallo, precisa-se de um criado cuidadoso, paga-se bem: no caes do Apollo n. 69.

— Na rua do Fogo n. 35 engomma-se roupa para qualquer familia que precisar.

Botica popular.
Rua da Imperatriz ns. 69-71.
Acaba de mudar-se este estabelecimento da casa n. 77 para a mesma rua ns. 69-71 e acha-se preparada de novo e bem ornada, provida de tudo quanto se póde desejar para desempenho de suas funcções. Está recebendo constantemente medicamentos e drogas das principaes officinas da Europa e da America. Esperam os proprietarios deste estabelecimento a concurrencia e protecção dos illustrados medicos desta capital, e dos moradores da freguezia da Boa vista. Abre-se as portas a qualquer hora da noite para aviar receitas urgentes

— Precisa-se de um feitor para um sitio e que entenda de jardim: á tratar na rua Nova n. 7.

Cosinheiro
Precisa-se de um bom cozinheiro: no collegio da Conceição.

COMPANHIA
Santa Thereza
As pessoas que se julgarem credoras desta empreza, tenham a bondade de mandar apresentar suas contas acompanhadas dos pedidos feitos pela companhia, ou pelo Sr. William Richards, engenheiro empreiteiro das obras da illuminação á gaz e abastecimento d'agua potavel da cidade de Olinda, afim de serem devidamente pagas pelo abaixo assignado.
Pernambuco 16 de agosto de 1872.
O gerente,
Justino José de Souza Campos.

Contra protesto.
No *Jornal do Recife* n. 156 do corrente anno, eu abaixo assignado deparei com um protesto feito por D. Maria Prudencia Emery Lima, declarando que protestava contra a venda do engenho Capricho, por ter sido lezada na venda que ella com seu finado marido havia feito do referido engenho, e porque seja esse protesto destituido de fundamento, declaro que D. Maria prudencia e seu finado marido venderam-me na Sesmaria Prato Grande uma parte que possuiam da quantia de um conto e quinhentos mil reis e a parte que tinham nas obras do engenho referido, tudo pela quantia de oito contos, e que não houve lezão no contrato, e peço encarecidamente a Sra. D. Maria Prudencia que venha a juizo allegar a lezão de que falla, porque tendo, como tenho, toda confiança, nos tribunaes da justiça, V. S. terá a sorte que tem todos aquelles que litigam sem razão e só para perturbar a paz e tranquillidade de quem vive, como eu, occupado em meus trabalhos da agricultura.
Agua-Preta, 29 de julho de 1872.
Joaquim José de Mello.

— Aluga-se a casa terrea com sotão, e agua, á rua da Aurora n. 101: trata-se a mesma rua n. 103.

— Ha uma casa para alugar na rua de S. João n. 54, com commodos para pequena familia.

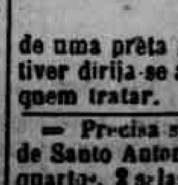
— Precisa-se de boas costureiras para a casa de Madame Antoinette, modista franceza, á rua 1º de Março n. 6, entrada pela rua do Imperador por cima da loteria.

Trocam-se
notas das caixas filiaes do banco do Brasil, com pequeno desconto: na loja da rua do Marquez de Olinda n. 58.

NOTAS
Troca-se notas do banco do Brasil e de suas filiaes na rua do Barão da Victoria n. 63, antiga rua Nova, loja de João Joaquim da Costa Leite

Cosinheiro ou cosinheira
Precisa-se de um de conducta afiançada, para casa de familia: na rua do Marquez de Olinda n. 35.

Attenção
Precisa-se alugar uma escrava capaz para andar com uma menina de 3 annos, que seja carinhosa e cuidadosa: quem tiver dirija-se á Capunga á rua da Ventura, sitio n. 2, que achará com quem tratar.



Manoel João Lins, André Joaquim de Azevedo, agradecem cordealmente ás pessoas que se dignaram acompanhar até ao cemiterio publico, os restos mortaes de seu presado amigo e compadre Manoel João Lins, e de novo os convidam para assistirem a missa do 7.º dia, que terá lugar na igreja do Espirito Santo, sabbado 27 do corrente das 7 para as 8 horas da manhã.

Precisa-se
de uma preta para o serviço de uma casa: quem tiver dirija-se á rua Direita n. 11 que achará com quem tratar.

— Precisa se alugar uma casa terrea no bairro de Santo Antonio ou S. José, que tenha 2 ou 3 quartos, 2 salas e cosinha fóra, e que o aluguel não exceda de 20$: quem tiver dirija-se á esta typographia que achará com quem tratar.

MUTILADO

ILEGÍVEL

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS
NA LOJA DO PAVÃO
Na rua da Imperatriz n. 60
DE
PEREIRA DA SILVA & C.

Neste grande estabelecimento, encontrará o respeitavel publico importante sortimento de fazendas, tanto para homens como para senhoras, tendo das mais finas e com os mais apurados gostos, até as de primeira necessidade, que se vendem por preços muito em conta, afim de apurar dinheiro. De todas estas fazendas se dão amostras deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa das Exmas. familias.

LÃASINHAS

O Pavão vende delicadas alsacianas de todas as côres com muito lustro e delicadas listras matisados a seda, proprias para os enfeites e babadinhos a 1$500 covado.

Ditas listradas a seda, sendo as mais delicadas que tem vindo ao mercado a 1$600 o covado.

Delicadas lãasinhas com muito brilho e listrinhas de seda a 1$000 o covado.

Ditas com listras de seda larga e muito encorpadas, com delicadas côres a 800 rs. o covado.

Ditas muito delicadas com listrinhas de seda a 560 rs.

Ditas sendo bastante largas com listra os lado, para os enfeites e com côres muito delicadas a 500 rs. o covado.

Ditas de listras miudinhas com fios de seda, que lhe dá muito brilho, tendo de todas as côres a 500 rs.

Gurgurões de lã, de uma só côr, tendo fazenda muito moderna a 400 rs.

Lãasinhas lisas de uma só côr, tendo de todas as côres a 400 rs. o covado.

Alpacas lisas de todas as côres a 500 rs. o covado.

Lãasinhas de côres com delicados quadrinhos de seda ... do de todas as côres e sendo muito modernas a 800 rs. o covado.

Gurgurões asues de lã, com delicadas listrinhas brancas lavradas sendo o que ha de mais novo no mercado a 640 rs.

Delicadas alpacas de seda com delicados padrões e muito brilho, de gosto inglez a 800 rs.

Delicadas Lãasinhas de uma só côr, sendo de todas as côres, como sejam: verde e asul, roxo lirio, côr de canna, côr de rosa, brancas com listras da mesma côr a 800 rs. e 1$000.

Grande sortimento de fazendas de todas as côres, e differentes qualidades a 320 o covado e 400 rs.

Bareges de lã trasparente tendo do todas as côres a 200 rs.

NOVAS SEDAS A 2$500

O Pavão recebeu uma nova remessa das mais lindas sedas para vestidos com as mais lindas côres e mais delicados desenhos miudinhos, em uma só côr, garantindo-se que é seda pura e que seria fazenda para mais de 3000, a não se ter feito uma grande compra e liquida-se a 2$500 o covado.

BRAMANTES PARA LENÇOES

O Pavão vende superior bramante de algodão tendo 6 palmos de largura, que só precisa de 1,1/4 vara para que lençol, metro a 1$600 ou vara 1$800.

Dito de linho puro superior, muito encorpado com a mesma largura a vara 2$400.

Ditos francezes muito finos a 2$500 e 3$000.

Peças de Hamburgo e panno de linho com 20 e 30 varas e para todos os preços e qualidades.

Peça de bretanha de puro linho, tendo 30 jardas, pelos preços mais baratos que se tem visto.

Pecinhas de finissimo esguião ou celesia com 6 jardas a 7$000.

Peças de finissima silesia, tendo 30 jardas a 35$000.

Atoalhado adamascado com 8 palmos de largura, a vara a 2$000.

Dito de linho superior, a mesma largura, a 3$200.

Dito trançado sem ser adamascado, mas muito encorpardo a 1$500.

Guardanapos tanto grandes como pequenos a 3$000 a duzia.

ALGODAOSINHO.

O Pavão vende peças de algodãosinho americano com 16 jardas pelo barato preço de 3$000.

Dito muito melhor com 18 jardas 4$000

Dito americano muito encorpardo com 20 jardas a 5$000, 5$500 e 6$000.

Dito largo marca T, sendo o mais fino que tem vindo ao mercado proprio para lençóes a jarda a 280 e 320 rs.

Dito enfestado para lençoes sendo muito encorpado e com 8 palmos de largura, a vara a 1$000.

Dito com a mesma largura, sendo trançado e muito encorpado a 1$280.

Espartilhos modernos a 3$000

O Pavão vende uma grande porção de espartilhos de linho, tendo de todos os tamanhos pelo baratissimo preço de 3$ cada um, dito a 4$ e 5$000, é pechincha, a rua da Imperatriz n. 60.

GRANADINE PRETA.

O Pavão acaba de receber as mais modernas granadines pretas para vestidos, sendo lisas, de quadrinhos e de listras, que vende por preços muito em conta.

BAREGES COM LISTRAS A 560 RS.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas bareges de lã com brilhantes listras de seda para vestidos, tendo de todas as côres e vende a 560 rs. o covado.

LÃASINHAS COM LISTRAS DE SEDA A 640 RS.

O Pavão vende um elegante sortimento das mais bonitas lãasinhas de differentes côres, com delicadas listras de seda, miudinhas, que imitam perfeitamente a seda e vende a 640 rs. o covado.

Gazes de seda.

O Pavão recebeu um delicado sortimento de gazes de seda com lindissimas côres, sendo de quadrinhos e listrinhas, e vende por preços muito em conta.

CASSAS FRANCEZAS

O Pavão vende finissimas cassas francezas, com as mais delicadas côres, sendo listradas e de flôres, fazenda chegada pelo ultimo vapor a 400 rs. o covado.

Ditas francezas finissimas padrões miudo sa 400 rs. o covado.

CAMBRAIAS TRANSPARENTES A 3$500

O pavão vende peças de cambraia branca transparente, sendo fazenda muito fina, pelo barato preço de 3$500 a peça e com 10 jardas, por ter um leve toque de mofo, é grande pechincha.

Baptistas a 300 rs.

O Pavão vende esta nova fazenda denominada baptistas, de uma só côr, propria para vestidos e tendo de todas as cores, sendo mais larga do que chita franceza, pelo barato preço de 300 rs. o covado, é pechincha.

NANSOOKS A 640 RS.

O Pavão vende esta nova fazenda denominada nansooks propria para vestidos, sendo de cordão, e com os mais delicados desenhos, assentados em branco tendo a largura de chita franceza e vende-se pelo barato preço de 640 o covado, é pechincha.

Saias bordadas

O Pavão recebeu um grande sortimento de saias brancas ricamente bordadas, sendo de 4 palmos cada uma e vende a 5$000 e 6$000, é pechincha.

PUNHOS COM GOLLINHAS A 1$600 O TERNO.

O Pavão vende um grande sortimento dos mais delicados punhos com gollinhas de esguião de linho ricamente bordados, com gravatinha de seda proprios para senhoras, pelo baratissimo preço de 1$600 o terno, é pechincha.

ANQUINHAS A 5$000

O Pavão vende as mais modernas anquinhas com cauda, que fazem effeito de meio balão pelo diminuto preço de 5$000 cada uma.

Cortinados a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$000

O Pavão recebeu um grande sortimento de ricos cortinados bordados proprios para camas e janellas, e vende muito barato por ter feito uma grande compra em leilão, sendo para 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$000, tendo até de 20$000 o par, sendo os mais ricos que tem vindo ao mercado, é pechincha pelos preços.

LENÇOS ABAINHADOS.

O Pavão vende lenços de cambraia brancos abainhados pelo baratissimo preço de 2$000 a duzia. Ditos muito finos com barrinha de côres sem serem abainhados a 2$, é pechincha.

Pechinchas em madapolões a 5$ e 6$000

O Pavão vende peças de madapolão muito superior, tendo 20 jardas cada peça, pelo baratissimo preço de 5$000 e 6$000 e d'ahi para cima até o mais fino que vem ao mercado por preços muito rasoaveis.

CAMBRAIAS A 2$500

O Pavão vende cortes de cambraia branca suissa, sendo transparente pelo barato preço de 2$500 um corte de vestido.

Officina de alfaiate

NA LOJA DO PAVÃO.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico uma bem montada officina de alfaiate, aonde se manda executar qualquer peça de obra, tanto para homem como para meninos, com a maior presteza e perfeição, assim como para qualquer luto que de repente appareça, tendo na mesma officina um perito official, destinado para fardas dos Illms. Srs. officiaes da guarda nacional ou tropa de linha, sendo esta officina dirigida pelo habil artista

PEDRO CELESTINO SOARES DE CARVALHO.

Casemiras

Na loja do Pavão encontra-se um elegante sortimento das mais finas e modernas casemiras de côres proprias para calças, colletes e palitóts, tanto em peça como em cortes que se vendem por preços muito em conta, assim como grande sortimento de casemiras pretas e pannos pretos dos mais baratos até os mais finos. Ditos sendo de cor de café, verde, bronseado e pintado, proprio para qualquer fato e por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, isto por haver grande sortimento.

CAMISAS.

O Pavão acaba de receber grande sortimento de camisas inglezas com peito de linho para todos os preços e tamanhos, que vende como pechincha por ter grande porção.

Ditas com peitos de algodão das mais baratas até as melhores que veem ao mercado.

Ditas francezas de chitas miudinhas com os mais delicados gostos.

Ditas de meia de algodão e de lã.

LENÇOS BORDADOS

O Pavão vende finissimos lenços bordados para mão sendo de finissimas cambraias de linho ricamente bordados, sendo fazenda que sempre se vendeu a 4$000 e 5$000 e liquidam-se por se ter feito uma grande compra a 1$600 e 2$000.

LÃASINHAS FURTA-CORES A 360 RS. O COVADO.

O Pavão vende um elegante sortimento de lãasinhas de furta côres, que brilham quasi como seda, tendo de todas as cores e vende a 360 rs. o covado.

CASSAS MIUDINHAS A 360 RS.

O Pavão recebeu delicadas cassas francezas, sendo de côres e padrões miudinhos, e vende a 360 rs. o covado.

Tafetás assetinàdos para vestidos a 1$500.

O Pavão recebeu um bonito sortimento dos mais delicados tafetás assetinados para vestidos, sendo uma fazenda bonita com muito brilho e tendo delicadas listras de seda tendo no sortimento de todas as côres e vende a 1$500 o covado.

KELLER & C
Rua do Bom Jesus n. 55
Vendem
Ferro gavalnisado em folhas para telhas.
Leite condensado.
Cognac Martineau.
Vinho de Bordeos em caixas:
Tommard
Volmay I
Haut Falerne
Penillac
Vinho do Rheno:
Scharlachberger
Kisdesheimer Berg
Hochkeimer Berg
Marco Crumer auslese
Kauenthaler Berg
Steinberger Cabinet.

Libras sterlinas.
Vende-se no armazem de fazendas de Augusta F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

LEIAM E CREIAM

Quando parece que não ha mais novidade a descobrir, nem objectos de mais phantasia, além dos que tem apparecido até agora, eis que a Nova Esperança recebe os mais elegantes e mais modernos, de forma que é indispensavel aos apreciadores do bom apparecerem constantemente no dito estabelecimento afim de usarem o que ha de mais chique no mundo das modas; agora mesmo a Nova Esperança recebeu os em tão grande quantidade que mesmo não sabe por onde começar; pelo ultimo vapor chegado da Europa acaba receber os seguintes, ainda não vistos neste mercado, como sejam:
Meios adereços de tartaruga.
Pulseiras e cruzes de tartaruga.
Lindissimos pincenez com arcos de madreperola e marfim.
Delicadas bengalas de unicornio, (a imitação)
Bonitas guarnições de seda para senhoras.
Lindos chapéos de palha escura (novidade).

Esses artigos não se póde fazer uma idéa delles sem que sejam vistos; por isso a Nova Esperança, a rua Duque de Caxias n. 63, apressa-se em convidar a todos geralmente, e com especialidade ao bello sexo para vir aprecia-los.

LEMBREM-SE
Quereis fazer um presente?
Quereis preparar um vestido?
Quereis ter um bom cheiro em vosso toucador!
Quereis um lindo leque de qualquer qualidade?
Quereis um fino oleo tonico ou banha para vosso cabello?

Não indagueis nem procureis em outra parte, porque correreis o risco de vos cansardes e não encontrardes; dirigi vos logo a Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63, onde tereis a certeza de achardes e por preço rasoavel.

Nova remessa
Aquelles engraçados peões que dançam um quarto de hora mais ou menos, mostrando diverses caracteres, a Nova Esperança recebeu ultimamecte.

Para voltarete
A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63 recebeu tentos de osso, marfim e madreperola para voltarete, e os vende por preço pequeno.

Tinta violeta.
Lindissima tinta violeta que serve tambem para copiar; vende-se na Nova Esperança a rua Duque de Caxias n. 63.

Contra o nervoso.
A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63 ... de as milagrosas pulseiras electricas contra es... terrivel mal.

É com as floristas
A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63 acaba de receber um completo sortimento de folhas de todas as qualidades e papel para flores de todas as cores; é realmente o melhor que se póde desejar neste sentido.

Como são bonitas!!!
As almofadas bordadas proprias para sofaes e assim os sapatos tambem bordados a lã são realmente bonitos, e quem tem é a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Aos cigarreiros
A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63 está vendendo papel de milho proprio para cigarros, quasi de graça, tal é o preço.

Diversas novidades
A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63 acaba de receber o seguinte:
Bonitos albuns para desenhos.
Ditos ditos para retratos.
Lindo sortimento de espelhos e tocadores de diversos moldes e tamanhos.
Lindissimas caixinhas vasias enfeitadas com conchas de cores.
Vaporisadores para incensar oratorios: tudo isto só se encontra na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

NOTA PARA TODOS
Todos devem cortar daqui este annuncio e traze-lo na carteira ou livro de lembrança, como cousa de grande utilidade,

PORQUE ELLE

indica onde com certeza se póde encontrar ou encommendar um bom presente que de improviso se queira mandar a qualquer pessoa,

ASSIM COMO

indica elle onde se poderá encontrar um fiambre bem preparado, uma empada, um gatheaux de la reine, um maug th, um puding, um bolo fino, um pão de ló e uma infinidade de bolos e pasteis diversos, proprios para lanche, sobre-mesas e merendas.

ALEM DISSO

indica mais onde se encontrará sempre: fructas do tempo tanto nacionaes como estrangeiras, dôces seccos e em calda nacionaes e estrangeiros, licores e vinhos finos, conservas alimenticias e excitantes, bolaxinhas e bolinhos para chá e outros muitos objectos que se tornaria por demais enfadonho a sua inteira discripção

E FINALMENTE

para que se possa fazer um juizo aproximado

SO' INDO PESSOALMENTE

a confeitaria do Campos.
Rua do Imperador n. 24.

Tome-se bem a cautella de que, a frente deste estabelecimento se acha collocado um lampeão que se conserva aceso á noute, até ás dez horas.

— Vende-se um carro americano de 4 rodas com 4 assentos, muito leve, novo, elegante, bem pintado e forrado: á rua da Aurora n. 65.

Farinha de mandioca
Superior e muito propria para mesa, em barricas de farinha de trigo; a 11$000 rs. a barrica nos armazens de Tasso Irmãos & C.

— Vende-se um piano muito bom para quem principia a aprender na rua Nova n. 7, 1º andar.

Pastilhas de Mannita
As pastilhas de Mannita são por certo a medicina racional dos meninos, aos quaes se administram com excellente resultado para os males de *garganta*, *coqueluche* e *falta de apetite*. Para elles não ha purgante mais suave e que tomem com mais prazer. Estas pastilhas previnem tambem as convulsões que resultam dos accidentes da dentição, e tem uma acção muito poderosa como o verme fugo.

Deposito Pharmacia Americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

MACHINAS
DE
COSTURA
Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam; Weller & Wilson, Grover & Boka, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes.

Padaria
Vende-se a padaria da Casa Forte, pertencente a Gabriel O. Campo: para ver na mesma, e para tratar com Tasso Irmãos & C.

Não ha mais cabellos brancos.
Tintura Japoneza.

Só e unica approvada pela academia de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife hoje Marquez de Olinda n. 51, 1º andar e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

Verdadeiras bixas hamburguezas
Unico deposito em Pernambuco: n. 53 rua da Cadeia n. 53, primeiro andar.

BREU, BREU
Claro, purificado e transparente, em barricas grandes de 10 e 11 arrobas, o melhor que se pode desejar para o fabrico do sabão: nos armazens de Tasso Irmãos & C. caes do Apollo.

Desappareça o nervoso
Os homens que soffrem de nervoso nas mãos especialmente quando escrevem é inteiramente prejudicial; mas, querendo ver-se livre desse mal, venham a Nova Esperança e comprem um annel electrico que o tal desapparecerá; assim tambem a senhora que soffrer de igual mal comprará uma pulseira electrica e ficará perfeitamente boa boa; tudo isso só se encontra na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Terrenos no Caxangá'
Vende-se terrenos no Caxangá, no povoado, com a frente para a estrada nova, muito proprios para edificação por serem altos, e a cheia não os cobre: quem pretender dirija-se ao mesmo lugar a entender se com o Sr. escrivão Salgueiro, que dará as informações necessarias.

AZA DE MOSCA
Amaral, Nabuco & C. vendem aza de mosca de todas as cores, é fazenda especial para cobrir espelhos, quadros, imagens, etc. etc. a 1$ o covado: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2, antiga rua Nova.

FUNDAS
DE
BORRACHA
Rainha das fundas!!
Esta nova invenção de fundas é a mais perfeita de todos os systemas conhecidos até hoje, não tendo molas, não enferrujam, nem quebram, prestam-se a todos os movimentos do corpo, é precioso para viagens a cavallo. Unico deposito na pharmacia americana, de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Ao n. 9
No progresso do pateo do Carmo vende-se manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra, franceza muito boa a 700 rs.; assim continúa a ter um bom sortimento para qualquer um chefe de familia vir fazer sua despença, quer seja do mato ou da praça, que encontrara preços mais commodos do que em qualquer outra parte: portanto pede-se a attenção do respeitavel publico.

Vende-se
uma escrava moça boa cozinheira e engommadeira: a tratar na rua do Livramento n. 38, armazem Baliza.

— Vende se um bom bilhar com todos os seus accessorios: quem pretender dirija-se a rua do Crespo n. 16 1º andar.

ATTENÇÃO
Vende-se uma victoria — carro — nova e de gosto, a qual possue alguns sobresalentes. Tambem precisa se de um feitor portuguez para sitio, e sobre uma e outra cousa trata-se na Capunga, rua das Pernambucanas casa n. 64, onde igualmente se trata o aluguel de uma boa casa com jardim e sitio na povoação de Beberibe, tendo o banho do rio nos fundos do sitio e perto da casa de vivenda, ou na rua do Queimado sobrado amarello 2º andar.

Licor de ammoniaco.
Vende-se na fabrica do gaz em S. José, barris contendo 16 canadas deste liquido ao preço de 12$, inclusive o casco, mandando-se entregar em qualquer parte do Recife. A propriedade deste licor é assás reconhecida pela fertilidade que dá aos terrenos que produzem canas, algodão e outras plantas, e se torna recommendavel pela facilidade de sua applicação e economia. Na mesma fabrica se dará as necessarias informações como se deve usar.

Luvas de pellica
Augusto Porto recebeu pelo ultimo paquete novas luvas de pellica brancas, de côres e pretas para homem e senhora: á rua do Duque de Caxias n. 53.

— Vende-se manteiga ingleza: na rua de Pedro Affonso n. 1, a 500 rs. a libra, ou a 1$100 o kilio.

GRANDE
LIQUIDAÇÃO DE JOIAS
O CORAÇÃO DE OURO
Liquida suas joias por terde acabar o estabelecimento, ha grande reducção mesmo nos preços das entradas.

N. 2 D Rua do Cabugá N. 2 D

O AZAR NACIONAL
GRANDE LIQUIDAÇÃO
Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Participa ao respeitavel publico, seus amigos e freguezes que, tendo-se dado no dia 28 do mez proximo passado o incendio na loja de miudezas junto a sua, foi obrigado a mudar todas as suas fazendas para a mesma rua da Imperatriz n. 77, aonde foi a botica Popular do Sr. C. Catão & C., e tendo de entregar esta casa no fim do mez sou obrigado a fazer uma grande liquidação de todas as suas fazendas que se liquidam sem reserva de preço. Rua da Imperatriz n. 77.

NOVIDADE.

Vende-se fustão branco para vestidos da senhora e roupa de meninas a 300 rs. o covado.

CASSA FRANCEZA A' 200 RS.

Vende-se cassas francezas para vestidos de senhoras e meninas 240 e 320 rs. o covado.

LÃASINHAS PARA VESTIDOS A' 120 RS.

Vende-se lãasinhas para vestidos a 120, 240, 400, e 500 rs. o covado.

CORTES DE CASSAS A' 2$400.

Vende-se cortes de cassa de cores 2$000 para liquidar.

CHITAS FINAS A' 340 RS.

Vende-se chitas francezas finas escuras e claras a 280 e 320 rs. o covado.

CAMBRAIA TRANSPARENTE A' 3$000 A PEÇA.

Vende-se peças de cambraia transparente finas a 3$000, 3$500, 4$000 e 5$000.

Peças de cambraia Victoria a 3$500, 4$000, 4$500 e 5$000.

ALPACAS DE CORES A 440 RS.

Vende-se alpacas de cores para vestidos a 440, 500 e 640 rs. o covado.

TIRAS E ENTREMEIOS BORDADOS á 2$000,

Vende-se entremeios e tiras bordadas para enfeitar vestidos brancos a 2$000 e 2$500, 3$000 e 4$000.

SAIAS BRANCAS A' 2$000.

Vende-se saias brancas e de cores para senhora a 2$000 e 3$000.

CHALES A' 1$000.

Vende-se chales de lã a 1$000, ditos de merinó estampados a 2$000, 3$, 4$ e 5$.

LENÇOS BRANCOS A 1$500

Vende-se lenços brancos com barra a 1$500 a dusia, ditos de linho a 2$500 e 4$000 para liquidar.

CORTES DE BRIM A' 1$500. para

Vende-se cortes de brim de côr calça de homem a 1$500, cortes de ganga a 1$000, brim de côr a 320 e 400 rs. o covado.

ATOALHADO A' 1$000.

Vende-se atoalhado para toalhas a 1$000 o metro.

Bramante de 10 palmos de largura a 1$800 e 2$500 o metro.

MADAPOLÃO A' 3$000.

Vende-se peças de madapolão a 3$000, 4$000, 4$500, 5$000 e 6$000.

COBERTAS DE CHITAS A' 2$000.

Vende-se cobertas de chita a 2$000 cada uma,

ALGODÃO A' 3$000,

Vende-se peças de algodãosinho a 3$000 4$000 e 5$000 a peça.

ROUPA FEITA.

Vende-se camisas brancas 2$000, 2$500 3$000.

Seroulas a 1$000, 1$500 e 2$000.

Palitóes de panno preto a 5$000, 7$000 e 10$000.

Palitóes de alpaca preto e de cores a 2$500, 3$000 e 3$500.

PERFUMARIAS PARA LIQUIDAR.

Vende-se um frasco com pumada franceza a 200, 320 e 500 rs.

Vende-se um sabonête fino a 200 e 320.

Vende-se um frasco d'agua de cologne a 240 e 320 rs.

E outros muitos extractos finos que vende sem reserva de preço, no Bazar Nacional, na rua da Imperatriz n. 72.

NOVIDADES E PECHINCHAS
EM
FAZENDAS FINAS E ROUPAS FEITAS
NA OFFICINA
DA
LOJA DO PAPAGAIO
Tendo por mestre Mr. Charles Laurent
A
RUA DA IMPERATRIZ N. 40

Mendes & Carvalho scientificam ao respeitavel publico, que acabam de receber um completo sortimento de fazendas finas de todas as qualidades, tanto de lã como de linho, seda e algodão, o que ha de mais moderno e do melhor gosto, e portanto convidam as Exmas. familias amigas da economia do mestica, a virem ou mandarem na LOJA DO PAPAGAIO, e verão que compram fazendas bonitas e baratas por menos preço que jámais comprarão

A' DINHEIRO

CACHENEZ

Cachenez francezes de lã para senhoras e meninas a 3$.

Saias brancas bordadas de diversas qualidades e preços.

Toalhas pequeninas ou guardanapos para meza por preço muito baratos.

Espartilhos par atodos os preços.

Damasco carmezim para colchas.

CAMIZAS

Camizas bordadas para Sras.

Chales de gase de seda com listas, e franjas de lã e de retroz.

Luvas de pelica branca.

Meias largas muito finas e encorpadas para Sras. homens-, moninos e meninas.

Tapetes pora sala, e para portas de diversos tamanhos e preços.

PARA LUTO

Crepes de seda preto largo.

Cassas, merinós, bombazina, cantão e alpaca.

Chitas, princezas etc.

SEDAS

Grosdenaples largos, tafetá.

Sedinha lavradas e de listras assetinadas, setins de cores, e poupelinas brancas e de cores.

BRAMANTES

Algodão estreito de 3$ para cima.

Bramante de algodão de 4 larguras ou 10 palmos.

Dito de algodão e linho.

Dito de linho com 12 palmos de largura o que ha de mais fino em francez.

Panno de linho, hamburgos ou creguellas.

Atoalhados de linho braSco.

CHALES-MANTA

Ha só dous chales-mantas dos que as Sras. usam na Europa na sahida dos theatros ou de bailes, e vendem-se baratos por haver 2 de resto.

Baetas, flanellas, saccos de tapete.

Cambraias brancas e de cores, tapadas e transparentes até as mais finas.

FILO'

Filó branco de seda lizo.

Dito bordados.

Dito de linho branco e preto para diversos preços.

LENÇOS

Lenços brancos de cores de algodão.

Ditos bordados de cambraias de linho de dous preços.

Lenços de algodão branco grandes para cabeças,

Ditos de esguião muito baratos e de barra de cor

MADAPOLÕES

Madapolão inglez de 5$ a peça para cima.

Ditos francezes de 9$ até 12$ a peça muito largo.

LÃAZINHAS

Lãazinhas lisas e de cores a 320, 400, 500 e 600rs.

Alpacas lavradas finas a 800 rs. covado.

Gurgurões de cordão de cores oa 800 rs. o covado.

Cassimiras de ceres, pretas para roupas de homens e de meninos.

Camizas inglezas e francezas com e semcolarinho para homens e meninos, gravatas e mantas de seda e setim preto e de cores, collarinhos e punhos.

qualiA' vista do que fica especificado se vê, querdade de fazendas, que se procure, e outro estabelecimento. que a LOJA DO PAPAGAIO tem toda garante se vender por menos preço, que qua-

FORNECEM-SE AS AMOSTRAS A QUEM AS EXHIBIR

FUMO
o melhor que ha neste genero, muito proprio para cachimbo e cigarros e sem composição de opio: vende-se a 1$500 a libra: na rua direita n. 14, esquina do becco de S. Pedro.

Caixões vasi
Vende-se caixões vasios de diversos tamanhos: na rua Direita n. 84.

Libras sterlinas
Vendem-se na rua do Apollo n. 20.

Venham
a aquellas lindas almofadas para sofá que ha tres mezes só a Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45 vendia, e bem depressa se acabaram! agora chegaram novas e de gostos mais bonitos; a ellas, antes que se acabem.

MÚTILADO

CASA DE PIANOS!
VICTOR PREALLE
6 Rua do Duque de Caxias 6

Recommenda o seu estabelecimento ao illustrado publico desta cidade e arrabaldes, onde acham sempre o melhor que se podem desejar em bons pianos. Approveitou a longa pratica e experiencia que teve neste paiz, neste importante ramo da industria, durante sua residencia de perto de trinta annos, para mandar construir uma qualidade de pianos, proprio para este clima, os quaes se distinguem na sua construcção solida, na sua voz forte e agradavel e na sua elegancia exterior, como interior. Offereço tambem pianos de diversos, e dos melhores autores, como sejam : Herz, Pleyel, etc.

Garante-se a boa qualidade de todos os pianos que se vende nesta casa.

AVISO AOS SRS. CONCERTADORES DE PIANOS

Na rua do Duque de Caxias n. 6, casa de pianos, ha sempre um grande sortimento das melhores qualidades de materiaes para concertar pianos, como, sejam : castor, camurça, marfim, cordas, madeira, folha de faia e erable para cepos etc.

Adamson Howie & C.

Vendem :

Cerveja Bass, em barris pequenos.
Superior cognac, em barril.
Vinho Xerez, idem.
Charutos de Havana.
No seu armazem, rua do Commercio n. 40.

Xarope Hydrocotyla Aziatica

A hydrocotyla aziatica é uma planta que se acha muito a miudo em Mauricio, Borbão, Singarope, Bombaim, Madras, e outras provincias das Indias Orientaes onde desde muitos annos está empregada com a maior efficacia contra as diversas molestias de pelle, taes como o *lichen*, *o eczéma*, *o acne*, *o prurido*, *o pemphigo*, *a lepra vulgar*, *a elephantiasis*, *as ulcerações scrofulozas ou syphiliticas*, assim como contra todas as doenças conhecidas debaixo do nome generico *dartros*. Experiencias numerosas feitas pelos medicos dos hospitaes de Paris, sobretudo no hospital de S^m. Loiz, destinado especialmente ao tratamento dos doentes deste genero de molestias, provarão a efficacia dessa planta nos casos signalados acima.

Deposito Pharmacia Americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

CERVEJA.

A verdadeira cerveja da Baviera, marca bandeira, de superior qualidade : vendem Tasso Irmãos & C. em seu armazem da rua do Amorim n. 37.

Não se arrependam

E' certo que qualquer pessoa, quando compra um frasco de extracto, banha, ou oleo, um enfeite, um lenço, uma fita ou outro qualquer objecto, deseja que seja bom e da moda ; porém, quasi sempre temos o desprazer de ver essas pessoas, desgostosas e arrependidas, e porque ? por não se dirigirem a nova loja da Magnolia, rua Duque de Caxias n. 45, que é quem lhes póde supprir de bons extractos, de um lindo enfeite, finalmente, daquillo que houver de melhor e de mais elegancia no mundo das modas.

Quereis passar bem ?

Vinhos.
Licores.
Queijos.
Doces.
Geléas.
Presuntos.
Fiambres.
Toucinho.
Salames.
Paios.
Conservas.
Ervilhas.
Fructas.
Batatas.
Arroz.
Manteiga.
Banha.
Massas.
Peixes.
Azeite.
Charutos.
Chá.
Café.
Mate.
Gaz.

Correi ao armazem do Campos, centro inestimavel de viveres superiores e acepipes saborosos, e tereis de vos accusardes por terdes gasto o vosso dinheiro em outra parte com generos de pessimas qualidades; convencendo-vos ao mesmo tempo, que só o Campos é o unico que vos póde fornecer generos que satisfaçam completamente o vosso apurado paladar, e por menos preço do que em outra qualquer parte. Vinde ver e toda a duvida desapparecerá. Vinde.

Dupla economia

RUA DO IMPERADOR N. 28

O Campos além de só vender generos de primeira qualidade e ter sempre um exquesito sortimento de especialidades : vende tudo por preços muito resumidos e manda levar gratis em casa do comprador todo genero comprado em seu armazem, ainda que este resida em qualquer arrabalde da cidade. Finalmente o Campos, querendo dar um cabal desmentido aos que não acréditam na veracidade de seus annuncios, dá amostras de certos generos e recebe e quaesquer outros que por acaso não saiam a gosto do comprador.

ARMAZEM DO CAMPOS.

Predios

Vende-se o sobrado na rua do Fogo n. 8 e parte do sobrado na rua estreita do Rosario n. 8, parte do sobrado na rua das Cruzes n. 10, parte do sobrado na rua da Assumpção n. 70, o dominio directo do sobrado da rua Direita n. 25 e dous terrenos na rua de S. Miguel ns. 87 e 91 : trata-se na rua do Crespo n. 15, das 11 as 4 horas.

VENDE-SE

dous sobradinhos de um andar, em chãos proprios, obra muito nova e bem construida, no melhor lugar da Casa Forte, tanto para moradia como para negocio, os quaes rendem 70$000 mensaes, e o preço convida aos compradores : quem pretender dirija-se ao mesmo lugar, a fallar com Bento José Domingues.

A AGUIA BRANCA

Rua de Duque de Caxias n. 50

Recebeu :

Lindas caixinhas com os necessarios para marcar roupa, sendo abcedario e numeração, frascos com tinta preta e encarnada, pinceis etc. etc. o que de certo é novidade em tal genero.

Novos coques grandes com bonitos desenhos vindo entre elles alguns enfeitados com fitas e flores ; assim como bonitos crespos.

Adereços encarnados de madreperola.

Cruzes pretas com enfeites dourados e outras brancas de christal.

Smaocome

Tonico especial contra a calvice

Com um bello sortimento de perfumaria que a Aguia Branca acaba de receber veio tambem o apreciado—Smaocone—cujo proveitoso effeito é já bem conhecido por quantos o tem usado e será ainda mais por aquelles que necessitam de sua utilidade. O continuado uso do Smaocome dá o bom resultado de impedir a queda dos cabellos, faze-los renascer e conservar o seu brilho natural além de que seu odor é mais agradavel que d'outro qualquer tonico continua a ser vendido na loja da Aguia Branca.

Leite de rosas brancas

Excellente para acabar com as sardas, pannos e espinhas no rosto.

Vende-se a 2$ o frasco, na loja da Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50.

Bonitas caixas com perfumarias proprias para presentes

Vendem-se na loja d'Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50.

AGUA DENTRIFICE DO DR. PIERRE.

A Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu essa apreciavel agua dentrifice do Dr. Pierre, cuja superioride é bastante conhecida.

Colares Royer contra as convulções e a favor da dentição.

A Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebe por todos os vapores francezes certa quantidade desses apreciaveis colares Royer, e por isso está sempre provida dos mesmos. Já é bem conhecida a utilidade desses colares Royer, e mesmo a necessidade que ha das crianças os trazerem ao pescoço para assim estarem privadas das convulções, e contarem com facil dentição. Esses colares Royer que se vendem na loja d'Aguia Branca, á rua Duque de Caxias n. 50, bem merecidamente se lhes chamam—Salva-vida das crianças.

Leite de rosas brancas

A aguia branca á rua Duque de Caxias n. 56, tornou a receber o apreciavel leite de resas brancas para extinção das sardas e espinhas no rosto. Os bons effeitos do leite de rosas brancas são já bem conhecidos, e quem delle precisar é dirigir-se a loja da aguia branca.

Agua duqueza

A agua duqueza é preparada especialmente para os toilets, e taes são as suas apreciaveis qualidades hygienicas que o acreditado fabricante Monpelas quer que ella tenha distincção entre todas as outras compostas para tal fim. Ella reune o agradavel odor á utilidade de seus bons effeitos. Esta se acha a venda na loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 56.

Agua de flor de larangeira

A aguia branca, á rua do Duque de Caxias, recebeu excellente agua de flor de larangeira.

Perfumarias inglezas

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente um bello sortimento de perfumarias finas, sendo :

Extractos dos mais agradaveis e duradoros odores.
A apreciavel banha d'alpasse, 1ª qualidade.
Sabonetes em barra.
Outros em pacotes de meia duzia.
Opiata e escovas inglezas para dentes.

Essencia de rosa

A aguia branca á rua Duque de Caxias, recebeu frasquinhos com apreciavel essencia de rosa.

Camisas bordadas para noivas

A aguia branca a rua Duque de Caxias n. 56, vende bonitas e finas camisas bordadas para noivas, ou mesmo para qualquer Sra. que aprecie o bom, e principalmente sendo como são por preços commodos ; assim como modernas gollinhas e punhos, tambem bordados.

Meias de lãa para homens e senhoras

A Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu mui finas meias de lãa para homens e senhoras, e como sempre vende-as por preço commodo.

Cerveja de Noruega.

Verdadeira e superior : á venda nos armazens de Tasso Irmãos & C.

ATTENCÃO

Vende-se o armazem de louça fina e ordinaria da rua do Barão da Victoria n. 49, outr'ora rua Nova, a dinheiro ou a praso com garante á vontade do proprietario ; vende-se com todos os fundos ou com poucos. Vende-se todas as louças existentes no dito estabelecimento para fazer liquidação, por preço razoavel, por ter o proprietario de fazer uma viagem para tratar de sua saude : quem pretender dirija-se á dita casa á tratar com o proprietario José Maria Gonçalves Vieira Guimarães.

Rapé francez

Amaral Nabuco & C. vendem rapé francez chegado pelo ultimo vapor : no Bazar Victoria á rua do Barão da Victoria n. 2.

Grande PECHINCHA
a 440 rs. o covado

Lãas de côres com listrinhas de seda pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado, á loja dos Arcos, rua Primeiro de março, (antiga do Crespo n. 20 A) de AlvaroAu gusto de Almeida & C.

— Vende-se coqueiros pequenos no sitio do Cafundó : quem pretender compra-los dirija-se á estrada de João de Barros.

MACHINAS DE COSTURA
DE SINGER MANUFACTURING COMPANY

Grande reducção de preços !!!

!!! 90$000. 90$000. 90$000 !!!

AVISO ESPECIAL

A alta reputação obtida pelas machinas fabricadas pelo

SINGER MANUFACTURING COMPANY

tem levado diversas pessoas a fabricar imitações que ellas vendem quasi sempre sob pretexto de serem ellas fabricadas pelo systema Singer.

NENHUMA MACHINA **SINGER E' LEGITIMA** SE NÃO LEVA ESTA MARCA **FIXA NO BRAÇO** DA MACHINA.

THE SINGER MFG. CO. N.Y. TRADE MARK

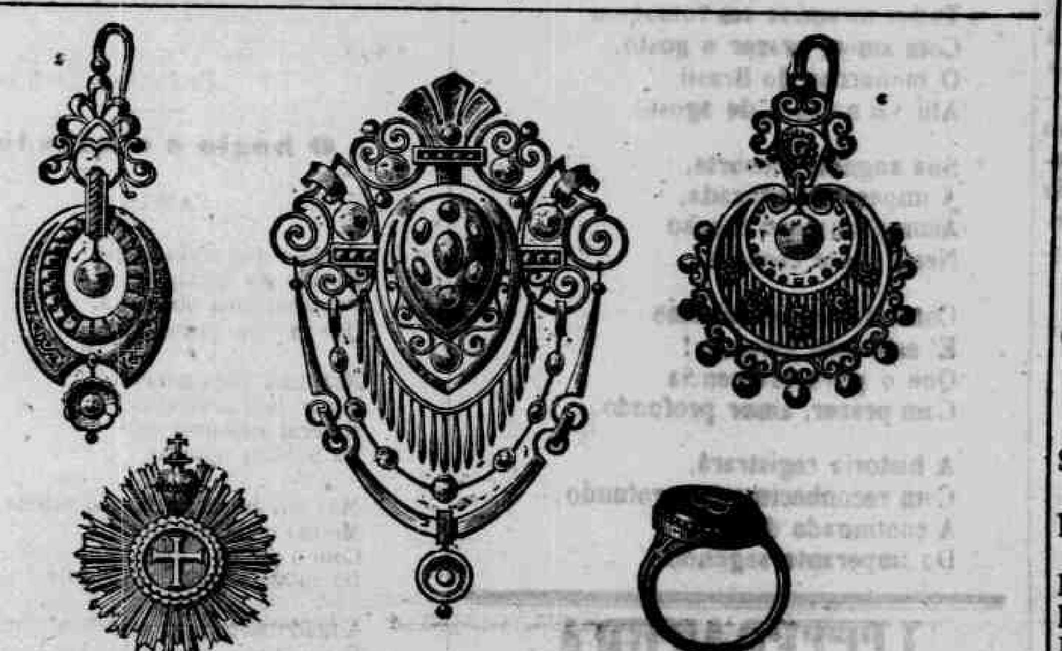
PARA EVITAR **CONTRAFACÇÕES** NOTEM-SE BEM TODOS OS **DETALHES** DA **MARCA**.

MARCA DA COMPANHIA

A companhia, desejando proteger seus amigos e freguezes contra as imitações, tem adoptado a marca acima representada.

Previne-se ao publico de não comprar machinas que não levem a marca da companhia.

W. H. CHAPMAN
UNICO AGENTE
N. 45 Rua do Imperador N. 45



LOJA DE JOIAS
ESMERALDA

Acaba de chegar a este estabelecimento um importante sortimento de joias de ouro, do melhor gosto e qualidade que tem vindo neste genero, como cassoletas de onix com lettras de diamantes e pinturas finas, adereços e meios adereços com pedras finas, etc. etc.

Relogios de ouro, de differentes gostos e qualidades para homens e senhoras, desde o preço de 40$ até 300$, sendo estes ultimos de machinismo mais aperfeiçoado possivel e guarnecidos com diamantes.

Ditos de prata de 16$ e 40$

Rua do Cabuga' n. 5.
Moreira Duarte & C.

ARMAZEM DOS LEÓES

Rua Duque de Caxias n. 29.

Os proprietarios deste bem montado estabelecimento scientificam ao respeitavel publico desta provincia que se acham com um variado e completo sortimento de moveis, tanto nacionaes como estrangeiros, sendo estes escolhidos por um dos sosios que se acha actualmente na Europa. O mesmo tem contractado com os melhores fabricantes daquellecontinente as remessas das mais ricas mobilias feitas alli.

Na officina tem os mais habeis artistas deste genero, e por isso pedem que venham visitar o estabelecimento, aonde encontrarão a realidade do que acabam de expôr que se pode examinar; ricas e completas mobilias de jacarandá, mogno, faia, carvalho, amarello, etc, ricas e elegantes camas deja carandá, páo setim, amarello, etc., etc., guarda vestido de amarello, guarda louça de nogueira e de amarello com tampo de pedra, aparadores de dito dita, peti toilettes especialmente para fazer a barba, toilettes de jacarandá, amárello, pedra, secretarias de jacarandá e mognocus tureiras de mogno, santuarios, thears para bordar, berços, lavatorios com espelho, de pedra marmore e seus pertences, cadeiras privadas, bides; etc., etc., e muitos ontros artigos que deixamos de mencionar por se;tornar enfadonho

---

VENDE-SE

a casa da rua dos Guararapes n. 11 : a tratar com o commendador Tasso.

Moeda de ouro

Na rua do Apollo n. 20 vende-se libras sterlinas.

— Vende-se o hotel Mabille á rua da Florentina n. 12 : quem pretender dirija-se á rua do Crespo n. 16, 1º andar.

Bom negocio

Vende-se uma boa casa terrea em chãos proprios, com 5 quartos, 2 salas, cozinha externa, um grande quintal plantado e murado, sita na Capunga, rua das Creoulas n. 6 ; vende-se tambem parte de uma outra casa terrea, sita á rua da Ventura n. 2 : a tratar na rua 1º de Março n. 7 A, 1º andar.

— Lehmann Fréres vendem libras sterlinas : a' rua do Crespo n, 16, primeira andar,

---

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS

Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um póde-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja continua a estar aberta até ás 8 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

N. 28
RUA DO BARÃO DA VICTORIA
GRANDE REDUCÇÃO EM PREÇOS

Antonio Pedro de Souza Soares, com loja de miudezas na rua do Barão da Victoria n. 28,

PEDE AS EXMAS. FAMILIAS MUITA ATTENÇÃO PARA OS PR[illegible] OS ABAIXO DECLARADOS, A SABER :

Grande e variado sortimento de fitas de sarja, velludo, seda, de todas as larguras, cores e preços.	
Sapatos de tapete para homens e senhoras a	1$280
Duzia de talheres cabo de osso, 2 botões	5$500
Idem idem 2 botões (com toque) a	4$000
Idem idem cravados a	3$000
Idem idem cabo de viado (a imitação) a	3$000
Caixa de linha com 50 novellos a	700
Grosa de lapis a.	1$200
Duzia de peças de tranças de caracol brancas a rs.	400
Idem idem lisas a rs.	200
Duzias de peças de cordão imperial a rs.	320
Caixa de linha do gaz a rs. . . .	800
Grosa de botões de osso pretos e brancos a rs.	200
Livros para notas a 320 e . . .	400
Meios adereços pretos com camafeu a	1$000
Abotoaduras para collete, grande variedade a rs.	200
Resma de papel pautado e liso a 3$000, 3$500, 4$000 e . .	4$500
Caixa de papel amizade muito superior a rs.	700
Idem idem beira dourada a rs.	800
Idem idem de quadrinhos a rs. .	640
Caixas de envelopes finos de porcelana a rs.	800
Idem idem a rs. 400 e	500
Idem de pennas a rs. 400, 500 e .	1$000
Duzia de baralhos francezes a. .	2$600
Idem idem idem canto dourado a	3$600

Idem idem portuguez.., muito finos a 1$800 e.	2$400
Idem de pentes de borracha para alisar, com costas de metal a .	2$400
Lamparinas a gaz a	1$200
Miscrocopios (sem vistas) a . .	2$000
Coques de tranças modernos a .	4$000
Diademas idem a.	640
Mimosos leques de osso para senhora a	8$000
Idem idem de sandalo com lantejoulas a	5$000
Idem idem a imitação a . . .	2$200
Bico de seda preto e branco peça de 2$500 a	7$000
Fita de setim Macáo escosseza larga, vara a	3$000
Espartilhos para senhora, muito bons, a	6$000
Garrafa de tinta roxa extra fina a	1$000
Potes de dita ingleza a rs. . .	100
Ferros para frizar, differentes preços.	
PERFUMARIAS	
Garrafa de agua florida verdadeira	1$300
Idem idem kananga do Japão a .	1$300
Frasco de oleo philocome verdadeiro a	1$000
Idem idem antique a rs. 400 e	500
Rosas com extracto a	1$800
Frascos com extracto a 240, 320, 500, 1$000 e	1$500
Maços de sabonetes inglezes muito bons a rs.	600
Duzia de sabonetes de anjinho a	2$000
Idem idem de coração e flores a .	1$500
Pacotes com pós de arroz muito fino a rs. 400 e . . . ,	500
Caixas com pós para dentes a. .	240

QUINQUILHARIAS

Grande sortimento de brinquedos para criança, grinaldas para casamento, luvas de pellica, tranças e franjas, entremeios e babados, bicos e rendas, e uma infinidade de objectos que se tornariam longo mencionar.

N. 28 Rua do Barão da Victoria N. 28

AÇO e ferro em verguinha.
ARADOS e grades para lavrar a terra.
BOMBAS americanas.
CAMAS para meninos, solteiros e casados.
CARRINHOS de mão.
CHUMBO em cano, lençol, barra e munição.
COBRE em lençoes e arruellas.
COFRES de Milner e outros.
COUROS preparados.
CIMENTO de Portland.
CHAPAS para cobrir casas.
ELECTRO-PLATE em obras finas.
ENXOFRE, limalha e salitre para fogueteiros.
ESPINGARDAS, rewolvers e pistolas.
ESTANHO, em verguinha e barras.
FOLHAS DE FLANDRES, grandes e pequenas.
FOGÕES americanos e inglezes.
FORMAS para purgar assucar.
FELTRO para caldeiras.
MACHINAS a vapor.
DITAS de lavar roupa e picar carne.
DITAS de cortar fumo, estivar algodão (macacos.)
DITAS de descaroçar algodão á mão e a vapor.
OLEOS, azeites, sabão e trincal.
PAPEL de diversas qualidades.
PEZOS francezes de todos os tamanhos.
PRENSAS para copiar cartas.
TACHOS estanhados.
ZINCO em folhas lisas e forradas.

SHAW HAWKES & C.
RUA DA CRUZ N. 4
(Rua do Bom Jesus)

Na Magnolia

E' geralmente a resposta que se dá, quando alguem pergunta, onde encontrarei um lindo sortimento de leques ? uma rica caixinha com musica para costura ? um lindo album ? um objecto de gosto para fazer um presente ? onde poderei achar um completo sortimento de objectos de moda e por preços commodos ? é sempre a resposta, na nova loja da Magnolia, rua Duque de Caxias n. 45.

CEMENTO

O verdadeiro Portland : só se vende rua da Madre de Deus n. 22. armazem João Martins de Barros.

— Vende-se um espelho grande dourado, oval quem quizer dirija-se á rua da Imperatriz n. 4 loja do Papagaio,

VARIEDADE

Religião.

A ROMAGEM DA GLÓRIA.

Espirito divinal, santo e immaculado,
A' minh'alma vinde com as inspirações,
Que só David teve, na sua harpa de florões,
Quando os psalmos vibrou em som sublimado!
Vinde, sim, do Altissimo, ó sacra emanação,
A meu rude éstro dar alta consagração.

Possa de Jubal sonoro sacro éstro ter,
Patriarchal cythara imitando certo;
Que aproximando-se a um céo aberto,
Presente do Altissimo possa nelle ver,
Para cantar, ingentes, divinas canções
A' virgem da Gloria, lá nas altas regiões.

Possa então, a minha mente extasiada,
A imaginação robustecer fruinte;
Exalta-la, como de escolhido crente,
Dando-lhe a tuba canora e sublimada,
Que a Tasso deu, na sua diva Jerusalém!
E assim cantar possa á Virgem de Belem.

Oh! musa branca, hoje mais prasenteira,
Toda festiva, risonha, vem enlevar-me;
Engrinalda-me a fronte, e faz enlevar-me
Ao sacro Pindo, de luz pura e verdadeira;
Onde chegar possa meu peregrino canto,
Dedicado á Virgem Mãi do Messias Santo.

Faz elevar-me ás regiões do Eterno,
Sublime, celeste e divinal morada!
Mostra-me essa gloria, ingente, elevada,
Do supremo poder, que emana o fraterno
Amor do proximo! Onde reluz a caridade!
Attributo mais augusto da divindade.

Ahi, com reverencia e profundo preito,
Faz de meus labios sahir sacra oração,
Em supplica rogando pelo bem da nação,
Que povo illustre tem á caridade affeito;
E que hoje, por tradicção de memoria,
Povo e rei vão á romagem da Gloria.

Ha mais de duzentos annos que fervorosas preces do povo fluminense vão anniversariamente depôr-se ante o altar sacrosanto da Virgem Santissima da Gloria, lá na sua magestral e lindisssima capella do Outeiro; logar onde o sabio Creador derramára tantos dos primordiaes encantos vindos da sua Divina Omnipotencia, quando creára o Edem de delicias para habitação do formoso homem e da seductora mulher, obras primas de toda a sua maravilhosa e divinal creação!

Parece que, nesses já esplendidos seis primitivos venturosos dias da creação do mundo, o Omnipotente Deus destinára a taes, e certos logares, no seu formoso e altamente divino planeta da terra, para nelles condensar perennes e refulgentes scintillas de sua omnipotente, suprema e com lascentissima sabedoria; dando lhes encantos, bellezas, graças e mimos como quasi os que fizera apparecer deslumbrantes em seus céos divinaes; conforme no-lo descreve o sapiente joven evangelista João, em seu gracioso e sublime codice do apocalypse!

E fôra, talvez, um destes predestinados e encantadores logares, escolhidos do altissimo, o formoso e sorprendentissimo outeiro da Gloria; collocado á margem direita do fluminense Guanabara; fronteiro á diluviana e formosa pyramide singular, denomidada—Pão de Assucar—; e confrontando com a lindissima e segura barra da formosa cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, capital do grande imperio brasileiro. Baseando, esse alcantilado outeiro, seu verdejante e florido alicerce na collina encantadora, que das extremas da rua do Cattete e da panoramica praia do Flamengo, vai deslisar-se até ao mar; como que reflectindo sua formosura no ondular das suas mais que crystallinas aguas, meigas e quedas sobre nivea arêa!.

Que graças, que formosuras de contornos, que fragrancias cheias de adoriferos perfumes, alli adejam diuturnamente por sob o sacro pincaro desse brilhantissimo Outeiro da Gloria?!... Como que em constante e perenissima adoração áquella Padroeira Divina, que no céo é a Rainha dos Cherubins e dos Seraphins, e na terra foi e é a Virgem Purissima da Assumpção! — Maria — filha do patriarcha supremo — Joaquim — e da eburnea e abençoada do céo, a nobre nazarena Anna: aquella de quem nos falla Alberto Magno quando nos descrevera o divino rosto e a deslumbrante e divinal formosura dessa Santissima Maria! dizendo-nos, esse escolhido patriarcha contemporaneo de S. Joaquim:

« Era a senhora de estatura pouco mais que mediana; tinha o rosto com alguma inclinação ao comprido; louro o cabello; olhos verdes-garços, grandes e alegres; as sombrancelhas arqueadas ligeiramente pretas; o nariz comprido até boa proporção; a bocca pequena; os beiços vermelhos e floridos; os dentes miudos e alvos, o sem blante singelo sem fingimento; e a côr trigueira. Tinha ella as mãos e todos os membros bem proporcionados, e toda era um composto muito agradavel, gracioso e honestissimo; era grave e justamente affavel; fallava pouco e suave; inimiga de todo o fausto, vestia sempre da côr nativa sem tintas. »

Ainda nos diz outro patriarcha circaciano, o illustrado Dionizio, contemporaneo do já mencionado Augusto:

« Que quando a vio era tal a santidade e formosura de sua Pessoa, que, se não o reprimira a fé, a tomára por Deus. »

Como não será, pois, reverenciado aquelle lindissimo e sacrosanto Outeiro da Gloria?! e aquella beatifica e historica capella do Outeiro?!

Como não será, concorrida, e muito concorrida, aquella nobre, altamente religiosa e antiquissima Romagem da Gloria, por um povo heroico, que já desde Affonso Henrique (1139!) tem por divisa o nobilissimo e santo *Cruzeiro*, symbolo divino da Redempção do homem, consummada pelo Divino Filho de Maria, que na imagem sacrosanta lá é representada dentro daquella memoravel capella do Outeiro da Gloria?!

Por certo, que bem merece o povo e rei, que ha tantos annos ao mundo dá exemplos, tão duradouros e tão sublimes, da sua religiosidade! da sua fraternidade! da sua caridade! da sua civilisação! e do seu grandioso progresso! Progresso, que tem inspirado modernamente aos homens competentes, o desenvolvimento de tornar aquelle delicioso lugar do Outeiro da Gloria, mais artificialmente bello, aproveitavel e completamente um paraizo!

Como exultarão da gloria, lá na divinal mansão dos justos, os dous ternos irmãos, Amaro e Gonçalo, que, na época do governo e reinado do desafortunado Sebastião I, (1580) projectaram e levaram depois a effeito a edificação e a fundação da capella do Outeiro, consagrada á Nossa Senhora da Assumpção, ou da Gloria?! Doando-lhes toda a sesmaria daquelles terrenos do Outeiro?!

Como ainda exultarão de gloria, esses dous espiritos angelicos dos ternos irmãos Gonçalo e Amaro, que na terra pertenceram a dous homens commerciantes fidalgos da Luzitania, quando se verifique e leve a effeito a edificação e a fundação de um collegio ou escola de instrucção para meninas e meninos pobres, sob a augusta e divinisada denominação de—*Educandas de Nossa Senhora da Gloria e collegiaes de Santo Amaro e de S. Gonçalo* (1872)?!.

Na formosa capital
Do imperio do Brasil,
Ha uma capella sagrada,
Que em si tem graças mil.

São graças religiosas
Cheias de santa unção,
Que nos infundem respeito,
Sacro amor e devoção.

E' de era bem remota,
E architectura varonil;
Brilha longe, estrellada,
Com seu cruzeiro e gradil.

E' seu pedestal mimoso
O Outeiro da Gloria,
Doado a Santa Virgem
Em épocas de memoria.

Dos monarchas do imperio
Foi sempre firme devoção,
Nesta capella adorarem
A Rainha da Assumpção.

Lugar mais lindo e ameno
Por certo outro paiz não tem!
Encantados, de longes terras,
A' vê-los peregrinos vem.

Do fundador do imperio
Era antiga devoção
Aos sabbados, reverente,
Ouvir missa e oração.

No altar-mór sacrosanto
Da capella do Outeiro,
A' Santa Virgem reserva
O imperador primeiro.

Com viva fé e sant'amor
Companhia lhe faria
A imperatriz virtuosa
Nesta sacra romaria.

Lá, os régios consortes,
Com affectos do coração,
Crentes, a Deus rogavam
Pelo povo de sua nação.

Como tocante e sublime
Era este acto profundo!
Acto digno de imitação
De outros reis do mundo.

Foi um tempo bem lembrado
Sempre de viva memoria;
Que, de *lenda* bem popular,
Irá á patria-historia.

Nestes versos vamos contar
A tradição de memoria,
Que ha bem tempo se passou
Na capella da Gloria.

Era d'uma vez um dia,
Dia fatal e tremendo!
Que quasi a regia vida
O imperador ia perdendo.

Subindo pelo Outeiro,
Bravo ginete montando,
Este com infrenes corcovos
Áquelle ao chão foi deitando.

Sua consorte mimosa,
A imperatriz, ao céo pedia
Auxilio naquelle lance,
Cheia de afflicção e agonia.

Suas orações foram ouvidas
Ant'o throno do Senhor!
De prompto foi logo salva
A pessoa do imperador.

A Santa Virgem da Gloria
Um anjo celeste enviou
A salvar seu devoto,
Que á capella-mór guiou.

Quem duvidar deste facto
A' igreja póde ir crer,
O quadro que representa
A todos lá se deixa ver.

A historia registrará,
Com reconhecimento profundo,
A continuada devoção,
Do imperante segundo.

Todos os annos em romagem
Com amor, prazer e gosto,
O monarcha do Brasil
Alli vai no mez de agosto.

Sua augusta consorte,
A imperatriz adorada,
Acompanha seu esposo
Nesta santa cruzada.

Como tocante e sublime
E' este acto jocundo!
Que o povo reverencia
Com prazer, amor profundo.

A historia registrará,
Com reconhecimento profundo,
A continuada devoção
Do imperante segundo.

LITTERATURA.

A primavera.

(Á BELLARMINO CARNEIRO EM SIGNAL DE AMIZADE, QUE LHE TRIBUTA O AUTOR).

Come, gentle Spring! ethereal mildness! come;
And from the bosom of yon dropping cloud,
While music wakes around, veil'd in a shower
Of shadowing roses, on our plains descend.

(James Thomson, *The Seasons*).

Longe vai já, bem longe, a fria quadra hyberna,
Da somnolencia a idade inerte e regelada;
E' outro o quadro agora: eis surge emfim galerna
A primavera azul, de flores coroada;
E tudo ao seu influxo exulta de alegria,
E tudo é paz e festa e gala e poesia.

Qual a Phenix gentil, qual essa mysteriosa
Ave descommunal das cinzas renascida,
Assim ao vital sôpro, á apparição preciosa
Da annua quadra melhor, da quadra a mais florida,
Agora triumphante assoma a natureza
Do frigido torpor, da languida tristeza.

Cantor da primavera, ameno e sonoroso,
Das invias selvas já na solidão serena
O rouxinol suave e cónsono e saudoso
Deixa a voz sua ouvir-se em branda cantilena;
E que vernal acento o seu trinar encerra,
Enchendo e resoando o ar e toda a terra!

Já em bandos, á mil, as aves vêm voltando
Que emigraram durante o frio, opaco inverno!
Já concertando a voz, tão módula, acordando
O écho adormido vêm no reflorir hodierno;
Já soltam o almo canto, alegres, prasenteiras,
Vida trazendo emfim ás desertadas geiras.

Como anilam-se já os vastos horisontes!
Como tudo a sorrir exulta, e se remoça!
Como espelhando estão as claras, frescas fontes!
Que jubilo cabal dos animos se apossa!
Oh! ei-la, a primavera! a quadra dos verdores!
A flor das estações! a estação das flores!

Véde:—de manso vai agora resvalando
A crystalina veia ahi pelo verde prado;
Um bulicio a formar, tão doce, e ondeando
Aos frisos do subtil favonio enamorado:
Véde:—se exorna já co'os dons da florea teiga
O vale, o monte, a encosta, o bosque, o campo, a (veiga.

Travessa a doidejar lá vai pela campina
De flor em flor voando a varia borboleta,
Ora affagando leda a candida bonina,
Ora a rosa, ora o lyrio, e ora a violeta;
E a viração rural, vindo da umbrosa selva,
Agita a recem-nada e tenra e molle relva.

Limpida a atmosphera! e limpido o ambiente!
Trajando a natureza as mais vistosas côres!
O salso-undoso pégo estuando mansamente!
Todo luzes o céo! a terra toda flores!
A' tão grato painel nada, por certo, falta;
E que poesia sã de tudo isto resalta!...

Por toda a parte vida, eóleas melodias,
Verdores tão gentis, tão radiosos lumes...
Por toda a parte festa, infindas harmonias,
E zephyros, e sons, e flores, e perfumes...
Que perspectiva, ó céos! que quadro tão pomposo,
E sorpr'hendente e bello e tão maravilhoso!...

Salve!—ao vê-la assim diz o inconscio e loiro in- (fante,
Nos brincos á sorrir; sem cuidos da existencia;
Salve!—repete após o joven anhelante,
Das sôffregas paixões na douda effervescencia;
E o tremulo ancião, da vida na apathia,
Curvado ao peso dessa horrenda lethargia.

E por demais amante, e por demais sensivel
Aos sentimentos d'alma, ás impressões amenas,
E enthusiasta e moço e crente e susceptivel,
Applaudindo fiel da natureza as scenas,
O pobre trovador, que ora tambem se alegra,
O canto universal co'o canto seu integra.

Ei-la que ahi resurge, erguendo o seu imperio,
Os ares alisando, amenisando o sólo!...
Ei-la que volve emfim do artico hemispherio,
E tudo faz viçar de um polo á outro polo!
Ei-la de novo ahi vem lá da montana falda,
Toda a terra á cobrir co'o manto d'esmeralda!

Brilhai, astros, luzi! flores, vertei aromas!
Aromas, rescendei! embalsamai o ambiente!
Sussurrai, virações, dos bosques entre as comas!
E vós, aves, cantai de accordo, alegremente!
Oh! affagai assim o amor e a formosura,
Pois dignos de vós são, sorri-lhes com brandura!

1869.

FRANCINO CISMONTANO.

O bogio e o kagado.

FABULA.

Contam que certo bogio
Havido por escriptor
Publicou uma obra sua,
Que causou grande rumor.

Era uma peça notavel,
E por isso aceitação
E geral applauso teve
Da publica opinião.

Mas um desses, que não sabem
Mesmo onde tem o nariz,
Com o publico consenso
De modo algum convir quiz.

Kagado *mettido á sebo*
Foi o heróe, o qual, sandeu!
Um exemplar dessa obra
Comprou, não sei lá se o leu.

O caso é, que sem fazer-lhe
Festa esse villão-ruim
Com certo ar de pedagogo
« Não presta! » conclue assim.

Que os doutos critiquem... *transeat*,
Está conforme, está bom;
Mas que o faça um que não sabe
A' quantas anda... Chiton!

O que vos vale, escriptores,
E' que, como bem sabeis,
Nem adiantam, nem atrazam
Juizos de tal jaez.

1869.

FRANCINO CISMONTANO.

O tigre, o lobo, o cachorro, e outros animaes.

FABULA.

Mestre tigre manhoso, mestre lobo
E o cachorro tambem, que não é bobo,
Acompanhados de uma bicharada
Juntos foram outr'ora á uma caçada.
Ei-los já embrenhados, de repente,
Por invios matagaes! E affoitamente
Já d'aqui, já d'alli tudo sondando,
Por toda direcção vão-se espalhando.
Ora, afinal de contas, não sem custo
Muita caça empolgaram. Era justo,
Que isto fosse igualmente dividido,
Visto iguaes as fadigas terem sido;
Mas, qual!?... espertalhões, usurpadores,
Não dormem os zangões. Os tres senhores,
Os tres maganos, de mãos dadas, tudo
Chamando a si, pregaram um canudo
Nos mais, que delles á tremer de medo
Ficaram todos á chuchar no dedo.
— Assim, de horror enchendo toda a terra,
« Guerra! » sôa tres vezes: « Guerra! Guerra! »
Alerta ao grito unisono de alarmas,
De prompto os esquadrões correm ás armas;
Uma batalha dá-se... e louca, e cega,
La no calor da acção, lá na refrega,
A' tudo affeita—a soldadesca heroica
Lutando não se poupa, sempre estoica.
Cessa o combate, emfim; e as numerosas
Honras, que destribue-se preciosas,
São p'ra os chefes somente, que (almas fracas,
Muitas vezes de suas vãs barracas
Não sahindo) no ardor das marcias lidas
Nunca expuzeram suas caras vidas.
E então?... Isto é que é saber ter geito!
E como d'outro modo?... Com effeito;
Dos mais espertos sempre foi o bolo,
N'uma palavra,—quem se cansa é tolo.

1869.

FRANCINO CISMONTANO.

Sinhára.

— Sim, como não pódes negar, gracejas. E és tão minha amiga que nem me tinhas contado isso.

— Eu não sou como tu, pensas que não sei....

— O que é? adiantou lhe Mariquinhas, queres me dar algum marido? Vê se sabes escolher, que não seja tão alto como o teu.

— O meu? Pois quem é?

— E's noiva e não conheces o noivo?

— Eu, não. Aposto que cousa bôa não me has de dar.

— Se já não tivesses...

— Davas?

— Dava-te.... meu irmão. Não gostas delle?

—Então fariamos uma troca; eu casava-me com o teu, e tu com o meu. Aceitas?

Não me pude conter mais.

— Aceita, minha irmã, disse, apresentando-me na sala.

Oh! que susto levaram as coitadinhas! Com que carreira desappareceram as duas, deixando-me só é desapontado.

II

Dahi a um anno, quando voltei de S. Paulo, Sinhára estava moça feita; trazia os cabellos amarrados em bastas e compridas tranças, de que ella formava louros caracóes, que enroscavam-se uns aos outros na cabeça, fazendo um lindo penteado: tinha descido a barra do vestido, cuja fimbria agora velava ciosa as pontinhas sequer dos mais mimosos pés de moça que se tenha sonhado.

Estavam em um baile. Como sempre, juntas, ella e Mariquinhas conversavam enlevadas a um canto da sala.

Dei o braço a Mauricio, dizendo-lhe:

—Vem cá, quero dar-te um par. E quando tinhamos chegado em frente ás duas amigas, dirigi-me a ellas:

—Minhas senhoras, eu e o meu amigo acabamos de fazer uma troca, a mesma, que ha um anno quasi duas meninas faziam. Mariquinhas, dá o braço aqui a Mauricio; e V. Exc. faz-me a honra de aceitar o meu?

As duas olharam-se sorrindo.

Sinhára levantou se; só então pude admirar a belleza verdadeiramente esplendida daquella mulher.

Que magestade, que soberania a rodeiava toda naquelle andar elegante! Com que graça meneava ella aquelle talhe esbelto e senhoril! Que altivez de rainha no seu trajo, e ao mesmo tempo que simplicidade!

Do roçagar das sedas desprendiam-se ondas de perfumes, revolvendo-se no ar, como nevoas!

Oh! Deus!

E que torrentes de poesia sabia aquella mulher derramar de um só olhar seu? Que de ignotos encantos em um ingenuo sorriso! Que de infinitas delicias e interminaveis desejos em um só gesto, no mais insignificante movimento! E em uma phrase, em uma palavra, em uma só letra sahida por aquelles labios quentes de volupia, tremulos de vida e de alma, ai! que de magicos enleios, que de pensamentos a nos queimar a imaginação, que de fogos a escaldarnos os seios!

Amei esta mulher, seria preciso dize-lo? Amei-a verdadeiramente.

E ella... amou-me tambem; seus labios não me disseram, mas eu bem senti naquelles rapidos olhares que ella fazia resvalar pelos meus, como relampagos; eu o estava sentindo ali quando no meio das danças suas mãos tremulas tocavam nas minhas.

Amamo-nos.

Quando terminou-se a quadrilha, minha irmã veio dar-me o braço, e começamos os tres a passeiar pela sala. Que suprema felicidade! Tinha nessa hora dous anjos da guarda.

Conversamos muito: não tinhamos assumpto certo.

Já quasi no fim, Mariquinhas interrogou-me com maliciosa intenção:

—Então hoje estás no céo? nunca tiveste uma noute como ésta, não é verdade?

—E achas que não, respondi-lhe, entre duas divindades?

—Era o que querias, disse Sinhára com um sorriso engraçado. Sabes como são os homens; em se lhes fallando em mulheres, acham sempre occasião de as elevar, quando vêem que os ouvem ellas.

—Como é injusta, minha senhora! Se sentissem sempre as mulheres o que se passa muitas vezes no coração de um homem; se, por exemplo, V. Exc. esperimentasse agora o que vai no meu...

—Vai dizer que te ama, Sinhára.

—Dizes bem, Mariquinhas, gracejaste, fallando a verdade, adivinhaste; ia dizer que amo, assim como á ti, como a toda a mulher, porque o homem foi posto no mundo para amar; porque a mulher, toda a mulher, é uma divindade que veio á terra para ser amada, como Deus está no céo; para ser adorado.—Amo-a como a ti, como a todas as mais, assim como ajoelho-me diante da imagem de uma santa; pelo mesmo motivo que offusca-me um raio do sol, assim tambem deslumbra-me um olhar de mulher.

Sinhára conservava-se callada; Mariquinhas só me interpellava, a bregeira.

—Amas então a todas? Que coração?!...

—A todas, como a todos os santos; mas priva isso que tenhamos um mais da nossa devoção? Não tens tambem por ahi o teu?

—Agora fallo com elle.

Nesse momento chegava Mauricio.

—D. Mariquinhas, desculpe me se venho fazer-lhe um furto; mas aqui perde mais minha irmã, que deixa tão mimosos braços.

—Podemo nos ir tambem, disse Mariquinhas, vendo-os sahir; foi-se o prazer, não?

III

Sinhára estava acostumada a ir todos os domingos passar as tardes com minha irmã Nesses dias ninguem contasse comigo.

Com o estarmos juntos essas repetidas vezes, iamos tornando nos mais familiares; porém, nunca uma unica palavra de amor sahio de meus labios que a fizesse corar,

Namoravamos já muito, mas sempre mudos: conversavamos com os olhares, com os sorrisos e com os dôces apertos de mão.

Um dia minha irmã recebeu esta carta:

« Minha amiga: Para que veio a mulher ao mundo, senão para ser desgraçada sempre?! Chegou tambem hoje a minha vez de soffrer.

Escuta-me, e perdôa-me, se perdão mereço eu, antes que dó e lástima.

Hontem, depois que me deixaste, meu pai mandou-me chamar ao seu quarto e ahi participou-me que no dia 20 do mez de agosto eu seria espôsa do Sr. Ricardo Hall.

Oh! Mariquinhas, avalia que golpe levei eu com esta noticia! Soffri, soffri muito; chorei a noute inteira, e ainda agora, quando a manhã desfaz-se em risos lá fóra e brilha de encantos, eu aqui vejo neste papel gelarem-se-me as bagas de pranto que me caem lentas dos olhos. Como sou desgraçada!

Todos aquelles immensos castellos que erguemos, os mais bellos sonhos que formamos, vês, Mariquinhas? ei-los todos em ruinas!...

Mas não me crimines, que sou victima; vou arrastada á pyra do sacrificio.

Dá lhe uma metade do meu cabello, que tens, e dize-lhe que uma mulher houve desgraçada bastante e que o amou com todas as forças do seu coração.

(*Continuar-se-há.*)

FOLHETIM

LIÇÃO AO MESTRE

ROMANCE

POR

A. A. TEIXEIRA DE VASCONCELLOS

XXIII

(Continuação do n. 190.)

Quiz o caso que á entrada da cidade encontrasse dous estudantes, seus patricios, com os quaes nas ferias tinha andado á caça e que por vezes tivera por hospedes em Crestuma. Eram dous guapos mancebos, filhos de familias abastadas, e mais dados a divertimentos, folias, e rixas resultantes da vida airada que a interpretação do Digesto ou dos aphorismos de Hypocrates.

— Tu por aqui, Jeronymo? exclamou um d'elles. Isto é caso e grande!

— Aposto que vais para Lisboa pedir em casamento a mão de alguma fidalga da côrte! disse o outro sem lhe dar tempo a fallar.

— O' rapazes, que fortuna a minha! bradou Jeronymo de Lemos saltando do cavallo e entregando-o ao criado. Agora é que eu estou nas minhas sete quintas! Mas sempre sou muito palerma! Vinha entrando por Coimbra dentro, e nem me lembrava de que vocês estavam cá! Não ha caso igual a este.

— Ainda bem que nos encontraste. Vamos já todos para nossa casa. Temos lá um bom quarto para ti. Manda os cavallos para o Paço do Conde, e iremos a pé por essa cidade acima.

— E olhem que é muito formosa a vossa Coimbra. Bonita deveras!

— Por fóra não é feia, mas por dentro, não fazes idéa. Não cuides que todas as ruas são como esta da Sophia.

— Mas eu aqui não vejo senão conventos, disse Jeronymo de Lemos espantado de tantas casas religiosas e das igrejas e torres que ia divisando.

— Nem outra cousa ha em Coimbra. Aqui governa o lente, o frade e o estudante. O lente detesta o frade; o frade despresa o lente; e o estudante aborrece-os á ambos, e prega-lhes a sua logração sempre que póde.

— E voces vão á caça alguma vez? perguntou o indomavel caçador de Crestuma.

— De verão, ás vezes, depois do ponto vamos ás codornizes. Mas conta-nos lá o motivo da tua viagem e do segredo com que a occultaste de nós. Confessa. Anda. Tu vais casar.

— Não vou casar, nem tal cousa me passa pela cabeça! Ando á caça. Voces bem sabem que é o meu fraco, respondeu Jeronymo de Lemos sorrindo.

— A caça nas ruas de Coimbra sem espingarda e com dous criados a cavallo? Nada. Ahi ha historia.

— Eu vos digo, rapazes. Eu ando á caça... de uma formosa rapariga e de uns officiaes de justiça que a levam presa. Se vocês me querem ajudar na empreza...

— Prompto, responderam unisonos os dous estudantes. Dispõe de nós e dos nossos amigos. Libertaremos a dama dos teus pensamentos, e entrega-la-hemos nas tuas mãos. Os officiaes de justiça irão de presente ao diabo. Farão de guarda avançada.

— Más onde está a Dulcinea? replicou um dos estudantes. Que temeroso gigante a tem presa ou encantada no seu castello? Dize para ahi tudo. Forçaremos por teu respeito a ponte de Mantible, faremos em postas o valente Ferrabraz de Alexandria e será tua para sempre a formosa Floripes. Que mais queres tu? Ora o Jeronymo em Coimbra!

— Vocês são os melhores rapazes do mundo!

— Vamos. Não nos estragues com o mimo dos teus elogios. Dize onde está a tua dama.

— Provavelmente na cadeia, mas eu não sei se ella já passou em Coimbra ou se ainda não chegou. Sei que a prenderam no Porto, cuidando talvez que fosse outra pessoa. Houve de certo engano e ha de custar caro á justiça porque a presa é de grande familia e tem parentes poderosos.

— Bem; bem; seja como fôr. Vamos para nossa casa que é ahi n'essa rua ingreme, disse um dos estudantes ao desembocar do pequeno largo do convento da Estrella na Couraça de Lisboa, e o Zacharias saberá em breve se chegou a tua princeza encantada.

— Eu parto já, accrescentou o estudante de quem fallava o outro. Vai tu com o Sebastião para casa, que eu não tardo meia hora.

E desceu pela Couraça direito á porta da Alegria, voltando depois e descendo até á velha cadeia da Portagem onde terminava a ladeira.

Chegado defronte da cadeia de Portagem, Zacharias parou a meditar no pretexto que tomaria para entrar lá dentro, quando vio assomar á porta um dos lentes do quarto anno de medicina cujo discipulo era e a quem fôra recommendado por um dos mais notaveis medicos do Porto.

Tirou o gorro e ficou parado como quem aguarda as ordens do seu superior. N'aquelle tempo os lentes não fraternisavam com os estudantes, nem os estudantes deixavam de lhes tributar homenagens de respeito. A minima infracção da policia academica era punida rigorosamente pelo reitor, e sendo caso de maior monta intervinha o conservador, juiz especial da Universidade.

Entretanto os professores das sciencias naturaes viviam em maior intimidade com os discipulos, principalmente nos annos adiantados da faculdade de medicina.

— Que faz por aqui, Sr. Zacharias? disse o lente aproximando-se do mancebo, e fallando-lhe com benevolencia. Tenha cuidado. Olhe que não se brinca impunemente com o quarto anno de medicina. Estudou pouco no primeiro; mandriou bastante no segundo; por isso teve de queimar as pestanas no terceiro, e n'este anno carece de passeiar menos e estudar mais. Estava a olhar para a cadeia como se lhe quizesse tirar a planta!

— Passei aqui, Sr. doutor, respondeu o estudante e puz-me a considerar que os futricas (1) não tem melhor cadeia que os estudantes. Essa casa ainda me parece peior que a nossa cadeia por baixo da bibliotheca ao lado das escadas de Minerva.

— Pois engana-se. E' mais espaçosa de que eu imaginava. Nunca tinha entrado alli dentro. Mandou me chamar hontem o carcereiro para ver uma presa que chegara do Porto na vespera á tarde, e que amanhecera com uma febre violentissima. Hoje vim ve-la e não está melhor.

— Vindo para ficar em Coimbra, replicou o estudante mui naturalmente e já seguro de que a formosa Dulcinea de Jeronymo de Lemos tinha chegado, em breve se restabelecerá. Estes ares são admiraveis.

— Ella não se demora. Vem presa do Porto e vai para Lisboa. Mas é singular. Tinha hontem uma febre de pouca importancia, que parecia resultado de cansaço da viagem. Mandei-lhe dar mistura salina composta e a febre augmentou em vez de diminuir. E todavia a lingua está boa, e a enferma não se queixa de nenhum outro padecimento; só a febre parece cada vez mais intensa.

— E' singular!

— E' muito singular. Tenho grande receio a estas febres porque de um dia para o outro vem um accesso pernicioso e não ha valer ao doente. De certo se lembra d'aquella mulher que na semana passada morreu no hospital. O Sr. Zacharias que é máo propheta, torcia lhe o nariz, e eu tive esperanças até ao fim.

— Aquelle meu prognostico foi casualidade. A mulher era tão debil e estava tão abatida que a dei por morta quasi sem olhar para ella. O acaso fez com que eu acertasse.

— Não seja modesto de mais. Não foi acaso. Foi instincto medico. Já lhe tenho conhecido em outras occasiões essa grande qualidade, que é a primeira de todas sem a qual a sciencia é boa para as aulas, mas inutil á cabeceira do enfermo. Como seu mestre tenho direito de lhe chamar preguiçoso e de o louvar n'aquillo em que realmente o merece.

— V. S. sempre me tratou com muita bondade.

— Eu gostava de que visse esta doente, continuou o professor, seguindo com o estudante para a Couraça de Lisboa. Agora não pode ser que me esperam outros enfermos entregues ao meu cuidado, mas amanhãa de manhãa antes das aulas hei de vir á Portagem, e se quizer esperar-me alli, iremos ver a tal D. Francisca, se bem me recordo do nome que me disse o carcereiro.

— Com muito gosto, respondeu o estudante alvoroçado com a honra que lhe dava o lente, com a certeza de que a presa era D. Francisca, e com a promessa de a ver e fallar-lhe no dia seguinte. V. S. distingue-me sobremaneira. Amanhãa irei espera-lo á Portagem.

— Pois sim, e estude, mancebo, estude que pode vir a ser um grande medico. Deixe-se de folias e estravagancias. Custam mui caras e não valem o que custam. Eu tambem fui rapaz, e gosto da mocidade alegre, mas tudo tem seus limites: *Est modus in rebus*.

— Eu hei de fazer quanto em mim caiba por mostrar a V. S. quanto respeito os seus minimos desejos.

— Até amanhãa, Sr. Zacharias. E estude. Não me canso de lh'o repetir.

Entrou o lente em um dos maiores predios da Couraça, e o estudante apressou o passo para chegar ao seu domicilio onde o esperavam Jeronymo de Lemos, e o estudante do terceiro anno juridico Sebastião de Andrade, seu companheiro de casa. Ambos estavam impacientes com a demora de Zacharias, mas confiados em que não voltaria sem informações completas.

— Então? bradaram ambos do alto da escada apenas o avistaram.

Zacharias de Abreu subio os degrãos vagarosamente, entrou no primeiro quarto, seguido pelos dous, deitou o gorro para o lado, sentou-se em cima da cama, esfregou as mãos uma na outra, e olhando para elles ambos, exclamou:

— E então?

— Tu és capaz de matar um santo com a tua pachorra! observou Sebastião de Andrade. Aposto que não descobriste cousa nenhuma?

— E eu aposto que sabes tudo? disse Jeronymo de Lemos. Olha; eu conheço-to melhor que o Sebastião. Tu esfregavas as mãos quando o teu perdigueiro se amarrava ás perdizes. Lembras-te? Agora esfregaste as mãos. E' porque viste caça.

— Advinhou o Sr. caçador. Ganhaste a aposta, Jeronymo. O Sebastião cuida que eu sou algum palerma.

— Não cuido, mas tu podias não ter encontrado a mulher. Se ella ainda não tivesse chegado?

— De certo, se não tivesse chegado, não estava cá. Isso qualquer advinha. Vamos ao caso, rapazes. A mulher está na Portagem. Chegou ante-hontem. Adoeceu com febre e está nas mãos do Sr. Dr. Romualdo, meu respeitavel lente.

— Optimo! E's um grande homem, gritaram ambos enthusiasmados.

— Que o posso vir a ser diz o Sr. Dr. Romualdo, mas deixem-me acabar. A febre resistio á mistura salina que o lente receitou, e febre que resiste a um lente de medicina já é bem boa febre. Ora o meu querido professor deseja que eu vá com elle ver a enferma, e amanhãa de manhãa estarei á cabeceira da cama da Sra. D. Francisca, que assim se chama a formosa Floripes do nosso Jeronymo de Lemos.

— Um bravo estridente dos dous amigos de Zacharias cortou-lhe a narração, e ambos o abraçaram com o maior enthusiasmo.

— Basta. Basta. Já viram que sou homem para qualquer empreza. Agora, Sr. Jeronymo, um bilhete a sua Dulcinea que tem portador seguro.

(*Continuar-se-ha.*)

(1) Os estudantes de Coimbra davam este nome aos habitantes da cidade que não cursavam os estudos. Os que se matriculavam na Universidade chamavam se *filhotes*.